

100500
(NANCLLICO)

ACOMARCA

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE

ALMÁZERE
GÓIS
PAMPLHOSA DA SERRA
SERTÃO

"a expressão da nossa terra"

Nº. 131
Ano XXIV - 1999
30 SETEMBRO
2ª. SÉRIE
ACOMARCA

Comarca de Figueiró

TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVOLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO. AUTORIZAÇÃO DE 910398 DCB

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 553669
Fax 036 - 553692

QUINZENÁRIO

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt



2ª Feira TT em Ped. Grande

As Fotos - a Reportagem - o Balanço
PRÓXIMO NÚMERO

CASTANHEIRA DE PERA

Voluntários vão ter novo Quartel



Pág. 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Autarquia prepara entrada no ano 2000



Pág. 6

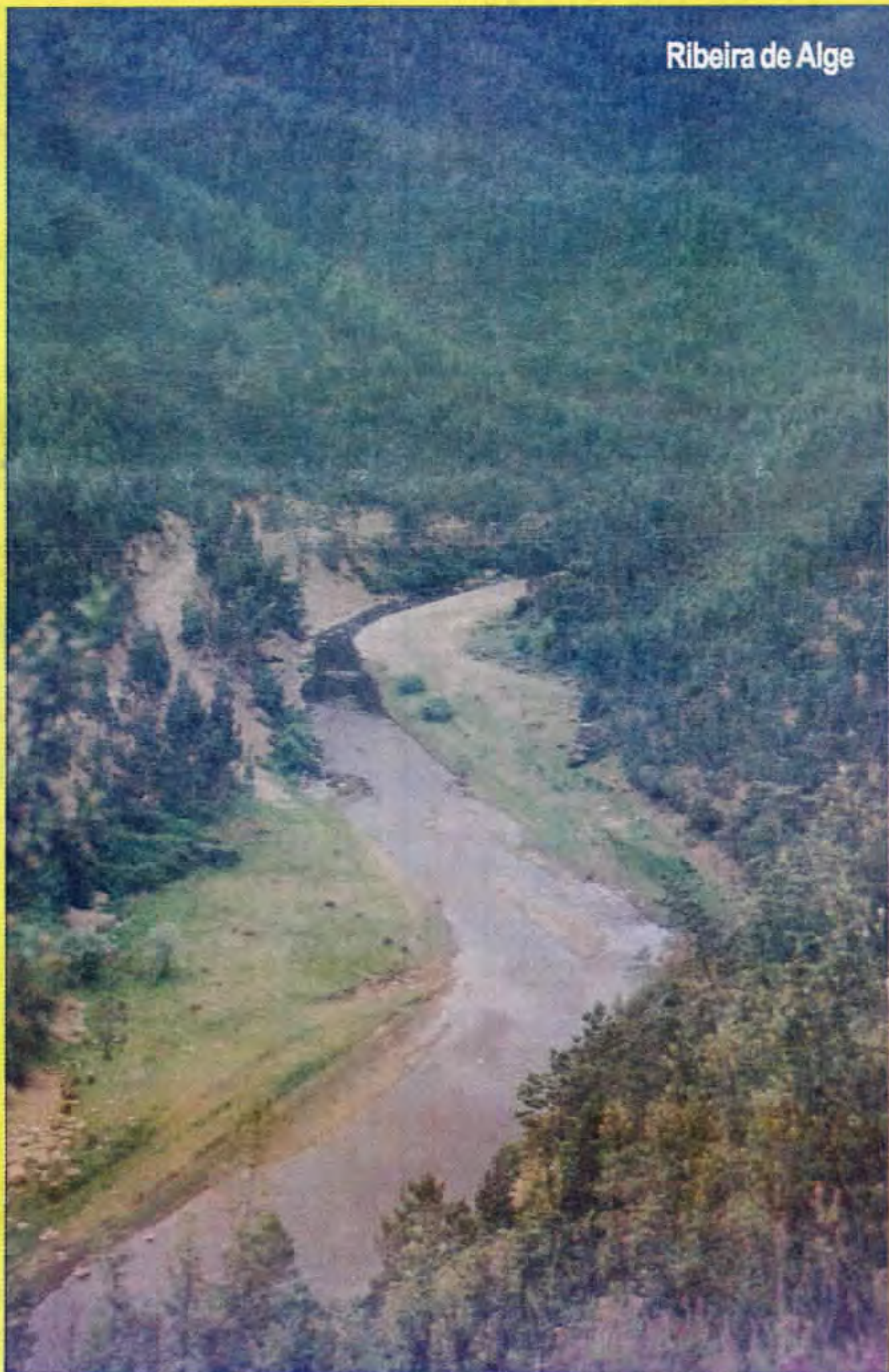
PEDRÓGÃO GRANDE

João Marques: único candidato a
Deputado da comarca

Pág. 9



Ribeira de Alge





A CABEÇA DE SALAZAR

A cabeça da estátua de Salazar rolou de novo no cadafalso de Santa Comba. Frente ao Palácio da Justiça.

Uma Senhora que não se chamou Catarina Eufêmia mas Herminia de Figueiredo, mãe de oito filhos, foi morta pelas balas da G.N.R., no aceso da carga por esta desencadeada contra o povo que repusera a cabeça decapitada pelos abutres, a cabeça que de novo rolara em holocausto ao medo.

Medo a um morto! Um morto que fala!

Que pode ser acusado. Mas que é, hoje, uma viva acusação

Em «Grândola, vila morena, o povo é quem mais ordena».

Em Santa Comba, não. A diferença está entre ser ou não ser Catarina Eufêmia.

Herminia de Figueiredo não tinha chapa vermelha...

Mãe de oito filhos, foi baleada e morta.

A cabeça rolou. Era de bronze. Perpetuava no bronze um morto.

Mas Herminia de Figueiredo estava viva.

Uma vida caiu. Oito crianças choram.

As mães de Portugal se angustiam.

As crianças do nosso País se perguntam o que é, amanhã.

Porque em holocausto ao medo, uma cabeça de bronze rolou.

E uma mãe foi morta.

Porque, «uma criança dizia, quando for grande não vou combater», e a mãe de oito crianças foi baleada e morta, sem combater.

Durante 40 anos, Salazar comandou os destinos deste País. Cometeu erros. Afirmou-se por algumas virtudes. Mandou a nossa juventude para o Ultramar a defender a integridade do solo Pátrio. E muitos jovens morreram e muitos mais ficaram estropeados.

A Nação ficou mais pobre.

O luto vestiu muitos lares.

Rios de lágrimas correram e correm ainda dos olhos de muitas mães.

Foi assim que Portugal se dilatou.

Desde Viriato.

«Mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal».

A História de Portugal é toda ela feita de heroísmos e lágrimas.

De virtudes e erros.

Salazar ter-se-á encerrado numa torre de marfim.

Deitando as chaves fora

Mas espreitou uma nesga e nela se debruçou, salvando Portugal da II guerra mundial.

Evitando a perda de muitos mais jovens que aqueles que pereceram na guerra que o comunismo internacional nos impôs no Portugal ultramarino.

E as mães de Portugal choraram no final da guerra mas agora sim, de alegria na homenagem nacional, de gratidão, que prestaram ao Homem, ao asceta, que por ódio e medo os traficantes da política, os chacais comunistas, decapitaram no bronze, no nevoento Abril de 1974.

Salazar cometeu alguns erros.

Mas afirmou-se por muitas virtudes.

Morreu pobre deixando a «pesada herança» de um País rico, de cofres atulhados de ouro, um País prestigiado e acreditado.

Criou a Pide de triste memória.

E com ela levou o drama, tragédia, lágrimas e luto a muitos lares.

E sua estátua de bronze foi decapitada.

Em holocausto ao ódio e ao medo.

Com o advento do 25 de Abril veio a decapitação do inspirador da Pide e os decapitadores ou seus mandantes criaram o Copcon! Mais selvático, mais desumano que a Pide.

E o drama, a tragédia, as lágrimas e o luto entraram e ainda permanecem em muitos lares.

Que foi que mudou?

O ouro dos cofres, a paz, o bem estar do povo português.

O ouro mudou o resto mergulhou no abismo da degradação.

Mas os inspiradores do Copcon, os destruidores da paz, da harmonia, e felicidade do povo português não foram decapitados.

Não importa discutir Salazar.

Observemos a sanha criminosa dos dilapidadores. Para além de uma estátua, com ou sem cabeça está o factor artístico. Que não é o cerne da questão, mas que é o que nos importa analisar. Um monumento é, será sempre, uma imagem da História de um País, assinalando uma época, testemunhando actos, traduzindo orientações.

Ao decapitarem a estátua de Salazar, os comunistas nem sequer foram heróis (nunca os traidores serão heróis), mas vândalos.

Ao impor a segunda decapitação os homens não se enobreceram. Desceram à ingloria da frustração.

Quando decapitaram uma estátua que agora voltou a rolar, os abutres não foram além disso. Fizeram-no por ódio vesgo e medo poltrão, mas não sepultaram a memória do Homem que com todos os defeitos e virtudes foi um dos maiores Portugueses de sempre.

Numa decapitação com o significado da covardia, os liquidadores da paz e harmonia, da fraternidade e da economia nacionais, sacrificaram à moral podre que os veste, um valor artístico, um penhor dos sentimentos de um povo.

Mostraram-se tal qual são, miseráveis vendilhões abaixo de um prato de lentilhas.

Marçal Pires Teixeira

In Comarca de Figueiró de 15/Fev/1978



RAÍZES

POR MARIA ELVIRA

Aprender a ler aos 76 anos de idade

Na sede de um Jornal, surgem casos diversos, alguns muito curiosos, que nos deixam a pensar. Foi o que aconteceu quando deparei com a D. Guilhermina que nos participou ter aprendido a ler aos 76 anos. Confidenciou-nos que era humilhante para si, ter de sujar o dedo de tinta para dar por assinado um qualquer papel cujo conteúdo não podia decifrar por si só. Até que se decidiu a acreditar em si própria e realizar o sonho que sustinha havia muitos anos. Algumas vezes adormecido, resignado e outras, alimentado com a esperança de um dia. Mas, a verdade é que a força de vontade pode fazer autênticos milagres!

Pensar na D. Guilhermina e na sua determinação, faz-me meditar naquelas coisas todas que se podem fazer ainda que nos pareçam impossíveis e que poderiam tornar a nossa vida mais fácil, mais feliz.

Quantos idosos não sabem ler... e a esses não fará falta a companhia de um livro, uma história, um jornal ou até,

um filme legendado na televisão? Com certeza que sim!

O espírito também precisa de alimento - é energia positiva que dá o impulso para vencer.

Existem pessoas que se acomodam, repetindo que a culpa de não terem ido mais além foi dos seus pais. Ora! Deixemos de culpar os outros! Em qualquer idade se pode chegar onde se pretende. O que é preciso é ter sensibilidade e coragem!

D. Guilhermina é a prova de que é possível vencer, ainda que se esteja à porta dos 80 (!?)...

Os meus sinceros parabéns, D. Guilhermina. Enquanto pessoas da sua idade muitas vezes esmorecem, seja por doença, desgostos ou puro desinteresse, a senhora dá provas de que "nunca é tarde para começar", "vale sempre a pena quando a alma não é pequena" e "querer é poder".

Que excelente lição essa!

Que bom exemplo a ser seguido...

"PROSAS SOLTAS"

por Maria do Rosário

Decorreram dez anos sobre o trágico desaparecimento de Marçal Pires Teixeira. O dia 24 de Setembro de 1989, foi de desolação e perda para seus familiares, amigos, ou simplesmente conhecidos!

A minha singela mas sentida homenagem, vai para o Homem na sua essência: sábio nos seus ensinamentos, rico nas suas experiências de vida, protector nos conselhos que lhe eram solicitados!

Pessoalmente, nunca senti necessidade de O admirar pelos seus dotes e qualidade jornalística ou pelo homem público que foi e em que se tornara. Tive a honra de ser aceite na Sua família e de Ter a sua aprovação para no meu nome, incluír o seu!

No meu sogro, conheci um "Pai" carinhoso, humano, respeitador e apaixonado pela família e pelo que ela representa:

o motor de arranque para as conquistas do dia-a-dia.

Usufruí poucos anos do seu convívio; porém, o tempo suficiente para comprovar a sua verticalidade, a sua humildade, a pessoa íntegra e sensível que era, o amor pela vida e por tudo o que esta encerra de belo!

Recordo com saudade e carinho, o nascimento do meu filho Paulo Henrique; este acontecimento, foi o melhor e mais belo "presente" na nossa família (até à data, só havia meninas) e o meu sogro, erguendo o neto como quem agradece a Deus uma dádiva, ria e chorava de felicidade, orgulhoso, tal avô babado!

Hoje, o meu presente à Sua memória, é a certeza de uma imensa saudade e um surpreendente vazio; a crença, de uma Sua "vivência" repleta de luz, rodeado por milhares de estrelas, cintilando num céu não muito distante de nós: a Sua família!



Mariscos e Petiscos



RETIRO

"O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

Tel. 036 - 553258 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



EM PEDRÓGÃO GRANDE

Autarquia atribui subsídio extraordinário aos Bombeiros

• Executivo pedroguense condena Governo Indonésio

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande vai proceder à reparação da Piscina Flutuante, situada na Albufeira do Cabril.

Apesar de apoiada pelo Programa LEADER, a Associação terá, mesmo assim, que suportar um investimento no montante de 4.888.800\$00, pelo que solicitou à Câmara Municipal, a atribuição de um subsídio extraordinário para fazer face às respectivas despesas.

Face a esta solicitação, o Executivo agora liderado pelo Presidente em Exercício Arnaldo Pedroso, deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio extraordinário de 1.000 contos.



ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA O ENSINO SUPERIOR

O Executivo pedroguense deliberou, por unanimidade, tendo em conta o mapa da situação actual dos Bolseiros e nos termos do respectivo Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, proceder à abertura do Concurso para o próximo ano lectivo 1999/2000 para a atribuição de duas Bolsas de Estudo.

CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA PARA 2000 MANTÉM-SE

Na mesma Reunião, o Executivo pedroguense deliberou, também por unanimidade, manter para o ano 2000 a Contribuição Autárquica em vigor durante o ano de 1999, cuja taxa aplicada, quer para prédios rústicos, quer urbanos, se cifra actualmente em 1%.

EXECUTIVO PEDROGUENSE CONDENA INDONÉSIA

Também a Autarquia pedroguense se mostrou sensível aos recentes acontecimentos que se têm vindo a observar em Timor Loro Sae.

Assim, deliberou por unanimidade "condenar o Governo da Indonésia, pelo genocídio que está a ser praticado em Timor - Leste". O Executivo pedroguense vai mais longe, esperando que "tal como a situação exige uma urgente e efectiva intervenção da Comunidade Internacional, a fim de pôr um término imediato ao assassinio do povo Mauber". Esta deliberação foi tomada na Reunião Ordinária de 9 de Setembro de 1999.



Victor Camoezas ESPECTÁCULOS

SEDE - APARTADO 27 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE 036 553853 (ATENDIMENTO 24HORAS)

ESCRITÓRIOS CENTRAIS

RUA DR. ANTÓNIO LUÍS GOMES, 79 - 1ª ESQ. FRT - 4400 125 VILA NOVA DE GAIA

TELEFONE/FAX: 02 375 13 86 - TELEMÓVEL: 0936 604 33 77

EMAIL: vosspectaculos@hotmail.com

A MAIOR EMPRESA DE ESPECTÁCULOS DO PAÍS - MAIS DE 1.000 ARTISTAS AO VOSSO DISPOR

ÀS COMISSÕES DE FESTAS AO VOSSO DISPOR POR

350.000\$00 = 380.000\$00

5 HORAS DE ESPECTACULO E BAILE

=====

VARIÉDADES COM ARTISTA E BAILARINAS - 1 HORA

BAILE COM GRUPO MUSICAL - 4 HORAS

PROGRAMAS COM A GARANTIA DE GRANDES ÊXITOS

DA EMPRESA

VICTOR CAMOEZAS - espectáculos
FORNECEMOS OUTROS ORÇAMENTOS

=====

Membro fundador da APREME - Associação Profissional dos Empresários de Espectáculos



EDITORIAL

Henrique Pires-Teixeira

TIMOR

Para nós que integrámos, desde a primeira hora, o Comité Internacional de Solidariedade para com Timor, e que publicámos ao longo dos anos textos de diversos autores e sugestivas ilustrações do nosso colaborador Filipe Lopo, é reconfortante recordar, agora que toda a gente despertou para o problema de Timor, uma das posições editoriais tomadas há anos atrás, em Novembro de 1991, quando esse território e a luta e o sofrimento das suas gentes eram uma realidade longínqua, e quando a maioria acreditava que Timor era inequivocamente, irreversivelmente, uma província indonésia.

O povo timorense começou há cerca de 25 anos atrás a ser vítima do genocídio praticado pelos militares indonésios, porém eram poucos os que outrora levantavam a sua voz contra a tragédia que se abatera sobre esse martirizado povo. Nós incluímo-nos nessa curta fileira que era olhada de soslaio, pachorrontamente, como pregadores no deserto. Hoje, os portugueses reconciliaram-se com a sua História e com as suas responsabilidades e abraçaram universal e apaixonadamente, como sua, a causa timorense.

A VINGANÇA DA FLOR

"O hino que começou a ser entoado vagueava no sustenido da sua indiferença"

"...Foi assim como que a vingança da flor que, quanto mais espezinhada, mais intensa é a fragrância que liberta, se eleva e espalha no ar..."

Novembro foi indiscutível e desgraçadamente o mês de Timor.

Os gritos, as lágrimas e o pavor dos timorenses eram um acontecimento repetitivo e distante, apenas objecto da exótica atenção de alguns jornalistas e de uma ou outra iniciativa resvalando na apatia e quietude da generalidade dos cidadãos portugueses e também dos poderes públicos em Portugal - com pontuais excepções.

Mas, com a natural paciência oriental e uma dose grande de persistência, os vários movimentos singulares e colectivos de timorenses e de simpatizantes da causa não se cansavam de denunciar as atrocidades de que, como cidadãos do mundo e como povo, estavam a ser vítimas.

Foi preciso "ouvir com os olhos" os testemunhos do massacre para todos despertarem a sua atenção desatenta. Portugal ergueu-se, indignado com as imagens do morticínio do dia 12 de Novembro no profanado cemitério de Santa Cruz.

Os gritos, as lágrimas e o pavor dos timorenses adquiriram então, e só então, em segundos de imagens, a credibilidade de que careciam para sacudir o mundo, arrancando-o duma teimosa letargia. Afinal, o que eram 100 mil mortos ao cabo de 16 anos? Que significado poderia ter o facto de em média morrerem mais de 17 timorenses por dia, se os nossos olhos o não podiam (ou não queriam) ver? Olhos que não vêem, coração que não sente, diz-se.

Os poderes públicos portugueses e os dos restantes países da comunidade internacional, só esboçaram uma efectiva reacção (aqueles que a tiveram) quando lhes penetraram consciência adentro as imagens televisivas do massacre e os gritos, as lágrimas e o pavor dos timorenses, avivando no mais íntimo de si próprios o compromisso ético e universalista do respeito pelo ser humano.

Timor, que tem sensivelmente um terço do tamanho de Portugal continental, é uma insignificância quando comparado com a Indonésia, país que anexou aquela ilha das pequenas ilhas Sunda, ainda formalmente sob administração portuguesa, em 7 de Dezembro de 1975.

A partir daí, e especificamente após 17 de Agosto de 1976, data em que foi declarada a 27ª província indonésia, tudo passou a ser estranho aos timorenses - na sua própria terra. As bandeiras que flutuavam no alto dos mastros eram novas e o desenho e as cores nada lhes diziam. O hino que começou a ser entoado vagueava no sustenido da sua indiferença, longe de provocar e percorrer a fibra do patriotismo. O retrato oficial nas repartições públicas era uma imagem da fronteira. A língua em que oficialmente se exprimiam passou a ser um pecado sem perdão. Os gritos, as lágrimas e o pavor tornaram-se a expressão comum dos timorenses.

As curtas imagens das gentes dessa pequena ilha desconhecida de Deus, espelhando o indizível sofrimento dos timorenses, foram bastantes para suscitar a repulsa do mundo.

Essa pequena ilha venceu desta feita a enorme, a poderosa, a omnipresente Indonésia. Foi assim como que a vingança da flor que, quanto mais espezinhada, mais intensa é a fragrância que liberta, se eleva e espalha no ar.

O confronto que se estabelece com a Indonésia é uma luta desigual. A resolução deste contencioso vai dar a exacta medida da consciência e dos critérios da comunidade internacional: dir-nos-á se o argumento das palavras, a força da razão e as virtudes do diálogo sem belicismo são elementos suficientes para determinar uma solução justa e digna; ou se afinal não há argumento que se imponha senão pela linguagem dos projecteis, indicativa de que tanto maior é a razão quanto maior for o poder e a eficácia dos militares.

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Deputados Municipais unidos na Solidariedade

A Assembleia Municipal que reuniu no dia 24 de Setembro em Sessão Ordinária, revestiu-se de um grande momento de solidariedade humana que sensibilizou todos quantos a ela assistiam e que transmitiram para o exterior tão belo momento de humanidade.

Após a abertura dos trabalhos o Presidente da Mesa, Dr. Raul Garcia, propôs e foi decidido guardarem um minuto de silêncio pelas vítimas de Timor.

Após este momento o Dr. António Costa propôs que o valor das senhas de presença revertesse a favor das vítimas de Timor.

O momento de solidariedade continuou e desta vez pela voz do Vice Presidente da Mesa, Valdemar Alves, que pediu a solidariedade para com o Deputado Municipal Luís do Carmo Fernandes e outros Industriais de divertimentos pedroguenses, que tinham os seus empreendimentos montados no Minho e que foram destruídos pelas cheias verificadas naquela semana em Ponte de Lima, causando centenas de milhares de contos de prejuízo aos industriais pedroguenses.



Mesa da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande. foto de arquivo.

Ainda antes da ordem do dia o Deputado Municipal Domingos Luís, alertou a Assembleia e chamou a atenção da Câmara para que se fizesse alguma coisa com a intenção de se salvar os pequenos monumentos espalhados pelo Concelho, que são conhecidos pelas "Alminhas", alvo constante de destruição e nalguns casos de desaparecimento total.

Américo Rocha em nome do Partido Socialista fez uma declaração política que acabou por entregar por escrito para que fique a constar em acta.

Declaração que é o desagrado do Partido Socialista pela

exclusão da declaração de voto, que a nossa edição nº.127 de 20 de Julho passado, deu conta na Assembleia Municipal que teve lugar em Vila Facaia.

As propostas apresentadas pelo Executivo Municipal foram aprovadas depois de terem sido apreciadas pelos Deputados, como sejam a Taxa de Contribuição Autárquica para o próximo ano, com o aumento de 1%, o regulamento de liquidação e cobrança da taxa de exploração de inertes, o Projecto de Protecção das Florestas contra Incêndios e ainda o Regulamento de Acesso Generalizado dos Jovens à Internet.

EM CASTANHEIRA DE PERA

Deputados Municipais solidários com Timor

A Assembleia Municipal de Castanheira de Pera, foi pródiga em actos de solidariedade, na sua reunião do dia 24 de Setembro.

Com uma participação bastante activa, esta foi, talvez, uma das mais frutuosas reuniões da Assembleia Municipal castanheirense.

O deputado Arnaldo Santos começou por propor entregar a sua "senha de presença" para a causa de Timor. Atitude esta que levou todos os restantes deputados, unanimemente a tomar a mesma atitude de solidariedade para com aquele massacrado País.

Depois foi o problema da Indústria Têxtil e a crise que a mesma atravessa em Castanheira de Pera, que levou três dos deputados municipais a fazer entrega de uma moção em que se demarcavam das posições assumidas, em plenário do dia 17, pelos trabalhadores das fábricas em crise. Estes deputados são também eles trabalhadores de uma das empresas em causa, e não concordam com o presumível boicote às eleições do dia 10 de Outubro.

Sobre este assunto, foi aprovada por unanimidade a moção que transcrevemos na íntegra: **"SOBRE A SITUAÇÃO SOCIAL DO CONCELHO"** São difíceis e preocupantes, no nosso concelho, os tempos que agora culminam num len-

to e agonizante processo - que se arrasta e agrava desde há mais de 20 anos - conducente ao encerramento de empresas têxteis que constituíam o sustentáculo económico da municipalidade.

Não sendo este um "fenómeno" de Castanheira de Pera, mas antes e lamentavelmente deste sector de Actividade Económica, não podem, nem devem os Castanheirenses, apesar disso, deixar de lutar pelo desenvolvimento do seu Concelho e pelo bem-estar da sua população. Lutar por todos os meios legítimos e no entendimento claro do que é importante para a nossa terra!

Ao governo, que tomou já importantes decisões de âmbito social, e que sabemos reconhecer, compete contribuir para criar as condições promissoras de reinício da laboração das empresas mais recentemente afectadas pela crise e que constituem factor decisivo de um futuro com esperança. Informações que acreditamos fidedignas permitem manter viva essa **ESPERANÇA!**

Neste termos, a Assembleia Municipal de Castanheira de Pera, hoje reunida, aprova o seguinte:

MOÇÃO
1º- Saudar os trabalhadores Castanheirenses e suas famílias pelo elevado civismo e sen-

tido de cooperação que vêm emprestando ao processo - aliás doloroso - de reestruturação do Sector dos Lanfícios a nível local;

2º- Incentivar a Câmara Municipal ao prosseguimento dos esforços que vem desenvolvendo e que são merecedores do apoio desta Assembleia Municipal;

3º- Assinalar ao Governo o reconhecimento pelas medidas de carácter social decretadas e que permitirão aos trabalhadores em situação de desemprego ultrapassarem de forma menos gravosa o que seria uma gravíssima situação;

4º- Solicitar e exigir do Governo, pelo Ministério da Economia, as medidas que venham permitir, no curto prazo, soluções de emprego geradoras de confiança no futuro do nosso Concelho.

5º- Rejeitar todas as atitudes ilegais ou ilegítimas, que a pretexto de "pressionar" para obter boas e rápidas soluções, provocariam exactamente o efeito contrário.

Castanheira de Pera, 24 de Setembro de 1999

Outros problemas foram ainda discutidos, fazendo desta Assembleia mais "proveitosa" e mais participativa dos últimos tempos.

Filipe Lopo

Livros antigos, bibliotecas grandes, etc.. Alto preço. Vámos a casa a qualquer ponto do país. Somos profissionais especializados no livro antigo.

COMPRAR-SE

Qualquer contacto para: Miguel Carvalho

Rua Ferreira Borges, n.º 175, 1.º Andar 3000 Coimbra - Tel. 039-826014/ 0936 - 879282

ENK'S Delegação de Castanheira de Pera
da nossa carne



Muitos têm sido os moradores de Pera, que nos têm apresentado algumas 'queixas', porque, dizem, já não sabem o que mais há-de fazer. É o caso das águas dos 'tanques' em Pera que encontram-se enegrecidas e com maus cheiros, após um verão onde muitos aproveitaram os mesmos para tomarem uns merecidos banhos, com a água limpa e corrente.

Outro caso que está a incomodar alguns moradores, prende-se com uma pequena e estreita rua onde se encontram buracos em parte da sua extensão, mesmo à porta dos moradores, já idosos, causando-lhes alguns problemas de locomoção, aliando tudo isto ao **'incómodo caixote do lixo que, alguém, usa para despejos da cozinha e W. C. particular'**...

Há que tomar medidas, não vos parece?



A Igreja Matriz de Castanheira de Pera continua em trabalhos de restauro e construção. No entanto, é já possível ver-se algumas modificações introduzidas. É o caso da Cruz com armação em ferro, que habitualmente era iluminada, sendo agora substituída por uma Cruz em pedra, conferindo-lhe assim um aspecto mais condigno com o traçado existente.

Outras modificações, poderão ser apreciadas muito em breve.



No Troviscal, e está é uma situação que já se arrasta há uns tempos; logo ali na entrada quem entra para o lado dos Lavadouros seguindo depois para o cimo do lugar, a rua que aí se encontra está em estado lastimável: - O buraco que aqui podemos apreciar, foi tapado com saibro, tendo estando agora novamente a abrir. Falta a calçada, meus senhores...

Os ECO-PONTOS já estão em Castanheira de Pera, esperando agora uma boa utilização da parte de toda a população.

Deseja de facto um ambiente mais saudável para si e para os seus? Então meu amigo, faça bom uso dos **EcoPontos!** E não se esqueça: - Os **EcoPontos** servem para ali serem depositados os papéis e o vidro branco e de cor, já usados.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Autarquia exige ensino nocturno

FIGUEIRÓ DOS VINHOS ENTRE OS CONTEMPLADOS

Atribuídas mais 95 viaturas aos Bombeiros

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos quer ver criado, ainda este ano, o ensino nocturno na escola secundária local, para evitar que os alunos do concelho tenham de se deslocar à noite para municípios vizinhos.

Fernando Manata, presidente da autarquia, já apresentou esta exigência à Direcção Regional de Educação do Centro, argumentando existir "um número apreciável" de residentes que necessitam de obter a habilitação dos 10.º e 11.º anos de escolaridade, quer "para o prosseguimento da sua formação académica, quer para obtenção de emprego qualificado".

Actualmente são 15 os alunos que pretendem frequentar as aulas nocturnas em Figueiró dos Vinhos, tendo em conta que são trabalhadores que apenas podem assistir às aulas em horário pós-laboral.

De acordo com a autarquia, a necessidade de se deslocarem para outros municípios - como Pombal - para frequentarem as aulas nocturnas, provoca transtornos de ordem familiar, económica e social, devido à inexistência de transportes públicos à noite, e cria aos alunos grandes obstáculos à concretização dos seus objectivos.

A autarquia garante ainda que a escola de Figueiró dos Vinhos tem instalações disponíveis, estruturas de apoio a funcionar e professores e funcionários suficientes para que o Ensino Secundário Recorrente ali funcione.

Curiosamente, duas das 95 viaturas entregues no passado dia 22 de Setembro no Porto a corporações de bombeiros de todo o País, tiveram uso imediato já que, enquanto decorria a cerimónia de entrega das chaves, deflagrou um incêndio na Avenida da Boavista, a cerca de um quilómetro de distância da cerimónia.

"Chegamos a este momento com os bombeiros plenamente equipados no que se refere a equipamento básico. Agora, é preciso tratar das áreas específicas", frisou Armando Vara, salientando que o investimento feito pelo governo nos últimos quatro anos "é praticamente o dobro do que foi feito antes".

Segundo Armando Vara, foram entregues às corporações de bombeiros portuguesas durante estes quatro anos 1.100 viaturas, num investimento global de cerca de nove milhões de contos, destacando ainda o investimento na formação, que atingiu cerca de 500 mil contos anuais. "Estes valores demonstram o esforço que o País fez para dotar os bombeiros com meios que lhes permitam aumentar a eficácia e operacionalidade", frisou.

Questionado pelos jornalistas sobre a oportunidade de



A viatura Auto-Comando, um gipe equipado essencialmente para funções de comando, "há mais de cinco anos reclamada".

entregar em finais de Setembro viaturas de combate a fogos florestais, o secretário de Estado negou qualquer intenção eleitoralista, frisando que o governo "não pode parar por haver eleições".

"Os bombeiros não compreenderiam que não estivesse um membro do governo nesta cerimónia", afirmou Armando Vara, acrescentando: "Nenhum bombeiro vai mudar o seu sentido de voto por causa desta entrega de viaturas".

As viaturas hoje entregues, num valor total de 800 mil contos, incluem 40 veículos de comando, 22 prontos-socorro florestais, 16 ambulâncias e 8 auto-tanques pesados.

Foram ainda entregues seis

prontos-socorros urbanos, duas viaturas de salvamento e desencarceramento e uma auto-escada, esta integrada no programa nacional que envolve 35 viaturas do género que serão disponibilizadas nos próximos meses.

Vinte e quatro destas viaturas destinaram-se a corporações de Bombeiros da região Centro, entre elas uma viatura Auto-Comando para Figueiró dos Vinhos, um gipe equipado essencialmente para funções de comando. Esta viatura agora entregue pelo Serviço Nacional de Bombeiros, participada em 80% por este Serviço e restante pelos Bombeiros figueiroenses, está orçada em quase 5.000 contos e, segundo

o Comandante Pinto, "há mais de cinco anos reclamada" vem agora colmatar uma das necessidades desta corporação. Ainda segundo o Comandante Pinto, é esperada para breve a chegada de uma nova viatura de combate ao fogos florestais, um Pronto-Socorro Florestal, orçada em mais de 21.000 contos. Esta viatura foi adquirida pela Direcção dos Bombeiros figueiroenses tendo para o efeito contado também com a colaboração do Serviço Nacional de Bombeiros (80%) e da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. De qualquer modo, estas participações são fruto de um grande - e bem sucedido - trabalho de sensibilização levado a efeito pela Direcção liderada pelo Engenheiro Luis Coelho.

Voltando às viaturas agora entregues, diga-se que as outras corporações da região Centro agora contempladas foram as de Coimbra, Condeixa, Penacova, com três pronto-socorros florestais; Fundão, com duas viaturas; e Mira, Lousã, Oliveira do Bairro, Vagos, Vale de Besteiros, Penalva do Castelo, Canas de Senhorim, Farcijinhas, Esmoriz, Gonçalo, Folgoso, Vila Franca das Naves, Santa Cruz da Trapa, Tondela, Juncal, Ansião, Mortágua e Sátão, todos com uma viatura.

CAFÉ RESTAURANTE

SNACK BAR 2000

Aberto todos os dias com Almoços Jantares e Petiscos * Pratos Caseiros*



☎ 036/552674 Aldeia Ana de Aviz
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA

ARQUITECTA
Hélia Simões Kauter

— SIKARQ

Soc. Unil. Lda.

E ENGENHARIA

Tel. 036 551035 - Fax 036 551034
Telm. 09362740852
Praça José António Pimenta, 12 r/c
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Construção Civil
Obras Públicas
Fiscalização de Obras
Imobiliária

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE

Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 036 552332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

ELECTRODOMÉSTICOS



loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 01 - 356 11 47 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 01 - 315 09 63

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM PINHEIRO, 93 - A
1100 - 070 LISBOA

loja 1 PRAÇA DO AREÍRO, 6 DE
Tel.: 01 - 848 33 11
847 29 62 1000 - 139 LISBOA

CHEIAS EM PONTE DE LIMA

Empresário pedroguense entre os "atingidos"

Três equipamentos do parque de diversões das "Feiras Novas" de Ponte de Lima ficaram submersos devido ao temporal que assolou Terça-feira a região e à subida do caudal do rio Lima.

Os proprietários das diversões queixam-se que não foram oportunamente alertados pelas autoridades da localidade, considerando que os danos materiais rondam os milhares de contos.

Entre os "atingidos", encontra-se o pedroguense Luís do Carmo Fernandes, proprietário da pista de carrinhos de choque, outro dos equipamentos que ficou submerso, na sequência da chuva intensa e da descarga da barragem do Touvedo, originando, segundo este, "prejuízos incalculáveis".

Confrontado com a queixa dos proprietários das diversões de que não foram oportunamente informados, o que lhes permitiria "desmontar o



Imagens da Pista do pedroguense Luís Fernandes (em cima na foto) que mais parece um barco.

equipamento.

O presidente da Câmara em exercício, Abel Baptista, garantiu: "Avisámos de imediato as pessoas para que retirassem o mais depressa possível os seus equipamentos", que informou ainda que os trabalhadores contaram com a colaboração dos Bombeiros Voluntários, da PSP e do pessoal da Câmara para "diminuir os prejuízos".

Prejuízos que, numa primeira

estimativa, bem superiores a 10.000 contos estarão, em princípio, cobertos pelo seguro. No entanto, os prejuízos provocados pela paragem "forçada" terão que ser suportados pelo empresário, incluindo os "sinais" já entregues para pagamento do aluguer dos terrenos das Festas programadas.

Luís do Carmo Fernandes é, actualmente, Presidente da Assembleia Geral da Associação

Portuguesa de Diversões, tendo até ao último mandato exercido o cargo de Vice-Presidente da Direcção desta Associação.

Curiosamente, foi nessa qualidade que se debateu pela criação de um Seguro que protegesse estas eventualidades. Esbarrando sempre nos interesses das Seguradoras, que não se mostravam "motivadas" para este tipo de seguro, Luís Fernandes, acabaria por conseguir assinar um Protocolo com a SPS que

não só garante estas catástrofes, como permite aos associados usufruírem de descontos nos seguros feitos nesta Seguradora.

Luís Fernandes, é também, membro da Assembleia Municipal de Pedrogão Grande da qual mereceu, na última Sessão desta Assembleia, um "Voto de Solidariedade" proposto por Valdemar Alves e aprovado por unanimidade.

Carlos Santos

ANO 2000 EMPOLGAAUTARQUIAFIGUEIROENSE

Município organiza Passagem de Ano Popular

"A passagem para o ano 2000 deve ser assinalada porque é aguardada com expectativa redobrada". Foi assim que Fernando Manata introduziu a proposta de Comemoração da efemeridade a promover pela Autarquia.

Fugindo à questão polémica instalada no que se refere à divergência da entrada ou não no novo milénio e no novo século, o Presidente da Autarquia expressou a ideia de que o ano 2000 será sempre um marco histórico diferente das Comemorações que todos os anos justificam a participação alegre e participada das populações.

Nesse contexto o Autarca propôs ao Executivo, o que foi unanimemente aceite, organizar um conjunto de iniciativas que permitam aos Figueiroenses em convivência assinalar a noite da passagem do ano através da realização de um reveillon, no mercado Municipal, com uma área útil de cerca de 1300 m², aproveitando a cobertura agora instalada.

Por outro lado será disponibilizado ao público, para além da animação, (som, luz e cor), e também mesas e cadeiras, por forma a permitir que cada um possa levar a sua ceia.

Para complementar a ceia, pretende-se convidar restaurantes do concelho a instalar serviço de bar no recinto, utilizando as bancas do mercado.



Os figueiroenses poderão, em convivência assinalar a noite da passagem do ano através da realização de um reveillon, no mercado Municipal, com uma área útil de cerca de 1300 m², aproveitando a cobertura agora instalada.

Para assegurar a música, existe a intenção de contratar 2 bandas garantido assim animação toda a noite sem interrupções.

Logisticamente serão afectas 100 mesas, centenas de cadeiras e a preparação do recinto pressupõe a vedação dos topos e de uma parte lateral.

Novidade será a instalação de um video wall de 4x4 metros no recinto que permita o acompanhamento das diversas passagens de ano pelo mundo.

Outro aspecto relevante será a organização de um espectáculo de fogo de artifício.

Os custos estimados para estas iniciativas ascendem a cerca de 3.200 contos, prevendo o Município imputar parte da despesa ao Projecto Animar Figueiró II.

AUTARQUIA BENEFICIA ESCOLAS

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos procurou dar uma atenção redobrada no que concerne ao início do ano escolar, preparando os estabelecimentos de ensino de molde a receber professores, alunos e funcionários.

Nesse sentido foram feitas intervenções nos vários estabelecimentos de ensino existentes no concelho, procedendo-se à pintura de salas de aula, tendo a Escola n.º 1 da Vila sido sujeita a obras profundas de reabilitação do pavimento que se encontrava bastante degradado.

As escolas do ensino básico de Foz de Alge e Carreira da Freguesia de Arega e bem

assim o Jardim de Infância de Almofala da freguesia de Aguda foram objecto igualmente de beneficiações ao nível dos respectivos imóveis.

A Autarquia pretende também no futuro próximo erradicar definitivamente os antigos e tradicionais sanitários que têm dezenas de anos, ao mesmo tempo que as pinturas das salas de aulas e arranjo de portas e janelas têm mobilizado os trabalhadores Municipais.

De referir que tem sido dada atenção à substituição de mobiliário nalgumas salas de aulas prevendo a Autarquia continuar a efectuar esse esforço financeiro de modo a permitir um maior conforto e dignidade à população escolar. A limpeza dos recintos e desmatação dos espaços exteriores tem também mobilizado o Município, tendo sido efectuada uma intervenção importante nos arredores da Escola Preparatória.

As competências dos Municípios são cada vez maiores e as responsabilidades acrescidas no que se refere ao ensino, tutelando já áreas importantes como os transportes escolares e a parte das cantinas escolares onde têm vindo a ser apoiados dezenas de crianças carenciadas e que mercê de apoios têm usufruído das condições existentes.

Carlos Santos

PENELA

VILLA ROMANA DO RABAÇAL ALVO DE OBRAS DE BENEFICIAÇÃO

A autarquia penelense deliberou adjudicar obras no valor de 4.300 contos, em zonas de estacionamento e de recuperação da Fonte do Mergulho, visando a valorização da Villa Romana do Rabaçal. Obras de beneficiação e reabilitação do Rossio e área envolvente, no lugar de Podentes, e do Largo da Capela de S. João, no Rabaçal, foram, também, adjudicadas pelo executivo liderado pelo Dr. Fernando Antunes, por 9.500 e 4.400 contos, respectivamente.

POLIDESPORTIVOS VÃO SER ILUMINADOS

Entretanto, os polidesportivos descobertos de Cumieira e Podentes foram beneficiados com a instalação de iluminação eléctrica, cujo investimento ascende a 5.500 contos (cerca de 2.700 contos para cada um). Assim, a instalação eléctrica do espaço desportivo de Cumieira foi inaugurada no passado dia 12, enquanto a de Podentes ocorreu no dia 19 de Setembro.

CONCESSÃO DE MEDALHAS HONORÍFICAS

A Câmara Municipal de Penela deliberou, em recente reunião, atribuir quatro medalhas que distinguem a acção de mérito de uma instituição e três personalidades do concelho.

A Santa Casa da Misericórdia de Penela, foi a instituição seleccionada. No ano em que comemora os seus 440 anos de "defesa dos valores da Fé, da Cultura, da Saúde e da Acção Social, desenvolvendo uma "acção ímpar em favor dos socialmente mais desprotegidos", a Câmara Municipal reconhece a sua actividade propondo à Assembleia Municipal a atribuição da Medalha de Ouro de Honra do Município à Santa Casa da Misericórdia.

As personalidades que o executivo irá propor à Assembleia Municipal para distinção com a Medalha de Mérito Cultural são: Sr. Adelino Henriques Ferreira, empresário da Indústria das Confeções, actualmente o maior empregador do concelho (180 postos de trabalho), que tem contribuído de forma decisiva para a "uma enorme melhoria das condições do mercado social de trabalho e das condições humanas e sociais de vivência de muitas famílias". O seu apoio às Filarmónicas e Bombeiros do concelho de Penela, são também pontos preponderantes na proposta para atribuição da referida medalha.

A segunda Medalha de Mérito Cultural, caso seja aprovada pela Assembleia Municipal, será atribuída ao Dr. Mário Nunes, historiador, conferencista e promotor ou colaborador próximo de meios ligados à arte, cultura e comunicação social. A sua preocupação de promover e divulgar os valores patrimoniais e humanos das terras e gentes do concelho de Penela, e da freguesia de onde é natural, a vila do Espinhal, tornam-no merecedor desta distinção.

"Autor de muitas obras literárias que constituem património concelhio e regional no campo histórico associativo e na protecção de ofícios, usos, costumes e música tradicional. Teve ainda, na Arte Sacra e salvaguarda da riqueza urbana e ambiental das aldeias e centros históricos, um enorme campo de intervenção cultural e cívica".

A terceira Medalha de Mérito Cultural está destinada ao Sr. Fernando Ferreira Duarte, Presidente da Junta de Freguesia do Rabaçal entre 1976 e 1984. Promotor da cultura por excelência, distinguiu-se na criação e dinamização do Centro Social Polivalente do Rabaçal. Barrista por natureza, a sua intervenção na criação do Rancho Folclórico do Rabaçal, e na divulgação dos valores etnográficos locais um pouco por todo o país, tornam-no merecedor desta distinção.

A atribuição das medalhas está prevista para os festejos das Festas de S. Miguel, que decorrerão entre os dias 24 e 29 de Setembro.

CRIANÇAS E JOVENS DE PENELA EMPENHADOS EM "LIMPAR" O CONCELHO

"VEM CONNOSCO LIMPAR O CASTELO", é o nome da campanha que teve lugar este fim de semana no concelho de Penela.

Esta iniciativa da Associação Infante D. Pedro, Associação de Jovens do Espinhal e Câmara Municipal, é inserida na campanha nacional "Limpar o Mundo, Limpar Portugal", promovida pelo Instituto de Promoção Ambiental, Ministério do Ambiente, Programa Ambiente e Feder.

Esta campanha foi aberta a quantos quiseram participar, o ponto do encontro foi no Sábado, dia 18, na Praça da República em Penela, pelas 10 horas.

A limpeza do Castelo contou com a participação da Associação de Jovens de Penela e da Associação Infante D. Pedro. As Piscinas Naturais da Louçainha, coordenada pela Associação de Jovens do Espinhal, foi agendada para Domingo, dia 19. A Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico das Cerejeiras juntou-se também a esta campanha de limpeza no dia 17, tendo iniciado o seu ano escolar com uma "limpeza geral" na aldeia das Cerejeiras.

Os participantes terão direito a luvas e sacos de plástico, oferecidos pela Sacobex e pela ERSUC.

INQUÉRITO

Escrituras só com prédio legalizado, mas maioria nunca teve problemas

(Lusa) - A quase totalidade dos portugueses (94,8 %) defende que a escritura final das casas vendidas só deve ser realizada depois de todo o prédio estar pronto e legalizado, revela uma sondagem a que a Lusa teve acesso.

O estudo encomendado pela secretaria de Estado da Habitação a propósito do Decreto-lei n.º 281/99, que respeita à nova lei das escrituras, revela que somente 3,8% não está de acordo com a realização das escrituras finais contra a apresentação da licença de habitação como manda a referida Lei.

Quando questionados sobre se conheciam alguém que tenha tido problemas e não tenha conseguido responsabilizar o construtor ou o vendedor, 83,4 % dos entrevistados disseram que não e apenas 16,3 % responderam afirmativamente.

O inquérito realizado pela DOMP - Desenvolvimento Organizacional,

Marketing e Publicidade, Lda. entre 19 e 28 de Agosto baseia-se numa amostra de 1250 indivíduos representativa de um universo de 8.215.739 pessoas em Portugal continental, com mais de 18 anos. O erro máximo admitido nos resultados é de 2,77 %.

A pergunta se antes de ter respondido ao questionário já tinha lido, ouvido falar ou conhecia o Decreto-Lei 282/99, 60,3% respondeu "não", 39,4 % "sim" e 0,2 não respondeu.

Questionados sobre se as novas habitações poderiam ser vendidas antes de alguma entidade oficial ter verificado se o construtor cumpriu o projecto e as boas regras de construção, 85,9 % disse não concordar, 12,7 % está de acordo e 1,4 % não responde.

A questão, se concorda que as habitações continuem a ser vendidas antes de estarem concluídas 72,5 % discorda e 22,5 % apoia.

Apenas 3,4 por cento consideram que a fiscalização que existe actualmente ao que os construtores fazem é mais do que suficiente, enquanto 92,7 por cento defendem que o Estado e as Câmaras Municipais deveriam fiscalizar mais e melhor aquilo que os construtores fazem.

Questionados sobre se o Decreto-Lei 281/99 de Julho de 1999 introduz uma maior responsabilização dos construtores/vendedores, 95,6 % afirma que "sim" e 1,8 % diz que "não".

A pergunta se concordam que a nova Lei permita a realização de escrituras finais e registos das habitações sempre que as Câmaras Municipais excedam 50 dias para emissão da licença de utilização, desde que o construtor/vendedor assine um termo de responsabilidade pelo cumprimento integral do projecto da licença de construção, 87,7% respondeu "sim" e 7,2 % "não".

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO (16 de Outubro)

Ao celebrar o Dia Mundial da Alimentação, a União Humanitária dos Doentes com Cancro alerta toda a população para a grande importância que a alimentação tem na prevenção do cancro e na melhoria da saúde em geral.

Segundo o "Código Europeu Contra o Cancro", deve-se "comer frequentemente fruta e vegetais frescos e cereais ricos em fibras; e evitar o excesso de peso, praticar exercício físico e consumir poucos alimentos ricos em gorduras".

Ainda de acordo com o relatório "Food, Nutrition and Prevention of Cancer: a Global Perspective", no qual, durante três anos, trabalharam 15 especialistas de todo o mundo assistidos por mais de uma centena de cientistas, é possível identificar alguns alimentos ou nutrientes que podem favorecer o desenvolvimento do cancro ou travar a sua evolução. Os legumes, a fruta e os alimentos ricos em fibras são dos alimentos que mais contribuem para prevenir o cancro. Os tipos de cancro que podem ser beneficiados são o cancro da boca e garganta, esófago, estômago, cólon e recto, pâncreas, fígado, pulmões, mama, ovários, próstata, bexiga, útero e rins.

No campo oposto, os alimentos que podem favorecer o desenvolvimento do cancro, são as gorduras, o álcool, a carne vermelha, os pratos salgados (cancro do estômago) e os churrascos, alimentos grelhados e fumados (cancro do estômago e cólon e recto).

Se pensarmos que em cada quatro ocidentais, três morrem de doenças cardiovasculares ou de cancro e que, de acordo com alguns investigadores, em cada três mortes por cancro, os hábitos alimentares são responsáveis por uma, vale a pena pararmos um pouco para pensar sobre a nossa alimentação, se é a mais saudável e se é necessário consultar um médico.

A União Humanitária dos Doentes com Cancro é uma Associação Humanitária, de Solidariedade Social e de Beneficência.

A União tem como objectivos criar um elo de solidariedade entre os doentes com cancro, sensibilizar a opinião pública sobre esta doença e promover a investigação científica de âmbito oncológico.

Para a prossecução dos seus objectivos, a União Humanitária dos Doentes com Cancro propõe-se, nomeadamente: abrir Delegações e admitir Delegados em todo o país; atribuir subsídios a doentes mais carenciados; colaborar com as classes médica e paramédica; criar grupos médicos consultivos, de aconselhamento, de apoio, de educação, de formação e de reabilitação; criar grupos de solidariedade compostos por doentes curados de cancro; editar Folhas Informativas sobre os diferentes tipos de cancro; editar periodicamente um "Boletim Informativo"; instituir a "Linha Contra o Cancro"; instituir serviços de voluntariado; prestar assistência domiciliária e hospitalar a doentes e familiares; promover e apoiar estudos de investigação oncológica, reuniões e congressos; promover a construção de Lares de Doentes, Centros de diagnóstico, de rastreio, de profilaxia e outras unidades de apoio hospitalar de âmbito oncológico.

Na essência da sua razão de ser, a União privilegia o contacto personalizado com a população em geral e os doentes e familiares em particular.

A União está assim ao dispor de toda a população na Direcção Geral da Saúde, Av. Álvares Cabral, n.º 25, em Lisboa, na primeira quinta-feira de cada mês.

UNIÃO HUMANITÁRIA DOS DOENTES COM
CANCRO

AONDE ACTUALMENTE SE SITUAM SANITÁRIOS PÚBLICOS

Vai ser construído Arquivo Municipal

No passado dia 10, a Autarquia pedroguense assinou um Protocolo com o Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo com vista à construção de um Arquivo Municipal nesta localidade e consequente integração dos seus Arquivos Históricos na Rede Nacional de Arquivos, inserido no Programa de Apoio à Rede de Arquivos Nacionais (PARAN). A assinatura do referido Protocolo teve lugar em Coimbra, tendo na oportunidade, o Instituto Nacional de Arquivos celebrado igualmente acordos com as Autarquias de Sertã, Seia, Oliveira de Frades, Ourem e Penalva do Castelo.

Relativamente ao Arquivo Municipal de Pedrógão Grande que se irá situar no local onde actualmente se situam os Sanitários Públicos, que serão entretanto demolidos, passando estes a funcionar nas novas instalações junto ao Mercado novo, podemos ainda adiantar que o Projecto orça a cerca de 10.700 contos, dos quais 5.350



É neste local que surgirá o Arquivo Municipal de Pedrógão Grande

contos (metade) comparticipados pelo Instituto Nacional de Arquivos e cabimentados ainda para este ano.

Carlos Santos

EM CASTANHEIRA DE PERA

Carlos Searas abandona Câmara Municipal

Carlos Martins dos Reis Searas, participou pela última vez nas reuniões da Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Após a doença que o hospitalizou, Carlos Searas viu-se obrigado a deixar o cargo de Vereador a tempo inteiro (Vice Presidente) que ocupava na Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

O lugar agora deixado vago será ocupado, a meio tempo, pelo vereador Bebiano Rosinha, Comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.

Carlos Searas, que faz parte da vereação da Câmara Municipal de Castanheira de Pera desde as primeiras eleições livres após o 25 de Abril de 1974, deixa entre todos os que o conhecem e a ele recorriam para a resolução de problemas, um sentimento de saudade e profundo respeito.

A este Homem, rico em conhecimentos e amizades, com uma actividade de fazer "inveja a muito boa gente", sem qualquer receio de melindrar seja quem for, creio sinceramente poder dizer:



Carlos Searas, participou pela última vez nas reuniões da Câmara Municipal, como Vereador

- Bem Haja por tudo o que fez em prol deste pequeno concelho

do interior, que é também a sua Terra - Castanheira de Pera.

FEAL

CÂMARA FIGUEIROENSE ABRE CAMINHOS FLORESTAIS

Continuam a ser abertos ou melhorados alguns caminhos florestais no concelho, por constituírem base essencial da defesa das matas.

São exemplos de algumas destas intervenções as ligações de Jarda, Poeiro e Casais Fundeiros; de Vale do Prado a Caboucos; de Mansa a Caminho do Poeiro, com ligação à estrada municipal, na freguesia de Arega. Na freguesia de Aguda, foram melhorados os seguintes trilhos: de Aguda (Fojo) a Ribeira de Alge, do Salgueiro da Ribeira à Ponte do IC8 e do Cercal ao Salgueiro da Lomba. Nas Bairradas, actuou-se nos caminhos Corisco-Provença e Marvila-Limites da Graça. Na freguesia de Campelo, a ligação da Portela de Aldeia Fundeira a Vale Salgueiro e a Circunvalação de Alge constituem as acções mais relevantes.

As ligações Barro Negro a Cabeças, da Coutada a Lapada Moura, de Chávelho a Água d'Alta, de Forno Telheiro a Ponte de Arega e de Lavandeira a Várzea Redonda fazem parte da programação para a freguesia de Figueiro dos Vinhos.

Complementando os caminhos florestais, foram adjudicados novos pontos de água em Pegudas (Arega) e Salgueiro da Lomba (Aguda).

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E
LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIÇÃO BANCÁRIA

região EM PEDRÓGÃO GRANDE

ADMARCA 1999.09.30

VI Encontro de Professores e Educadores da Nazaré

No passado dia 1 de Julho, Pedrogão Grande foi palco do VI Encontro de Professores e Educadores de Infância, de todo o concelho da Nazaré, no final estiveram presentes alguns dos seus autarcas, no total de 69 participantes.

"Pedrogão Grande sente-se honrado por ter sido seleccionado para a realização deste evento", este o sentimento manifestado nas palavras do senhor Presidente da Câmara na sessão de boas vindas, nos Paços do Concelho.

Em pareceria com a Câmara Municipal, a Delegação Escolar enviou todos os esforços no "sentido duma organização condigna que transmitisse a boa imagem da nossa hospitalidade e sabedoria na arte de bem receber, criando apetências para rumar a Pedrogão Grande na primeira oportunidade" palavras da Delegada



Noémia Barão,
Delegada Escolar
de Pedrogão
Grande

Escola Noémia Barão.

Na oportunidade, foi visitada a Casa-Museu e o Museu Pedro Cruz,

contando para o efeito com o gentil apoio da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi visitada ainda a Biblioteca Municipal, Igreja Matriz, Zona Histórica da Vila, Pelourinho, a que se seguiu um excelente almoço, gerido pelo Restaurante "O Penedo".

Depois de uma passagem pelos Miradouros, terminou a tarde com uma visita à Central Hidroeléctrica do Cabril, tendo os participantes manifestado e agradecido o agradável dia de convívio.

"Resta-nos a satisfação de ter contribuído, modestamente, para o enriquecimento da sua 'bagagem' cultural!" afirmou Noémia Barão ao nosso jornal, visivelmente satisfeita com o desenrolar da visita.

C.S.

PRÉMIO AUTÁRQUICO/99

Autarquia pedroguense levou alunos a Sintra

Nos dias 30 e 31 de Agosto, os alunos beneficiados no âmbito do Prémio Autárquico, atribuído pela Câmara Municipal de Pedrogão Grande, participaram numa viagem ao concelho de Sintra a qual se revestiu de todas as componentes duma visita de estudo.

Tal como vai sendo habitual, este prémio teve como objectivo o de enaltecer e estimular os alunos que se distinguiram em aproveitamento escolar, as quais foram indicados pela respectivas escolas.

Este ano contemplou um total de 21 alunos, referentes aos vários graus de ensino, sendo:

- 11 alunos do 4º ano (1º Ciclo do Ensino Básico) e que frequentaram as escolas de Atalaia de Cima, Graça, Pedrogão Grande, Derreada Cimetra, Tojeira, Troviscais, Aldeia de Freires e Vila Facaia;

- 8 alunos dos 2º e 3º ciclos e Secundário com frequência na Escola Básica 2, 3 Miguel Leitão de Andradá;

- 2 alunos da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal: Curso Técnico de Gestão e Curso Técnico de Comunicação.

Este grupo de alunos foi acompanhado por quatro professores de vários níveis de ensino, graças à diligência da Autarquia.

Todas as visitas em Sintra



Quinta da Regaleira, um dos locais visitado pelos alunos pedroguenses

foram guiadas, tendo a Câmara Municipal de Sintra disponibilizado um Técnico do Gabinete da Juventude.

Foram as seguintes, as visitas concretizadas em Sintra: Quinta da Regaleira; Palácio Nacional de Sintra; Palácio Nacional da Pena; Cabo da Roca; Praia das Maçãs.

O alojamento teve lugar na Pousada da Juventude de Sintra.

No dia 31 de Agosto foi visitado o Cristo Rei e contemplada a soberba vista sobre Lisboa e Rio Tejo, a que se seguiu um lauto almoço no Restaurante "O Barbas" na Costa da Caparica e a que não foi alheia a simpatia do seu proprietário, Sr. António da Madeira

Proporcionou-se aos alu-

nos a travessia pela ponte Vasco da Gama, com destino a Alpiarça, para visita à Casa Museu das Patudas, com o apoio da Câmara Municipal e Delegação Escolar Local.

Seguiu-se para a Chamusca com passeio de autocarro pela vila, guiada pelo Delegado Escolar, partindo-se com destino até Vila Nova da Barquinha e Tancos.

Com o apoio da Delegação Escolar da Barquinha e Câmara Municipal, bem como junta de freguesia, foi proporcionado um passeio de barco até Almourol, o qual satisfaz o entusiasmo dos seus participantes, convertendo-se num excelente momento de lazer e convívio finalizou-se a visita com o jantar no restaurante "A

Palmeira" de cuja organização se incumbiu a Delegação Escolar de Vila Nova da Barquinha.

A todos quantos contribuíram para o enriquecimento cultural destes alunos, bem como o proporcionar de momentos de partilha de saberes e experiências, aqui fica um grande bem hajam em nome de todos eles.

Para finalizar, uma referência pública às Instituições que tal permitiram:

- Câmara Municipal de Pedrogão Grande,
- Câmara Municipal de Sintra,
- Câmara Municipal de Alpiarça,
- Câmara Municipal de Chamusca,
- Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha,
- Junta de freguesia de Tancos,
- Instituto Português da Juventude,
- Restaurante "O Barbas", Praia da Costa da Caparica,
- Delegação Escolar de Alpiarça,
- Delegação Escolar de Chamusca,
- Delegação Escolar de Vila Nova da Barquinha,
- Delegação Escolar de Pedrogão Grande, a qual proporcionou apoio na respectiva organização.

C.S.

"AJUEM-ME A VIVER ALGUNS DIAS"

A Sónia Catarina Carreira, é uma jovem de 17 anos, natural e residente no lugar do Picoto, freguesia do Souto da Carpalhosa, Leiria.

Esta jovem sofre de uma doença grave da qual depende de um autotransplante de modula.

Depois de recorrer à medicina portuguesa durante seis anos, hoje as esperanças são poucos optimistas o que levou os pais a recorrer a uma afamada clínica em Espanha (Clínica Universitária de Navarra em Pampelona), onde hoje já se encontra internada a fazer uma terapia com alguns resultados que pelo menos tem animado a Sónia e os seus familiares.

A Sónia precisa para continuar os seus tratamentos de valores que rondam os 20.000.000\$00.

É neste sentido que se constituiu um grupo de solidariedade a favor da Sónia, constituído pelos Presidentes das Juntas de Freguesia do Souto da Carpalhosa, Carreira, Monte Redondo, Coimbrão, Carvide, Monte Real e Ortigosa. Párocos das Paróquias da Ortigosa, Monte Real, Monte Redondo e Souto da Carpalhosa. Conferências de S. Vicente Paulo, Dr. José Alves - Vereador da CML, António Fonseca - Deputado Municipal, Dr. Vitor Carpalhoso - Advogado, D. Lília Pereira - doméstica e D. Lília Guerra - secretária, onde neste momento pós em curso uma Campanha de angariação de fundos para a ajudar e aliviar o sofrimento desta e dos seus familiares.

Assim, vimos junto de V. Excias., apelar ao vosso apoio, afim de podermos dar à Sónia o melhor que ela deseja e pediu "Ajudem-me a viver alguns dias".

A vossa solidariedade transformada num subsídio poderá ser canalizada para a conta n.º 0393118573900 - NIB: 003503930011857390049 da Caixa Geral Depósitos, de Leiria, e ou na conta n.º 111178/83 - NIB: 0045.5180.00000111178.83 da Caixa Agrícola Mutuo de Leiria.

DESCENDENTES DE ALEXANDRE PINHÃO PROMOVERAM ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

No passado dia 30 de Setembro, reuniram-se no Restaurante Panorama, em Figueiró dos Vinhos, num almoço de confraternização de descendentes de Alexandre e Felicidade Pinhão.

Dos seus 11 filhos, um o Jerónimo, veio viver para Figueiró, onde desenvolveu a sua actividade criadora, destacando-se entre outras, a construção do Cine-Teatro de Figueiró por volta dos anos 30.

Estavam presentes no almoço seus netos, Dr. Fernando Mizarelas e Dr. Fernando Calazans e seus bisnetos André Calazans e Joana Mizarelas, seu sobrinho Manuel da Silva Dias.

O almoço decorreu num ambiente muito agradável tendo juntado 40 descendentes



ENFERMEIROS E FAMILIARES ORGANIZARAM CHURRASCO-CONVÍVIO



Nem só de dor e sofrimento contemplam seus olhos todos os dias. Eles necessitam também de admirar a natureza, conviver com os seus colegas; ter momentos felizes.

Foi o que aconteceu no Convívio de Enfermeiros e outros membros ligados à saúde, com as respectivas famílias, num churrasco realizado na quinta dos pais do enfermeiro Francisco, em Aveiras.

Maria Elvira

Legislativas 99 Legislativas 99 Legislativas 99 Legislativas 99 Legislativas 99

JOÃO MARQUES APRESENTOU CANDIDATURA

"Não abandonarei o cargo de Presidente da Câmara se for eleito"

Coube a Amândio Antunes, em representação da JSD, fazer a abertura da Conferência de Imprensa promovida por João Marques na "intenção de mostrar algumas das ideias-mestras desta candidatura e, concretamente, naquilo que diz respeito à Zona do Pinhal".

Amândio Antunes, depois de agradecer a presença dos populares, da Dra. Ofélia Moleiro e da Imprensa, falou do orgulho da JSD em apresentar a candidatura de João Marques, um "Homem dotado de uma perspicácia e invulgar inteligência". Depois de "desenrolar" o curriculum do Candidato, o representante da JSD, justificou o sentimento da "J" pedroguense com o "empenho, seriedade e honestidade no desenrolar das suas (João Marques) funções". A "nossa aposta é inquestionável, clara e inequívoca: o rumo do nosso concelho tem um só nome, é ele Dr. João Marques" - afirmaria ainda o Dr. Amândio Antunes.

João Marques, na sua (longa) intervenção começou com os clássicos agradecimentos (aos jornalistas, um muito especial à JSD de Pedrógão Grande, à Dra. Ofélia Moleiro: "a nossa 1ª representante a Norte da cidade de Leiria, num 5º lugar perfeitamente elegível") - aqui o primeiro sinal de confiança.

João Marques deixou, igualmente, um agradecimento à família, "porque estas andanças da política trazem alegrias mas também alguns inconvenientes que, normalmente caem em primeiro lugar na família".

Antes da apresentação da sua candidatura, João Marques fez questão de prestar dois esclarecimentos: o primeiro, prendeu-se com a utilização do Auditório da Escola Tecnológica para realizar esta Conferência; o segundo, com o fax utilizado para as convocações à Imprensa.

Relativamente ao primeiro, o candidato a Deputado disse da sua "satisfação por estar neste Auditório, porque contribui com o meu esforço para esta realidade que aqui está", para de seguida criticar os seus opositores pela forma utilizada por o atacar, esclarecendo que "este espaço está alugado, o PSD vai pagar 20 mil escudos".

Quanto à questão dos faxes, João Marques mostrou aos presentes os relatórios dos faxes enviados à Imprensa, onde claramente se podia observar que foram enviados da empresa Transportes Manuel Henriques Coelho (passe a publicidade) "e não da Câmara Municipal como dizem os nossos detratores".

Depois de apelidar esta candidatura como "uma candidatura de Pedrógão Grande à Assembleia da República" porque, finalmente Pedrógão Grande tem também um lugar com dignidade nas Listas de



um Partido político, coisa que nunca tinha acontecido no pós 25 de Abril"; o líder do PSD pedroguense passou então ao ataque numa intervenção que se propôs centrar "em três áreas essenciais: em primeiro, manifestar o total apoio ao Programa apresentado pelo Partido Social Democrático; em segundo, falar das nossas preocupações em termos distritais e, em terceiro, mais em termos locais".

Antes ainda, João Marques fez questão de fazer uma "declaração de compromisso": "Assumo perante vós, que me comprometo a não abandonar as funções que desempenho como Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, caso venha a ser eleito para a Assembleia da República. Desiludam-se os que pensam o contrário" - arrematou, para de seguida afirmar que irá ao hemiciclo de S. Bento "de acordo com a Legislação em vigor, sempre que esteja em causa, e em discussão assuntos nacionais, relacionados com as autarquias".

"O Programa eleitoral do PSD é, sem dúvida, superior ao do PS."

"Defendo e apoio incondicionalmente o Programa de Governo já apresentado por Durão Barroso, um Programa sem dúvida muito superior ao do Partido Socialista e muito mais objectivas" - diria João Marques, para de seguida lembrar as cinco medidas emblemáticas deste Programa, "perfeitamente realistas, exequíveis e necessárias: 1ª, na Saúde, acabar com as listas de espera em 2 anos; (...) 2ª, na Segurança Social, uma Pensão Mínima Nacional de 40.000\$00; (...) 3ª, na Agricultura, criar uma Ajuda Directa Mínima para os agricultores num valor nunca inferior a 300 contos/ano; (...) 4ª, na Educação, implementar um Plano Nacional de Emergência na Matemática e nas ciências exactas; (...) 5ª, na Fiscalidade, onde se reclama mais justiça".

Relativamente aos problemas

Distritais e Regionais "no caso de ser eleito, dedicar-me-ei a ajudar a resolver os assuntos que tenham como destinatários o nosso Distrito, o Norte do Distrito e, particularmente Pedrógão Grande, tão prejudicado por nunca ter tido uma voz forte, decidida e empenhada na Assembleia da República".

Estava dado o mote, para um assumir de representante do Norte do Distrito.

"OPS não fez nada pelo distrito de Leiria."

"Que diferença da actual governação do Partido Socialista, no Distrito de Leiria, relativamente ao nosso Primeiro-Ministro, Prof. Cavaco Silva". "A diferença está há vista", "A competência está mais do nosso lado do que do lado do PS", algumas das frases usadas por João Marques que culminaria com a de que "o PS não fez nada pelo distrito de Leiria!" E, justificou. Por exemplo, segundo o Can-

didato, Leiria, com este Governo, passou de um 5º lugar no PIDAC (Plano de Investimentos Da Administração Central), para 12º no contexto nacional; de seguida criticou "o total saneamento político dos quadros públicos do PSD no distrito" tendo atribuído este abandono ao facto de Leiria ser maioritariamente PSD, neste contexto, João Marques não quis perder a oportunidade para dar uma palavra de elogio aos empresários que "continuaram a investir no distrito, apesar da falta de investimento público".

O Candidato Social-Democrata desfiou depois um "role de críticas" das quais se destacam "a falta de um Plano estratégico para a Agricultura e Florestas", (...) "a falta de um Programa de Desenvolvimento Integrado para a Zona do Pinhal", (...) "a não construção de um quilómetro de estrada no distrito", (...) "a não solução do problema do IP6 entre Peniche e Caldas", o "problema do IC8" aqui

com um parêntesis para referir que "o que está feito foi o nosso Cabeça-de-Lista, Ferreira do Amaral que fez", "o IC3, entre Tomar e Coimbra, um eixo estratégico para a nossa região", "o IC9, entre o Alto Vieiro e Vidigal", "o IC2, é urgente fazer as passagens desniveladas", "a nossa N2, entre Pedrógão e a Portela do Bento", "o prolongamento da 236-1, entre Castanheira e Góis", "a modernização da Linha do Oeste", entre outros problemas a Sul.

"O adiamento por 6 meses do PROCOM de Pedrógão resulta da discriminação feita às autarquias 'laranja'..."

Mas, João Marques também apresentou soluções, nomeadamente para a Zona do Pinhal, das quais destacamos, ao nível de acessibilidades, "acabar o IC3", "acabar o IC8", "construir a variante do Troviscal e um eixo viário de ligação entre Castanheira de Pera e Góis", "arranjar a EN2".

A outro nível, João Marques considerou o Turismo "uma prioridade para esta região" pelo que apelidou de fundamental a aprovação dos PITER's candidatos e do POA (Plano de Ordenamento das Albufeiras do Cabril e Bouça) e a reabertura de Programas para Praias Fluviais. Na área do Comércio, João Marques não perdeu a oportunidade para criticar o Governo Socialista por "mais uma vez ter adiado por seis meses o PROCOM", segundo este, reflexo da discriminação feita às Câmaras "laranjas".

Também a construção de um Serviço de Atendimento Permanente, a Construção de um Centro Comunitário, o alargamento e maior justiça do Rendimento Mínimo, construção de recintos desportivos, nomeadamente um ginnodesportivo e campos de ténis, a construção de uma Central de Biomassa, a criação de um Tribunal de Pequenas Causas em Pedrógão Grande, a criação de mais Parques Industriais, entre outras iniciativas, não foram esquecidas por João Marques.

Foi, "em resumo" a apresentação do candidato João Marques, número 7 nas Listas do PSD por Leiria, um distrito que nas últimas eleições elegeu 5 Deputados.

Dia 5 de Outubro, Feriado Nacional, Ferreira do Amaral e restantes candidatos estarão no norte do distrito, a partir das 9H30 em Aguda, Figueiró dos Vinhos, passando posteriormente pela sede do concelho e terminando em Pedrógão Grande onde haverá um almoço-comício aberto a toda a população.

Dia 6, Quarta-feira, será a vez dos candidatos visitarem logo pela manhã o concelho de Alvaiázere, seguindo para Castanheira de Pera onde também decorrerá um almoço-comício.

Carlos Santos

ELEIÇÕES

FRASES DE CAMPANHA

"Quando olhamos para a vizinha galinha, Galiza. E caso para dizer que a galinha da vizinha é melhor do que a minha", Durão Barroso, em Mirandela.

"Não é a estabilidade que ele (Antonio Guterres) quer. Ele quer é mais poder, quer todo o poder em Portugal", Durão Barroso (PSD), num comício em Vila Real.

"Se ganharmos em Vila Real, porque não há-de o resto do país seguir o exemplo", idem.

"Ele (António Guterres) arriscou a vida daquela gente. Disse na televisão: 'eu sou responsável por aquilo que aconteceu'. Mas agora, já ninguém se lembra que ele disse isso. É preciso que se diga que aquilo que aconteceu em Timor-Leste também é da responsabilidade do engenheiro Guterres", Alberto João Jardim (PSD), num comício na Madeira.

"Ainda o povo não votou e já aqueles dois partidos (PS e PSD) estão a negociar orçamentos e acordos", Paulo Portas (PP), num comício em Leiria.

"Toda a vida Portugal produziu para comer, porque é que agora temos que ir comprar ao estrangeiro o que comemos. Por isso levei as duas batatinhas para o debate com o primeiro-ministro na SIC", Paulo Portas, num comício em Torre de Moncorvo.

"Nós somos o partido da terra", Paulo Portas (idem).

"Ninguém tem sido mais eficiente na destruição do PSD a nível nacional" que Alberto João Jardim - Francisco Louça (BE), num comício no Funchal.

"Durão Barroso já percebeu que com aliados assim não precisa de inimigos", idem.

Nuno Correia e Maria José Nunes nas Listas do PSD pelo Distrito de Leiria

As listas de candidatos do PSD no Distrito de Leiria, para além de João Marques, que aparece em 7º lugar, contempla ainda mais duas personagens da nossa marca: Nuno José Correia, de Castanheira de Pera, 30 anos, Advogado e Vereador desde 1998 da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, onde também já foi membro da Assembleia Municipal;

Maria José Nunes, 41 anos, Advogada, Empresária. Foi docente adjunta dos Presidentes da Câmara de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pera, desempenhando nos últimos anos as funções de Secretária-geral da Associação Nacional de Escolas Profissionais.



Legislativas Legislativas Legislativas Legislativas Legislativas

FERRO RODRIGUES EM PEDRÓGÃO GRANDE

"Nestes quatro anos o País mudou muito, para melhor!"

"O País mudou muito para melhor" nos quatro anos de governo socialista, palavras do cabeça de lista Socialista pelo distrito Leiria, Ferro Rodrigues, durante o Comício-Festa realizado no passado Sábado, 25 de Setembro, a partir das 17H30 no Mercado Velho. Ainda segundo este Candidato - nestes quatro anos - "o desemprego atingiu níveis mais baixos que a média europeia", "o Euro é uma realidade", "na Educação aumentou imenso o investimento", lembrou "o sucesso do Rendimento Mínimo Garantido, tão criticado e desacreditado pela oposição durante a última campanha eleitoral". Satisfeito pela grande afluência, afirmaria que "as várias centenas de pessoas presentes nesta 'Festa-Comício' equivalem a muitos milhares em grandes cidades como Lisboa e Porto". Durante a sua intervenção, Ferro Rodrigues apelou ao voto útil, considerando que a "discussão" é entre o Eng. António Guterres e o Dr. Durão Barroso, depois de afirmar que "a oposição - à direita - não se entende". Ferro Rodrigues mostrou-se esperançado numa vitória socialista no distrito de Leiria, considerando "esta uma oportunidade histórica de fazer aviragem neste distrito". "Eles, podem trazer os seus políticos todos mas, não têm a população com eles" - uma das últimas frases de Ferro Rodrigues e que incendiou autenticamente os já entusiasmados socialistas ali presentes.

Antes, o Dr. José Manuel Silva, Presidente da Concelhia do PS pedroguense, tinha aberto a série de discursos "na certeza que no próximo dia 10 de Outubro, o PS vai ganhar e Portugal vai ganhar" - estava dado o mote. Referindo-se ao cabeça de lista por Leiria, José Manuel Silva afirmou que "Ferro Rodrigues durante estes quatro anos nunca se esqueceu dos mais desfavorecidos e, Pedrógão Grande,



está entre os concelhos mais desfavorecidos do distrito" - afirmou.

Ainda segundo este dirigente socialista, "embora muito tenha ficado por fazer, Governo PS pode estar orgulhoso do trabalho que fez". O Rendimento Mínimo Garantido foi mais uma vez motivo para "bater" na oposição, lembrando as duras críticas que esta fez.

José Manuel Silva, acabou com um forte apelo ao voto: "por um voto se ganha, por um voto se perde!" - afirmou a terminar.

De seguida, e a anteceder a intervenção do cabeça de lista, José Miguel Medeiros, Presidente da Distrital de Leiria do PS e candida a Deputado por Leiria, ocupando a 5ª posição na Lista, ousou da palavra para lembrar que "sou um homem desta região!" que "resisti à tentação de migrar, porque acredito nesta região, porque esta região tem futuro" por isso "se for eleito, serei um Deputado da Nação que não me esquecerei e defenderei esta Região!" - afirmou. José Miguel Medeiros, apelou igualmente à mobilização dos socialistas para que "no dia 10 posamos vir para a rua comemorar a primeira vitória do PS no distrito de Leiria".

José Miguel Medeiros não quis deixar de homenagear duas figuras da região ali presen-

tes: ao Eng. Mário Fernandes, "o nosso Presidente da Câmara que obteve a primeira vitória socialista neste concelho" e ao Deputado Júlio Henriques, um pedroguense "que ao longo dos anos em que foi Deputado, sempre tem defendido esta região".

Dirigindo-se à oposição, Medeiros afirmou que "fizemos mais estradas no distrito de Leiria, que o anterior Governo - das que "servem as populações locais", ao contrário daquele que apenas fez estradas que atravessam a região, que só levam e trazem", por isso "Sr. Ferreira do Amaral, deixe-se lá estar aonde está!" - concluiu.

Para além da grande afluência popular, de registar igualmente a forte presença de candidatos nesta deslocação ao Norte do distrito: além dos já citados Ferro Rodrigues (1ª da Lista), José Miguel Medeiros (5ª) e Júlio Henriques (15ª), também Osvaldo Castro (nº 2), Isabel Vigia (nº 4), Adelino Mendes (8ª), Isabel Gonçalves (9ª), João Paulo Feteira (10ª) e Nuno Santos (14ª) marcaram presença, manifestando assim a forte aposta do Partido Socialista nesta parte do distrito.

"Este Governo inspira confiança aos portugueses" - Fernando Antunes

Para Fernando Antunes, Coordenador da Comissão Té-

cnica Eleitoral do PS de Pedrógão Grande "a adesão popular - para mais com o Poder instalado do PSD em Pedrógão Grande - foi excelente". Segundo este Dirigente, "esta forte presença tem a ver com a obra feita nestes últimos quatro anos pelo Governo do Eng. Guterres, e com a confiança que este Governo inspira aos portugueses e, em particular, aos pedroguenses, ao ponto de aqui estarem presentes todas estas centenas de pessoas".



"Se João Marques for eleito Deputado estará motivado para abandonar o cargo de Presidente" - António Costa

Já para o Dr. António Costa, Presidente da Assembleia de Militantes do PS pedroguense e membro da Comissão de Jurisdição da Federação Distrital do PS de Leiria, "anali-

sando a presença de todos estes cidadãos pedroguenses nesta Festa-Comício, estou convicto da subida do PS nestas Legislativas, em Pedrógão Grande, bem como no distrito de Leiria, embora, considere que existe uma certa falta de representatividade nas Listas de Deputados do Norte do distrito, nomeadamente de Pombal para cima; nem uma total cobertura das várias sensibilidades". Ainda segundo António Costa, a candidatura do pedroguense João Marques pelas Listas do PSD, "é completamente legítima, quer em termos de sensibilidades dentro do PSD, uma vez que na sua juventude partilhou os ideais do seu líder - pró MRPP, quer pelo seu empenho e ambição política que certamente o levará mais tarde ou mais cedo a ocupar um lugar na Assembleia da República". No entanto, "nos tempos actuais e como Presidente do Executivo Pedroguense, se por acaso for eleito, será um total fracasso para os destinos de Pedrógão Grande, uma vez que ao assumir o cargo de Deputado, estará motivado para abandonar o cargo autárquico que ocupa e, embora re-



conheça capacidades aos restantes autarcas, penso que não têm conhecimentos que lhes permitam continuar com uma gerência tão prespicaç como a do seu líder" - afirmou, António Costa.

Carlos Santos

ELEIÇÕES

FRASES DE CAMPANHA

"Não faço leilão de promessas, nem venho aqui dizer mal de ninguém. Temos obra feita e a consciência tranquila", A. Guterres (PS), num comício em Faro.

"Em Portugal, começa a ser crime falar sobre os timorenses". Luís Coelho (PS), presidente da Câmara de Faro, depois de A. Guterres ter anunciado que não abordaria questões de Timor-Leste em actividades de campanha eleitoral (idem).

"Estou convencido que os eleitores comunistas não podem deixar de ficar profundamente chocados quando vêem os líderes do PCP e do PSD na televisão e parecem os melhores amigos do mundo", A. Guterres (PS), num comício em Beja.

"Convido-o para uma prova de marcha comigo, senhor primeiro-ministro", Susana Feitor, atleta. - "Só quando me reformar desta vida", resposta de Guterres.

"(O Governo) está a transformar a máxima cavaquista das forças de bloqueio na máxima das coligações negativas e até pelo ressuscitar do famoso 'deixemos trabalhar'", C. Carvalhas (CDU), num comício na Amadora.

"Os tiques da arrogância, da ambição pelo poder absoluto também se encontram e têm fermento no PS", idem.

"Ah! já se começou a confessar. Nem precisa de se confessar ao padre Melícias. Vai continuar a confessar-se à imprensa" - C. Carvalhas, em Portalegre, reagindo ao comentário do ministro das Finanças, Sousa Franco, sobre o erro que terá sido a privatização do B.T.A.

"Os ministros e secretários de Estado passam o tempo a passear pelo distrito prometendo milhões e milhões, aqueles milhões que não aplicaram no distrito durante a legislatura. É um verdadeiro escândalo e um cortejo de puro eleitoralismo", João Amaral (CDU), numa conferência de imprensa no Porto.

Rua Luís Quaresma, 8 - 1ª.
Tel. 036 - 552286

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1ª.
Tel. 036 - 552329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOÃO PAULO PIMENTA
ADVOGADO

ESCRITÓRIOS:

Dr. Manuel Simões Barreiros,
58, 2ª
3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 553941 Fax. 036 551041

Avenida Fernão de Magalhães, 504, 4ª,
Ap. 69
3000 Coimbra
Tel. 039 841215/6 Fax. 039 841217

Legislativas 99 Legislativas 99 Legislativas 99 Legislativas 99 Legislativas 99

FERRO RODRIGUES EM CASTANHEIRA DE PERA

"Deu dignidade à solidariedade, e solidariedade ao País"

- Pedro Barjona na sessão de boas vindas

Eduardo Ferro Rodrigues, actual Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, foi recebido na Câmara Municipal de Castanheira de Pera, na sua passagem por este Concelho no dia 26 de Setembro, como candidato cabeça de lista do P.S. pelo distrito de Leiria

À semelhança do que é habitual "esta Câmara recebe democraticamente todos os candidatos de todos os partidos políticos, sem fazer quaisquer excepção, desde que os mesmos manifestem esse interesse". Dizia-nos um membro da mesma.

Acompanhado de outros candidatos pelo Distrito de Leiria, Julio Henriques, José Miguel Medeiros e o Dr. Carlos André; a comitiva foi recepcionada por um grupo de cidadãos castanheirenses que, frente ao edifício da Câmara, e empunhando uns bandeiras do P. S., outros usando camisolas ou bonés; os receberam de forma simpática e agradável.

No seu discurso, Julio Henriques não deixou de expressar a sua "vaidade" pela forma como os castanheirenses teem votado, sendo que ainda agora "temos tido a maior votação em percentagem, de todo o resto do País".

Não deixou no entanto, de referir a crise actual que Castanheira de Pera está atravessando. Apelando aos "socialis-



tas com cartão, socialistas sem cartão e muitos independentes que aqui estão" que votem fortemente no dia 10 no P.S., agradecia ainda a todos os presentes o facto de ali estarem.

Também Pedro Barjona, como Presidente da Câmara, dava as boas vindas aos candidatos, não esquecendo de referir a grave crise que atravessa Castanheira, que a eles, candidatos, cabe a sua resolução em caso de eleição Pedro Barjona afirmou ainda que sabe "que isto não é um processo encerrado. Sabemos que há vontade do governo, e continuam os esforços, no sentido de que a situação se resolva... A Câmara quer aqui deixar bem vincado que continua sem qualquer reserva, empenhada na resolução desses problemas. Está aberta a continuar todas as negociações que fo-

rem necessárias para que os problemas se resolvam, considerando completamente absurdo que se estabeleçam datas limites para que apareçam soluções, por serem problemas muito difíceis e complexos."

Apelando ainda para que os castanheirenses deixassem passar este acto eleitoral de forma serena, deixava transparecer a "quase certeza da resolução destes problemas", pela certeza que da parte do governo tem chegado "como nos mostram as obras que teem sido feitas e as parcerias que teem sido desenvolvidas no concelho", terminando, referiu-se a Ferro Rodrigues como o Homem que conseguiu "dar dignidade à solidariedade e solidariedade ao País".

Ferro Rodrigues deixou claro a sua satisfação por ser recebido pela Câmara Municipal,

embora soubesse "ser prática em Castanheira abrir esta Sala a todos os candidatos de todos os partidos... é uma prática correta e bastante positiva em democracia".

O candidato dava a entender que conhecia bem a crise de Castanheira de Pera, e, apelava ao entendimento entre todos, porque, como disse, "num País como o nosso, que tem tantos problemas, as questões graves só podem ser resolvidas com cooperação. É evidente que há interesses divergentes, e que esses interesses divergentes podem e devem manifestar-se; mas há momentos que só pela cooperação é possível encontrar soluções." Dá o exemplo do que o governo tem feito a nível da solidariedade, "com a aproximação de pessoas, dos diversos ministérios, das autarquias, e de diversas instituições que sem se conhecerem estão hoje a ter um excelente desempenho nesta área", desejando que "essa cooperação, de igual modo, se dê também a nível da área económica", sendo isso sómente possível se o "partido mais votado for o Partido Socialista".

Agradecendo também ele a todos os presentes, Ferro Rodrigues deixava Castanheira de Pera rumo a Pedrógão Grande, onde iria participar num comício.

Texto e Foto: Filipe Lopo

Delegação de Castanheira de Pera

CDU em Castanheira de Pera

Candidatos pela C. D. U. estiveram em Castanheira de Pera e conversaram connosco



Chama-se Catarina Antunes Costa, tem 20 anos, reside em Pombal, é estudante Universitária em História -Variante Científica, e é militante do PCP, pertencendo à Direcção Distrital da Juventude Comunista Portuguesa.

Se tal ainda não bastasse para ter vindo a Castanheira de Pera, teremos de dizer que é Castanheirense por naturalidade. Saiu de Castanheira ainda menina, com seus pais, "pois a vida assim o exigiu".

Hoje defende uma política "à esquerda, não como a que o Partido Socialista diz defender. Porque, olhe, que o que se diz por piada que o P.S. governa à esquerda e pisca o olho à direita, até é verdade".

Como candidata pela C. D. U., defende para Castanheira de Pera, "a necessidade de se criar uma Poli-Indústria, de não se ficar agarrado só aos lenifícios; é que o desenvolvimento não passa sómente pelo turismo."

O candidato, cabeça de lista pela C. D. U. no distrito, é Rogério Raimundo, "um homem que conhece o distrito de norte a sul. Sabe das suas necessidades, e que tudo fará, caso seja eleito, para que no distrito de Leiria, os concelhos mais carenciados como Castanheira de Pera, por exemplo; possam ter os apoios necessários aos seu desenvolvimento".

Muito poderia ainda dizer-se, mas o tempo era escasso e urgia sair para outro local. Ficámos satisfeitos por termos sido procurados para uma pequena conversa.

Mas vamos ver como vai ser depois das eleições.

Texto: Filipe Lopo

AGRADECIMENTO

Encarnação Henriques Serrano

NASCEU A 15.09.1931 - FALECEU A 18.09.1999



Marido, Filho, Neta, irmãs, irmão cunhados, cunhada e sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos lhes manifestaram solidariedade na sua dor, acompanhando a sua ente querida até à sua ultima morada. Agradecem especialmente o apoio e carinho com que foi tratada pelo pessoal médico, de enfermagem e auxiliar do Hospital dos Covões e Centro de Saúde de Castanheira de Pera.

A todos o nosso Bem Haja.

AGRADECIMENTO

Sebastião Alves Rodrigues

NASCEU A 24.07.1931 - FALECEU A 25.09.1999



Esposa, Filhos, Noras e Netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos lhes manifestaram solidariedade na sua dor, acompanhando o seu esposo, pai, sogro e avô até à sua ultima morada.

Bem Haja.

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



Telef. 036-486330
Fax. 036-486256
APARTADO 8

INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Consul Geral de Moçambique em Castanheira de Pera

Delegação de Castanheira de Pera



No dia 25 de Setembro, o Consul Geral de Moçambique, veio até Castanheira de Pera para uma visita particular e de amizade.

Amigo de longa data de José Tomás, industrial castanheirense principal impulsionador e 'fundador' da MOLUSA (Associação que visa o desenvolvimento e melhor aproximação entre os Povos de Moçambique e Portugal, com sede em Castanheira de Pera), S^o Ex^a chegava a Castanheira de Pera cerca das 13H00.

Jovem, sempre amável, logo de imediato causou um ambiente fraterno e amigável entre os presentes.

À nossa reportagem, delicadamente solicitou que o não tratássemos pelos 'títulos oficiais'. Quisemos saber então como o deveríamos de tratar, ao que respondeu:

- Sou um simples funcionário do Governo de Moçambique. Por favor trate-me por José Miguel. É mais pessoal, não acha?

De tal forma nos colocou à vontade que, apesar da entrevista feita, o dia correu entre conversas conduzidas por Julio Henriques, que José Tomás fizera questão em convidar por ter sido o "Homem que impulsionou o Mini Parque Industrial do Safrujo onde está instalada a Molusa", e por todos os industriais presentes, sócios da MOLUSA, num espírito franco e aberto.

Foi um pouco antes do almoço (servido na Cantina do Parque Industrial do Safrujo, e que José Tomás utiliza para os formandos e funcionários da GETE-CORTE) que entrevistámos José Miguel, o Consul Geral de Moçambique.

Jornal "A Comarca" - Qual o motivo da sua visita a Castanheira?

Consul Geral de Moçambique, José Miguel, - O motivo desta visita deve-se apenas aos laços pessoais e de amizade que datam de vários anos, com o nosso amigo Tomás. Até porque ele é um grande conhecedor tanto dos Moçambicanos como das próprias Portugueses, e Para visitar a sede das instalações da empresa que está a trabalhar conosco em Moçambique...

J. "A C." - O trabalho que José Tomás tem vindo a desenvolver...

J.M.-C.G.M. - O trabalho que o Tomás tem vindo a desenvolver em Moçambique é muito importante. O seu conhecimento deve-se ao facto de ali ter vivido muitas anos antes da independência, continuando ali hoje, com grandes investimentos, que, não só valorizam o País Moçambique, mas também esta zona de onde ele é oriundo.

Como sabe a amizade costuma ser a

plataforma para atingirmos outros, e quantas vezes mais importantes objectivos. Em qualquer País onde a amizade entre outros povos exista, é meio caminho andado para se conseguir alcançar objectivos às vezes tão difíceis.

J. "A C." - Qual a sua impressão de Castanheira, pelo pouco que viu?

J.M.-C.G.M. - De facto pouco vi. Até porque é a primeira vez que venho a Castanheira. Gostei imenso da paisagem, em primeiro lugar! Como sabe venho de Lisboa, e Lisboa... é Lisboa... (sorri) Depois a dispersão do concelho, das habitações, dos locais comerciais, estando tudo representado ao longo dos locais por onde passei, agradou-me imenso. Para não falar das pessoas que aqui estão, bastante simpáticas, que se interessam pelos mais variados assuntos, e porque é que nós outros estamos aqui.

J. "A C." - Não podia deixar de lhe fazer esta pergunta: - Qual o seu sentimento em relação a Timor?

J.M.-C.G.M. - (uma breve pausa, depois com determinação, responde:) Chegou o momento do Povo Timorense ter a possibilidade de escolher o seu destino. O que aliás fizeram no referendo de 30 de Agosto passado, sendo ele um expulso definitivamente aceite como a vontade de um povo, pela Comunidade Internacional.

O Povo Timorense tem direito à sua auto-determinação, à sua independência, tal como o dos os outros países do mundo.

É inconcebível que nesta altura do final de século, ainda exista um Povo oprimido, um Povo dependente de vontades externas, como acontece em Timor Leste, com todo o respeito que se tenha pela Indonésia.

Sobre o Povo Português e as trelações que mantém no seu dia a dia, diz não ter qualquer problemas, até porque "os laços históricos que unem Portugal e Moçambique, que, ultrapassam a dimensão muito ínfima do que foi a colonização portuguesa em Moçambique. São laços muito fortes os que unem os nossos Povos. Posso dizer que são propriamente laços familiares"

José Miguel, o Consul modesto e simpático, visitou as instalações da Molusa e da Gete-Corte, não esquecendo de salientar o valor que José Tomás tem, não pelos projectos que tem apresentado, mas pelo trabalho já efectuado no terreno.

Deixámos, já tarde do dia, o Consul Geral de Moçambique, Sr. José Miguel, ou o "José Miguel" como fez questão que o tratássemos, com a impressão de ter conhecido um Homem de grande sentido de Estado, e com a promessa de em breve voltar a Castanheira de Pera.

Texto e Fotos: Filipe Lopo

HÁ TRINTA ANOS Morreu Jovem e Grande Pedroguense

No Dia do Corpo de Deus de 1969 junto à Praia do Guincho em Cascais, num acidente de viação, os Escalos do Meio perde um dos seus mais ilustres filhos, a família Pedroso perde um dos mais prestigiados familiares, e Portugal perdeu um dos seus melhores oficiais da Armada, que o destino não quis que viesse a ser reconhecido mais tarde como o melhor.

Passados trinta anos da sua morte, vimos lembrar com muita saudade VITOR MARQUES PEDROSO, oficial da Armada Portuguesa.

Morre na força da sua juventude, com apenas trinta e seis anos, no posto de Capitão Tenente, desempenhando à data da morte a Chefia da 4^a Repartição do Ministério da Marinha, já com o Curso dos Altos Estudos Militares, ao mesmo tempo que era professor na Escola Náutica, colaborador no Instituto Hidrográfico, depois de ter sido Comandante na Escola da Marinha em Vila Franca de Xira.

Nos cursos que fez era sempre o primeiro nas classificações finais.

Em Dezembro de 1961 fazia parte da Guarnição do Navio de Guerra Português "Afonso de Albuquerque". Navio que se encontrava na defesa dos Ex-Estados Portugueses da Índia e que acabou por ser afundado por navios da União Indiana para poderem ocupar como ocuparam Goa, Damão e Diu.

No meio da tragédia e na aflição do afundamento, o nosso distinto oficial Vitor Marques Pedroso, como grande marinheiro, consegue a nado fugir aos invasores e refugiar-se no Paquistão, tendo levado consigo os documentos do navio que achou de interesse para Portugal, honrando assim a Armada Portuguesa, os seus conterrâneos e Portugal.

Lembramos que era filho do senhor Damião Alves Marques Pedroso e da senhora Dona Arminda Pedroso, falecidos há muito pouco tempo, que foram comerciantes na cidade de Lisboa.

Foi casado com a senhora Dona Maria Fernanda Dias de Azevedo e Silva Pedroso, e pai dos senhores Drs. Pedro Manuel Pedroso,



Vitor Manuel Pedroso e Maria Flor Pedroso, todos residentes e a trabalharem em Lisboa. Maria Flor Pedroso como profissional de jornalismo na Antena 1 e colaboradora noutros órgãos de comunicação social.

Foi irmão do senhor Coronel Manuel Alves Pedroso Marques, também grande e distinto oficial do Exército Português na Administração Militar, hoje presidente da Agência Lusa, e cunhado da grande jornalista e distinta escritora Dra. Maria Antónia Palla.

O nosso Jornal tem conhecimento de que na Câmara Municipal de Pedrógão Grande existe um processo de modo a ser concedido o nome deste Ilustre Pedroguense a uma rua da Vila, por proposta da Casa de Pedrógão Grande em Lisboa.

"EM SARZEDAS DE S. PEDRO CORAGEM E DETERMINAÇÃO"

Eu uma simples empregada fabril, de lanifícios, onde exerço a minha profissão em "Albano Antunes Morgado, Lda." em Sarzedas de S. Pedro - Castanheira de Pera.

Empregada, com orgulho da empresa têxtil, única a funcionar a 100%, no nosso concelho (Castanheira de Pera), onde há meia dúzia de anos eram umas 20 fábricas, hoje resta-nos apenas uma que funciona e dá trabalho. Exemplar.

Conclusão: concretamente o que têm feito pelas estradas ou melhoramentos desta terra, onde passo todos os dias e tantas outras pessoas?!

Não falando só disso, os camiões com material industrial e fornecimento da mesma para esta grande empresa. Que tem tecnologia e vai avançando para os anos que se seguem com determinação e coragem.

Meus parabéns pela administração, destes senhores que me orgulho de estarem em Sarzedas de S. Pedro, onde nasceram e cresceram e com eles esta grande empresa que nasceu do nada e que hoje olha-e e gostam. Como eu e os outros mais.

Abençoada administração.

Com o meu maior reconhecimento, o meu maior (estandarte) e estímulo me despeço.

Uma empregada.
(Leitora Identificada)

LEITORES

ACOMARCA

"a expressão da sua terra"

EM CASTANHEIRA DE PERA

Delegação de Castanheira de Pera

HASTA PÚBLICA ÀS MOSCAS

Delegação de Castanheira de Pera

"Boicotar as eleições!"

Estas foram as palavras mais ouvidas durante o plenário de 17/09/99. A situação dos cerca de 300 operários da Indústria Têxtil Castanheirense continua a fazer correr muita tinta.



Aplausos, sorrisos e muitos nervos, foram a nota dominante do plenário que os operários da Indústria Têxtil de Castanheira de Pera realizaram dia 17 de Setembro, frente à Câmara Municipal.

Num plenário em que não estavam representados a maioria dos trabalhadores (eram cerca de 120 os presentes), os presentes não deixaram por mãos alheias as suas reivindicações, criando alguma instabilidade a que Fátima Carvalho, Presidente do Sindicato da Indústria Têxtil, teve alguma dificuldade para acalmar.

Aos poucos, chegava-se a algumas conclusões e, os trabalhadores ali reunidos acabaram por, eles mesmos, lançar a proposta de boicotar o próximo acto eleitoral a realizar a 10 de Outubro, "não permitindo que se vote, ou mesmo que se abram as urnas, se não deram uma solução para os nossos problemas".

Embora Fátima Carvalho e os restantes elementos do Sindicato ali presentes fossem dando conta das sucessivas reuniões tidas ultimamente com membros do Governo, bem como das promessas obtidas de que até dia 4 de Outubro a situação dos lanifícios em Castanheira estaria resolvida, os cerca de 120 trabalhadores ali reunidos, das fábricas Domingos Correia de Carvalho, Suer, Ld^a; Fernandes e Antunes, S.A.; José Tomás Henriques, Suer; Sociedade de Lanifícios da Fós, Suer, Ld^a; e Fiandeira Castanheirense, S.A., aprovaram uma moção (por dada uma das empresas representadas) em que exigem do Governo "uma solução global para as empresas de Castanheira de Pera, que permitam a salvação da indústria do Concelho com respeito pela manutenção dos postos de trabalho e seus direitos".

A solução essa que deve ser "clara, inequívoca e directa... até dia 4 de Outubro..." e "no caso de não haver uma resposta satisfatória, sustentável e harmoniosa, decidiram que no próximo dia 7 de Outubro, irão manifestar o seu descontentamento junto do Governo a Lisboa". Afirmam ainda outras moções aprovadas que

"se até à data das próximas eleições não for encontrada uma solução duradoura para a(s) empresa(s) os trabalhadores entrarão em luto e não deixarão que o processo eleitoral se realize neste concelho".

Após o plenário, Pedro Barjona, recebeu os trabalhadores na Sala de Sessões da Câmara Municipal, onde deu conhecimento dos diversos passos dados, até ao momento, pela Câmara. O edil castanheirense leu aos trabalhadores ali reunidos o último ofício enviado aos diversos Ministérios responsáveis, afirmando a determinada altura que "...O saldo de dois anos de intervenção do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Economia é esclarecedor... Conhecidos e dolorosamente sentidos os resultados práticos de uma estratégia desprovida de qualquer nexo e com o Ministério da Economia ainda a tentar, desesperadamente, tapar o sol com a peneira, repetindo a mesma resposta de sempre "a solução é no próximo mês", questiono-nos agora quem deve ser responsabilizado por todo este imenso erro cujos prejuízos, sem precedentes neste Concelho, são incalculáveis e irreparáveis".

Pedro Barjona faz, neste ofício, um balanço passo a passo do que foi a acção dos responsáveis ministeriais pelo projecto de integração das empresas, conhecido como S. D. R.; e termina, referindo que as centenas de operários de Castanheira de Pera, só precisavam de um sinal de boa vontade da parte do Governo, "mas essa vontade, por razões várias que gostaríamos de ver aclaradas, há muito que se tina extinguido. Atentemos no exemplo de uma empresa da corda da serra onde o SIRME participou com 510.000 contos para a sua recuperação e salvaguarda de 120 postos de trabalho.

550 trabalhadores, 300 no nosso Concelho e 250 em Coimbra, não mereceram qualquer investimento".

O edil castanheirense promete, no entanto, que a Câmara Municipal tudo continuará a fazer, continuando "a bater-se por todos os meios ao seu alcance, para que seja reposto

a justiça e retomado o projecto estratégico de desenvolvimento integrado regional tão desastrosamente abandonado".

Recorde-se que neste projecto estavam já envolvidas 9 Câmaras Municipais, o IAPMEI, o IEPF, o IPE, diversas empresas privadas e um banco, tendo tido a aprovação e o apoio dos 6 Ministérios "representados no GACRE", e que no mesmo, há data do seu abandono pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Economia; já haviam sido gastos a módica quantia de 136.000 contos...

No final, questionámos o Presidente da Câmara, que se reafirmou "solidário com os trabalhadores", sendo essa também a posição de todos os elementos da Câmara. Espera no entanto que o bom senso se subponha a todas as questões até agora levantadas, nomeadamente na decisão tomada pelos trabalhadores em não deixar que o acto eleitoral de 10 de Outubro se realize.

Pedro Barjona lembra que "usar a força não é a solução para os problemas, antes pelo contrário: poderá agravá-los ainda mais. Penso entanto que no meio de tudo isto poderá haver alguns mal-entendidos".

Para Fátima Carvalho, este plenário "correu muitíssimo bem. Os trabalhadores tomaram as suas decisões. Há que respeitá-las".

Questionámos ainda o Presidente da Assembleia Geral do Sindicato, Kalidás Barreto; que disse compreender "no entanto a posição de toda esta gente, operários que durante anos tudo deram aos lanifícios para de repente se verem no desemprego. Estão totalmente solidário com todos. Nem podia ser de outra forma! Creio no entanto que o ter-se usado a palavra 'baicote eleitoral' não pode ter outro sentido que convidar os trabalhadores presentes a absterem-se do acto eleitoral, e não mais do que isto".

Apesar de tantas esperanças, a Indústria dos Têxteis fará, com toda a certeza, correr ainda muita tinta.

Texto e Fotos: Filipe Lopo

Continua o impasse dos trabalhadores dos Lanifícios de Castanheira de Pera

Uma "sala às moscas" foi o que aconteceu no dia 30 de Setembro, quando pelas dez horas da manhã ninguém tinha apresentado qualquer tipo de proposta para a compra da firma "Fiandeira Castanheirense".

Segundo o funcionário da Repartição de Finanças de Castanheira de Pera, as propostas deveriam ter dado entrada até dia 29, ou seja: um dia antes da hasta pública.

Como tal facto não se verificou, está agora aquela empresa sujeita a negociações particulares, onde se "tentará arranjar uma solução para o problema".

Algumas dezenas de trabalhadores aguardavam, nos passeios frente ao edifício onde está instalada a Repartição de Finanças, por um sinal de esperança referente à Fiandeira. Desanimados, estranhavam toda esta situação, até porque lhes tinha sido dito, antes da hasta pública, que a situação estaria resolvida, "visto o Governo e a Administração terem negociado um prazo de cinco anos para pagamento da dívida".

Estranho era também a presença de um credor da firma, que se apresentou na Repartição de Finanças. Tratava-se de Vasco Nuno Oliveira, sócio da firma Arributex.

A nossa reportagem falou com ele, e das suas palavras aqui fica o registo, embora de início se mostrasse um pouco relutante em falar.

Jornal "A Comarca" - O que veio fazer a Castanheira, mais propriamente aqui à Repartição de Finanças?

Vasco Nuno Oliveira - Vim obter informações sobre a situação da Fiandeira, porque um representado meu, inglês, tem aqui um crédito proveniente de uma venda de matérias primas a esta firma.

J. "A C." - Quem é esse seu representado?

V. N. O. - É a firma inglesa White Head, produtora de lã penteada.

J. "A C." - A sua posição aqui seria de saber se as dívidas seriam pagas?

V. N. O. - Exactamente... mas pagas... não vão ser pagas, não é? Não vale a pena falar nisso. Queria apenas saber qual seria o desenvolvimento da situação... se vai haver uma investigação sobre os bens dos sócios, etc... Era só isto que eu queria saber.

J. "A C." - Foram-lhe respondidas essas perguntas?

V. N. O. - Não! Não me disseram nada...ninguém apareceu hoje, portanto... não há nada a fazer.

J. "A C." - O que pensa fazer a partir de agora?

V. N. O. - Agora é contactar com a companhia de seguros de crédito, se é que também vai servir de alguma coisa.

J. "A C." - A partir daí, o que espera?

V. N. O. - Não espero nada. Nada... Hoje foi em Castanheira, ontem foi no Tortosendo...

E deixou o local tecendo considerações à seriedade das pessoas.

Quisemos então ouvir o Luis Ferreira, do Sindicato dos Têxteis, que tentava elucidar os trabalhadores do que realmente se estava a passar, pedindo-lhes que aguardassem

serenamente pela reunião que iriam realizar dia 6 de Outubro, visto terem marcado um encontro com o Sr. Ministro da Economia no dia 4. E às questões que lhe faziam sobre o salário do mês de Setembro, respondia que "a Administração da Empresa é responsável pelo pagamento dos salários", e que os mesmos "só se podem considerar em atraso a partir do dia 3 ou 4 de Outubro".

A nossa reportagem Luis Ferreira dizia que "a nossa esperança é que agora a fase de negociação particular, se resolva nestes dois ou três dias, tal como o Governo já nos prometeu".

Luis Ferreira lembra que nestes dois últimos anos os trabalhadores tem vivido de promessas quanto à sua situação. "Mas já não estão dispostos a tolerar mais essa situação, e, por isso mesmo, na ultima reunião que aqui tiveram em Castanheira de Pera, decidiram tomar medidas fortes parav o caso dos seus problemas não serem resolvidos." Lembra ainda que "se até dia 6, dia em que aqui temos a reunião geral com os trabalhadores, não houver boas notícias, vamos todos até Lisboa. logo no dia 7. Disso não tenham dúvidas! Esperemos que isso não aconteça, porque se não acontecer é sinal que os problemas estão a ser resolvidos."

De um lado os operários, trabalhadores durante dezenas de anos nas empresas agora "fechadas", do outro os que podem fazer alguma coisa... "se houver vontade política para isso", dizem-nos.

Esperemos que essa boa vontade política exista e, como ainda nos disse Luis Ferreira sobre o boicote eleitoral, esperemos que tudo seja resolvido atempadamente. "é evidente que nem os trabalhadores nem o Sindicato desejam um boicote ao acto eleitoral. Toda a gente tem toda a legitimidade para poder votar. Felizmente vivemos num País livre, onde cada cidadão o pode fazer. Agora o que o cidadão também não pode, é estar a sofrer todos os dias com a falta do seu salário e sem ter garantias do seu futuro. Será só como ultimo recurso, usando-o como a sua ultima 'arma', é que poderão seguir essa via. do baicote às eleições. Mas a minha esperança é que realmente isso não vai acontecer."

Assim o esperamos também.

Lanifícios, é uma Indústria que em Castanheira de Pera vai continuar a dar que falar.

Texto e Fotos: Filipe Lopo

José Carlos Santos Mendes



"COELHO"

AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA



3260 Figueiró dos Vinhos
Praça de 7 Armas Tel. 036-553886-552555
Telembal 0331-217112

Esta graciosa província do sul de Portugal tem uma história onomástica assaz interessante que irei contar o melhor que puder e souber. Quando se observam os mapas constantes da *Cosmografia*, de Cláudio Ptolomeu, o célebre matemático, astrónomo e geógrafo do século II, salta aos olhos do observador que a actual província do Algarve apresenta uma configuração em forma de um triângulo cujo vértice aponta para o Oeste. Esse vértice aparece sob a designação de *Sacrum Promontorium* (Promontório Sacro), actualmente designado por *Promontório de Sagres*.

Nas suas viagens mercantis os navegadores *Fóci* designaram aquele triângulo geográfico com o nome de *Spania* que traduzo por "terra em forma de cunha". Com efeito, a expressão geográfica *Spania* incluía o antigo termo grego *span* significativo de "cunha". Foi igualmente do vocábulo *span* que adveio o nome das excrescências ósseas que aparecem nas vértebras da coluna dorsal, o que deu azo ao termo médico "spondilose" de que derivou o nome da doença entre nós chamada "espondilose" vulgo "bicox de papagaio".

Quando a antiga oclusiva surda grega *p* sofreu o fenómeno fonético da aspiração, a elocução *span* passou a soar *sphan*. Foi com esta palavra que se designou um pequeno osso de formato triangular da base do crânio, o qual é conhecido pelo nome médico de "esfenóide".

Com a chegada dos Romanos à *Cunha* algarvia, o *Span*, ou, *sphan* grego, foi afinado no correspondente termo *Cuneus*, razão que levou os marcantes romanos a chamarem *Cuneiticum* à região do Algarve.

O mais interessante da história do *Cuneus* está em os romanos terem generalizado o *Spania* focense a toda a Península Ibérica sob a escrita latina *Ispania*. Para explicar a origem deste nome geográfico, alguns pseudo etimologistas inventaram a anedota de o nome *Ispania* significar "terra dos coelhos". A génese desta falsa etimologia explico-a deste modo: estatuas neolíticas de pedra representando deusas-mães encontradas em locais arqueológicos do actual Iraque, apresentam a região púbica sob a forma de um triângulo equilá-

BATALHA GOUVEIA



O ALGARVE

"Volúvel é a lingua dos mortais; as palavras têm muitos e variados sentidos, e o âmbito da fala é extenso para um e outro lado"
Homero *A Ilíada*.



tero em que o vértice está voltado para baixo. A sacralidade implícita no triângulo púbico feminino levou os Sumérios a adoptarem um tipo de escrita cujo estilete terminava num pequeno triângulo. Daí o nome de "escrita cuneiforme" que lhe foi dado. O teriomorfismo religioso fez com que a coelha, um animal que se caracteriza pela sua surpreendente fertilidade, passasse a simbolizar a fértil deusa-mãe neolítica.

Como se sabe, o zoónimo *coelha* é a voz portuguesa do latim *cunicula*, um nome referido sobre o termo *cuno*, donde o supracitado *Cuneus*. Este simbolismo teriomórfico assente na prolificidade da deusa-mãe e da coelha, deu

azo à que os fazedores de anedotas etimológicas dissessem que o nome geográfico *Ispania* queria apenas dizer "terra de coelhos".

No ano de 711 da era actual chegou a vez de os Árabes invadirem a Península Ibérica. A faixa costeira que vai da foz do rio Guadiana até ao Promontório de Sagres deram os árabes o nome de *Al-Garb* que se traduz por "O Ocidente". Dado que o árabe *Garb* não tem etimologia conhecida vou, por minha conta e risco procurar encontrá-la.

Segundo o lexicólogo alemão Hans Wehr, autor do *Arabic-English Dictionary*, a palavra árabe *garb*, além de "ocidente" envolve ainda as acepções "veemente", "violento", "tempestuoso" e "impetuoso". Estes adjectivos identificam um génio do lado Oeste que os mesopotâmicos apelidaram de *Adad*. Senhor da tempestade que fazia acompanhar de raios e trovões, este *Adad* foi pelo historiador da religião israelita, Adólfie Lods (1) equiparado a *Irevi*. *Adad* aparece na iconografia mesopotâmica algumas vezes representado por um touro. É por esta razão que nos tempos pré-mosaicos os israelitas idolatravam o bezerro, cuja estátua encontrava-se nos santuários de Dan e de Béthel. Daí os títulos de "touro de Jacob" ou de "touro de Israel", que lhe foram atribuídos por alguns poetas israelitas.

Para os Romanos, o planeta *Marte*, cujo cromatismo avermelhado faz lembrar o da cor do sol no poente, foi teomorfizado num deus ocidental de natureza guerreira, uma actividade marcial que faz jorrar o sangue de cor igualmente vermelha. Para nomear a guerra o idioma árabe emprega a palavra *harb* em que o *h* é uma laringal - aspirada, cujo som assemelha-se ao "gayn" (g) de *garb*, que o turco pronuncia *karp*.

É para mim um dado adquirido de que o árabe *harb* com o sentido de "guerra", desdobrou-se na variante alofónica *garb* com as acepções supracitadas. Mutações idênticas se verificou com a palavra árabe *harrib* que nós adoptamos sob as variantes *garroba* e *farroba* (donde alfarroba) e o francês na prosódia *caroube*.

(1) A. Lods, Israel, Das Origens até Meados do Sec. VIII A. C.

"AS MINHAS FÉRIAS DIFERENTES"

Este ano, acedendo ao convite dos meus futuros compadres, troquei as tradicionais férias no Algarve, por uns dias numa pequena aldeia da Beira-Baixa, junto de Pedrogão Grande.

A simpática localidade, de nome Derreada Cimeira, sensibilizou-me com o bem receber das suas gentes e a facilidade com que fiz bons amigos.

Num ambiente completamente diferente do dia a dia por vezes estafante nas Praias Algarvias, aproveitei da melhor maneira o sossego e a tranquilidade, deslocando-me a Pedrogão Grande, a Castanheira de Pera, alternando com refrescantes banhos na Barragem do Cubril, as partidas de "Sueca" no estabelecimento da Ilda e o cafezinho da noite e um pouco de "TV", na Associação.

Ao fim de semana, era "obrigatório" almoçar e bem, no Restaurante do Zé, na Picha, a centenas de metros da Venda da Gaita (mas que nomes mais bizarros!!!). A Picha foi cenário, não há muito tempo de uma cena dos apanhados da RTP, tendo sido a esposa do dono do Restaurante, a principal protagonista, manifestando com firmeza que não concordava com a alteração do nome da localidade.

Voltando à Derreada Cimeira, por mero acaso, estive presente na altura das Festas de Verão, em honra da N.ª Sra. do Rosário, que durante 3 dias deram uma animação bem diferente à Aldeia.

Aos meus amigos Casimiro, Maria e Manuel Alves, as minhas cordiais saudações e agradecimentos, como me receberam.

A todos com quem tive o prazer de conviver, não esquecendo o bem humorado Adelino "Alfaiate" um grande abraço e até breve.

Aqueles que vivem nos grandes Centros (sou de Lisboa e resido no Estoril) aqui fica o meu apelo: o nosso País é lindo e o Interior Centro, agora tão perto de todos, merece mais atenção e a nossa visita.

Francisco Barros

Clínica Médica e Dentária



Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra

PSIQUIATRIA

Por marcação

DR. ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

Restaurante

"POÇO CORGA"

O Restaurante "Poço Corga" está situado no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram

Ambiente acolhedor
Cozinha tradicional
Qualidade indiscutível

Visite-nos e descobrirá a diferença!

Restaurante "POÇO CORGA"

Poço Corga - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA

BOLO

3280 CASTA NHEIRA DE PERA
036 432923 09314592724/29

“Silêncio que se vai cantar o Fado? Não, cantou-se um Medly Fado Canção!”

- AMICAPER promove com sucesso uma noite de fado canção

Ensayado e idealizado pelo Gilberto Barbosa, a Amicaper levou a efeito no salão do Mercado Municipal, a 1ª noite de Fados em Castanheira de Pera no dia 25 de Setembro.

Os Fadistas, sem o rigor da vestuária; actuaram pela seguinte ordem:

- 1- Ondina - "Menina das tranças pretas"
- 2- Lucinda - "O meu 1º amor"
- 3- São - "Figueira da Foz"
- 4- Américo - "Rosinha dos Limões"
- 5- Isabel - "Maria do Céu"
- 6- Fernanda - "Que Deus me perdoe"
- 7- Alice - "Dá tempo ao tempo"
- 8- Ernesto - "Não venhas tarde"
- 9- São - "Vou dar de beber a dor"
- 10- Lucinda - "Sandade vai-te embora"
- 11- Ondina - "O namorico da Rita"
- 12- Américo - "Ai se os meus olhos falassem"
- 13- Isabel - "O fadinho mora sempre por castigo"
- 14- Fernanda - "O fado do ciúme"
- 15- Alice - "Guitarra toca baixinho"
- 16- Ernesto - "Oração"
- 17- Lucinda - "Ai Mouraria"
- 18- São - "Sol de Inverno"
- 19- Ondina - "Na hora da despedida"
- 20- Ernesto - "Vocês sabem lá"
- 21- Isabel - "Procuo e não te encontro"
- 22- Alice - "Cartas de amor"
- 23- Fernanda - "Nem às paredes confesso"
- 24- Américo - "Pauliteiros de Miranda"
- 25- Lucinda - "O amor é louco"
- 26- Ondina - "Canto o fado"
- 27- São - "Pirulau"
- 28- Ernesto - "Olhos castanhos"
- 29- Isabel - "Tudo isto é fado"
- 30- Alice - "Onde estás coração"
- 31- Fernanda - "Só nós dois"
- 32- Américo - "Amores de estudante"

De salientar a forma profissional, e a entrega com que todos actuaram, apesar do nervosismo da altura.

Foi sem dúvida um espectáculo digno de nota. Até porque a assistência parecia transportada aos tempos 'remotos' em que tais canções estavam em voga. Observando a assistência, também nós fomos levados a sonhar com tempos idos que, hoje, só se revivem pelo sonho.

Foi decerto graças a este tipo de iniciativa que uma noite fria se tornou quente e agradável, escutando vozes como a da São Soares, e deliciando-nos com o trajeito especial da Ondina no seu 'fado gingão'.

De louvar, foi sem dúvida a forma que o Grupo da AMICAPER encontrou, levando toda a assistência a cantar os parabéns ao Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, que naquele dia celebrava o seu aniversário.

Para além dos 'fadistas', não posso esquecer o Quim Sêrio, que na mistura de som estava ótimo! E o Gilberto Barbosa no órgão? Quem não se apercebeu da forma como incentivava os 'fadistas', controlando, discretamente, o ritmo de cada fado-canção?

Bonito.

Com sensibilidade e ousadia. Parabéns, e esperamos que rapidamente haja novas iniciativas do género!

Texto e fotos:



PROMESSA CUMPRIDA

Voluntários de Castanheira vão ter novo Quartel

- "Os corpos de bombeiros constituem a linha da frente e o rosto visível de qualquer sistema de protecção civil" - Adelaide Franco durante a assinatura do Protocolo



110 mil contos é o valor da prenda que os Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera receberam no dia 24 de Setembro, após a promessa feita no passado dia do seu 50º aniversário.

Esta fatia é repartida em 75.000.000\$00 para o Governo e os restantes pela autarquia Castanheirense.

Presentes na Câmara Municipal para a assinatura do contrato programa, estiveram representantes do Gabinete de Estudos e Planeamento de Instalações do Ministério da Administração Interna, na pessoa de Adelaide Franco, chefe de gabinete do Secretário de Estado da Administração Inter-

na Luis Parreirão; o Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, para além das diversas entidades concelhias.

Julio Henriques abria a sessão dando as boas vindas a todos os presentes, visivelmente satisfeito, elogiou os Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, pois "São os melhores Bombeiros de Portugal!". Fazendo ainda uma breve referência ao Dr. Ernesto Marreca David, ali presente, como "tendo sido o 1º comandante da-quele grupo de Homens valorosos".

Gilberto Barbosa, Presidente da Associação Humanitária, agradecia os cumprimentos e elogio, referindo que "o novo quartel é um sonho antigo, agora em concretização, que dará condições para que os Bombeiros possam actuar com maior prontidão".

No seu discurso, o Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, referia-se a Julio Henriques, Presidente da Assembleia Municipal e anterior Presidente do S. N. B. "sendo o companheiro e cúmplice de cerca de dois anos" ... como "o Presidente Julio", uma forma de respeito "pois sempre assim o tratei. Julio Henriques é merecedor do nosso reconhecimento pois foi ele o maior impulsionador para que este projecto avançasse", e sobre os Voluntários de Castanheira pedia que "sendo bons, procurem ser cada vez melhores". Numa breve análise do que foi o trabalho do S. N. B. nestes últimos quatro anos, referiu que "para que

os Bombeiros possam actuar ainda melhor, o S. N. B. fomentou 2000 cursos, formou 20.000 bombeiros e investiu dois milhões de contos. Distribuiu 1.100 viaturas e investiu nove milhões de contos. Permittedo dizer que hoje, os Bombeiros de Portugal, estão razoavelmente equipados, não perdendo em concorrência com os Bombeiros da Europa, quer em equipamento quer em qualidade."

Sendo os Bombeiros o suporte da segurança da comunidade castanheirense, é "neles que a mesma deposita as suas mais legítimas e fundadas expectativas de segurança, de bem estar e de protecção", referia ainda para que-os bombeiros fossem cada vez mais cúmplices com a comunidade que servem.

Era a vez de Adelaide Franco, Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Administração Interna, proferir

algumas palavras. O seu discurso, breve mas conciso, teve o "condão" de desinibir os presentes pela forma franca e fácil como se apresentou. Entregando cumprimentos do Secretário de Estado, a todos os presentes, sem excepção, referia que o acto "de assinatura de protocolo, visando a construção do novo quartel dos Bombeiros, é um momento importante de afirmação, quer da região, quer dos princípios que nortam a acção dos Bombeiros". Prepotória, Adelaide Franco afirmava que a "criação de condições de segurança dos cidadãos, mais designadamente em caso de incêndio e catástrofes, é uma tarefa que cabe ao Estado". Sendo sua opinião pessoal, que "os corpos de bombeiros constituem a linha da frente e o rosto visível de qualquer sistema de protecção civil".

No final da cerimónia, de assinatura do protocolo, marcada pelo descuido do veredor responsável pela apresentação das diversas entidades, chamou a Adelaide Franco, "Adelaide Ferreira", ao que Adelaide Franco retorquia, rindo da gafe, que "essa senhora canta! Eu só falo!", a comitiva deslocou-se ao local onde será implantado o novo Quartel, junto à Rotunda do Monumento evocativo da Indústria castanheirense: a Rotunda da Roda, como é conhecido; terminando depois com um beberete servido pela Albergaria "O Lagar".

Texto e Fotos:
Filipe Lopo



TIMOR LORO SAE:

PAZ PARA O POVO MÁRTIR



FUNCIONÁRIOS DA JUSTIÇA DE FIGUEIRÓ COM TIMOR

No dia 15 de Setembro, dia da reabertura dos Tribunais, os Funcionários da Justiça, Advogados e restantes Funcionários do Palácio da Justiça de Figueiró dos Vinhos também quiseram mostrar a sua solidariedade para com o povo de Timor Loro Sae.

Na oportunidade, fez-se um minuto de silêncio seguido de algumas breves palavras do Dr. Fernando Martelo que, em nome dos presentes, falou de solidariedade e admiração para com este povo mártir.

= MISSÃO HUMANITÁRIA TIMOR 99 =

EQUIPA PORTUGUESA DA PROTECÇÃO CIVIL JÁ ESTÁ EM DILI

Primeira deslocação às montanhas para socorrer ferido de guerra

Trinta e sete elementos da equipa de socorro da Protecção Civil que estavam estacionados em Darwin, na Austrália, já se encontram em Díli. O transporte para Díli dos restantes elementos e a totalidade do material humanitário estará concluído na próxima manhã de sábado.

A equipa portuguesa da Protecção Civil montou um posto de socorro nas instalações das freiras Canossianas, que tem registado uma grande afluência da população.

Neste momento a equipa da Protecção Civil está já a recuperar o antigo Hospital Militar, onde irá instalar outro posto de socorro.

Os elementos da missão humanitária estão,

também, a criar um pequeno corpo de bombeiros, que estará sempre pronto para actuar em qualquer situação de busca e salvamento de pessoas ou fazer frente a qualquer fogo. A equipa portuguesa no terreno é a única que dispõe, em Timor, de meios de combater a incêndios.

As acções de socorro começam a fazer parte do dia-a-dia da equipa da Protecção Civil, que já se deslocou às montanhas para socorrer um ferido de guerra. À medida que os carros que ostentavam a bandeira portuguesa iam passando, a população aplaudiu com emoção e entusiasmo.



TIMOR
LORO SAE
Tempo de
Solidariedade

Caixas de Crédito Agrícola angariam fundos para Timor

A Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo (CCCAM) anunciou hoje uma campanha de angariação de fundos para Timor-Leste que reverterá para o Alto Comissariado de Portugal para Timor.

Em comunicado, a CCCAM adianta que os donativos podem ser depositados na Caixa Central ou nos 530 balcões das caixas filiadas em todo o país e são dedutíveis no IRS ou IRC, ao abrigo do Estatuto do Mecenato.

A CCCAM revelou ainda que apelou ao sector cooperativo, que agrega mais de 2.800 cooperativas em todo o país, de diversos sectores de actividade, para colaborar na angariação.

A campanha conta já com a adesão do Instituto António Sérgio para o sector Cooperativo (INSCOOP), da Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas, da Confederação das Cooperativas Portuguesas, da Federação das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), da Federação das Cooperativas de Consumo (FENACOOP), da Federação da Cooperativas de Produtos Alimentares (Ucrepa) e da Federação das CERCI, entre outras.

Apelo aos membros das mesas para doarem remuneração a Timor

Um grupo de cidadãos apelou domingo aos componentes das mesas de voto nas eleições legislativas de 10 de Outubro, para que ofereçam a sua remuneração, no valor de 6.330 escudos, ao povo de Timor-Leste.

A partir das últimas eleições para o Parlamento Europeu, em Junho passado, o Estado português decidiu atribuir a cada membro constituinte das mesas de voto uma participação no referido valor.

A iniciativa, que foi lançada por um grupo de cidadãos das Caldas da Rainha habitualmente chamado a participar na composição das mesas de voto, será remetida à Comissão Nacional de Eleições, organismo que supervisiona o processo eleitoral, para que desencadeie o processo que permita, a quem o entender, endossar o cheque para o Fundo de Solidariedade com Timor Leste, na Caixa Geral de Depósitos.

Endossando esse cheque ao povo de Timor, "nós, membros componentes das mesas de voto, que voluntariamente participamos em eleições livres, votamos na Liberdade e na Paz", diz o grupo de cidadãos autor da ideia.

cearte  
centro de formação profissional do artesanato
UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

POLO DE FORMAÇÃO DE SEMIDE

APICULTURA - PRODUÇÃO

Com o objectivo de dotar os apicultores de conhecimentos técnicos que lhe permitam melhorar e modernizar os processos de tratamento dos apiários, da sanidade apícola, da extração e conservação do mel por forma a cumprir os requisitos da certificação.

Início: 08 de Novembro de 1999

Duração total: 60 horas
(40 horas teóricas e 20 horas práticas)

Horário: 3 dias / 2 dias por semana x 3 horas de formação teórica (pós-laboral)
4 Sábados x 5 horas de formação prática

Local de realização: Pedrógão Grande - em colaboração com:
Pinhais do Zêzere - Associação Para o Desenvolvimento

Informações/Inscrições: CEARTE - Polo de Formação de Semide
Tel. 039/540140 - Fax: 039/542097
PINHAIS DO ZÊZERE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
Tel. 036/432372

cearte  
centro de formação profissional do artesanato
UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

POLO DE FORMAÇÃO DE SEMIDE

APICULTURA - QUALIDADE E COMERCIALIZAÇÃO

Com o objectivo de trabalhar com os Apicultores ao nível do preço, distribuição, mercados, embalagens, promoção, etc., criando uma imagem de marca para o Mel, promovendo a sua comercialização e garantindo aos consumidores a origem, autenticidade e qualidade do mesmo.

Módulo 1: **QUALIDADE APÍCOLA**
05,06,19 e 20 de Novembro de 1999

Módulo 2: **COMERCIALIZAÇÃO DO MEL**
10 e 11 de Dezembro de 1999

Formador: **ENG. PAULO RUI GUIMARÃES DIAS** - Sector de Gestão do Património Florestal de Vieira do Minho e Abadia

Horário: 6^{as} Feiras das 19H30 às 22H30
Sábados das 09H00 horas às 17H00 horas

Duração: 30 horas

Local de realização: Pedrógão Grande - em colaboração com:
Pinhais do Zêzere - Associação Para o Desenvolvimento

Informações/Inscrições: CEARTE - Polo de Formação de Semide
Tel. 039/540140 - Fax: 039/542097
PINHAIS DO ZÊZERE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
Tel. 036/432372

"Uma bica por Timor"

Na foto, Fernando Baptista (à esq.), na qualidade de Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos e Hugo Dias (à direita), Presidente do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos e principal entusiasta da iniciativa, no momento em que faziam a abertura dos primeiros nove mealheiros, todos instalados em Figueiró dos Vinhos.



Primeiro balanço positivo

Foram recolhidos simbolicamente na passada 2^a feira, os primeiros nove mealheiros do 47 distribuídos pelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, uma iniciativa inserida na campanha "Uma Bica Por Timor", promovida pelo Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos e pelo Jornal Expresso do Centro, com o apoio de diversas instituições e empresas.

Iniciada no passado dia 13 do corrente mês,

estes primeiros mealheiros resultaram em 12.012\$00, que ficaram à guarda da Santa Casa da Misericórdia. Esta campanha termina a 31 de Outubro, com a realização, uma semana depois, de uma cerimónia que contará com a presença de diligentes da AMI (Associação Médica Internacional), a quem serão, entregues os valores angariados, e um representante Timorense em Portugal.

Novos aderentes

O objectivo dos promotores, que fornecem gratuitamente os mealheiros, era alargar esta campanha a nível nacional, facto que tem vindo a ser atingido, uma vez que já aderiram os concelhos de Penela, Pedrógão Grande, Soure, Montemor-o-Velho, Serã Castanheira de Pera.

Até este momento, segundo Hugo Dias, Presidente do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, estão já distribuídos mais de 250 mealheiros por cafés, restaurantes e supermer-

cados, pretendendo os promotores atingir no mínimo os mil mealheiros.

Para os concelhos eventualmente interessados em aderir a esta campanha, deverão convidar uma instituição local para supervisionar todo este processo. Qualquer informação poderá ser obtida através dos telemóveis 0936-7013446 (Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos) e 0931-717187 (Expresso do Centro).



TIMOR LOLOSAE: PAZ PARA O POVO MÁRTIR

Timor!

Foi este o mote que juntou cerca de 50 pessoas, dos 7 aos 70 anos, no dia 17 de Setembro, para o início do que seria "um fim de semana de solidariedade", que terminaria em Fátima, dia 19; onde participariam na missa celebrada por S^o Ex^o o Bispo de Dili-Timor; D. Ximenes Belo, Nobel da Paz.

Oriundos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, Ansião e Góis, gente anónima de ambos os sexos, disse "Presente" ao simbolismo da descida de um povo, das Montanhas do seu refúgio, até ao Santuário da sua segurança e liberdade!

Com o apoio da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, da Guarda Nacional Republicana e dos Bombeiros Voluntários, a descida foi iniciada desde a divisão de distrito entre Coimbra e Castanheira de Pera, demorando cerca de 2H50m.

Durante a descida das Montanhas, o tema da conversa foi TIMOR. As dificuldades da descida, em nada se comparavam com as dificuldades tidas pelo Povo Irmão de Timor que, sem outro local de refúgio; tinham nas Montanhas do seu País a segurança das suas vidas e dos seus familiares.

Terminava a descida cerca das 21H40m, onde o "promotor" da ideia, José Pais (eng.), agradecia comovido a todos quantos participaram nesta primeira fase da peregrinação POR TIMOR.

Foi bonito de se ver que as crianças que estavam no grupo, nunca se sentiram mal ou pediram ajuda aos mais velhos. Esta situação tocou fundo em muitos dos presentes que aprenderam bem a lição de perseverança dada por estas crianças que sempre transportaram uma bandeira branca, oferecida pela esposa do Amaro do Ameal, que desta forma se solidarizou com o grupo de "caminheiros".



José Augusto Pais, o impulsor desta acção, e Rui Silva: - Rostos cansados, mas felizes!



Estas crianças foram também elas as portadoras das velas que acenderam logo que a noite chegou, atravessando assim parte das Montanhas e as povoações por onde passaram.

No dia 18, pelas 09H00 da manhã, teve início a caminhada POR TIMOR até Fátima.

Este pequeno grupo, que saiu da Praça Visconde de Nova Granada, em Castanheira de Pera, teve sempre o apoio no terreno de uma ambulância dos B. V. desta Vila.

As dificuldades da chuva, aliadas à pouca preparação deste grupo, "comandado" pela Zélia e pela Clarinda, que já fazem este trajecto há cerca de 40 anos; não foram suficientes para fazer desistir o pequeno grupo. Passando a noite de 18 para 19 em Freixianda, chegaram a Fátima às 14H40m do dia 19. Cerca de duas horas antes da celebração da Missa pelo Bispo de Dili, D. Ximenes Belo.

Já no recinto do Santuário, ao grupo de "Caminheiros POR TIMOR", juntaram-se muitas outras pessoas vindos de toda a Comarca que, não fazendo a caminhada; quiseram estar presentes no Santuário e manifestar com a sua presença, também eles; a sua solidariedade para com o povo irmão de Timor.

15.000 pessoas enchiam o recinto do Santuário e, bem perto da Capelinha das Aparições, era quase impossível fazer um movimento com as cerca de 5.000 pessoas que ali estavam.

E embora fizesse algum frio, ventasse um pouco e a chuva ameaçasse aparecer, o facto é que nada disso foi impedimen-

to para que a grande onda de solidariedade e calor Humano ali manifestado para com TIMOR fosse apagada.

Frente à Capelinha das apari-

ções chegava entretanto um grupo de Timorenses, jovens, de rostos vincados pela triste-



1 O início da Caminhada: - Grupo na Montanha

seu pagamento, o Bispo D. Ximenes mostrava que "as ideias, os pensamentos, e o plano de Deus são muito diferentes dos planos e pensamentos dos ho-



2 Já em plena descida da "Montanha", o Grupo estava consciente da sua acção

za e sofrimento; segurando uma grande Bandeira de Portugal, tendo em cima, centrada; uma pequena Bandeira de Timor.

Um símbolo que a muitos emocionou até às lágrimas...

D. Ximenes era a pessoa mais esperada, e foi entre uma chuva de palmas, algumas lágrimas e muita emoção, que o Bispo de Dili entrou no recinto da Capelinha.

No seu Sermão, D. Ximenes não deixou de apelar à paz em e para Timor. Não esquecendo a sua diocese, pediu a Deus pelo seu povo. Povo em que as ovelhas estavam dispersas, numa Terra destroçada, com o Pastor estava fora do seu território.

Baseando-se na parábola dos trabalhadores da vinha e

mens." Mostrava a diferença entre o pagamento de um "bom patrão, e o pagamento de

Deus: - O patrão paga um bom

salário quando o trabalhador é bom, respeitador e cumpridor. Deus, paga a todos da mesma forma: Com muito Amor. Jesus paga a todos de igual maneira. Não faz diferenças".

O pensamento de D. Ximenes

Belo, estava nos trabalhadores de Timor. Não esquecia o seu

amigo Bispo de Baucau, D. Basílio do Nascimento, nem as

ovelhas que deixara em Dili. Considera-os "ferrosos operários".

Relembrando Timor, outrora

tão movimentado e cheio de gente, "um Timor religioso e

temente a Deus"; lembra o dia do atentado, e, as suas

palavras saem emocionadas ainda:

- "Estávamos naquele local,

o Jardim de N^o Sr^a Imaculada Conceição, Padroeira da Diocese de Dili. Estavam ali, naquele largo, cerca de seis mil pessoas. Chorando... Gritando... E o Bispo, às vezes, nervoso, dava umas pequenas bofetadas, uns 'carolos' em algumas senhoras para que não chorassem.

Não era altura de chorar. Era tempo de enfrentar as situações e os problemas... de sobreviver..."

Também ali, os Timorenses que foram deportados para Timor Ocidental eram lembrados. D. Ximenes não esquecia "os refugiados nas montanhas, e os cerca de 6.000 deportados, levados à força para fora do seu País. Peço a Deus que todos possam regressar livremente às suas aldeias, às suas Vilas, para juntos continuarmos a nossa vida num Timor já livre."

Já perto do final da homília, D. Ximenes agradecia ao povo português a sua "generosidade, as vossas orações". Lembrando ainda o sofrimento por que passaram todas as antigas colónias portuguesas, o Nobel da Paz lembrava desta forma o sofrimento do Povo Timorense:

"... porém creio que o drama de TIMOR é muito maior. Só neste século tivemos 4 épocas de sofrimento... de mortes em massa: - Em 1912 com a revolta contra a soberania portuguesa, morreram mais de 4 mil pessoas... 1942, foi a invasão dos japoneses e australianos, morreram mais

de 40 mil Timorenses... 1975/76, com a invasão e anexação da Indonésia, mais de 200 mil mortos... e agora... com esta retirada da tropa indonésia que se viu vencida, não pela armas, mas pelo voto, pelas urnas, pela democracia... pela afirmação de que um Povo quer ser livre... foi suficiente para derrotar este grande exército. Em consequência, como vingança, voltam-se contra a Igreja, voltam-se contra o Povo simples, continuando nós a assistir a todo este drama...

Mas estamos conscientes de que a Terra Timor, que se chama TERRA de SANTA CRUZ, todos estamos dispostos a levar a nossa Cruz".

Apelando ainda ao Povo Português para que não es-



D. Ximenes Belo recebido com muita emoção

queça Timor em suas orações, D. Ximenes estava certo de que esta era a forma possível, para ajudar o Povo Timorense: - "Com a ajuda Divina"!

O Nobel da Paz saía do Santuário como entrara: - envolto em palmas e muita emoção.

E o Grupo que descera das Montanhas ao Santuário estava pronto para regressar a casa, pedindo a Deus que o Povo Irmão de Timor rapidamente o pudessem também fazer em segurança...

Texto e Fotos: Filipe Lopo

A Bandeira de Portugal trazia coladas a si a Bandeira de TIMOR

Chorava-se TIMOR



publicidade

VENDE-SE

Aluguer de 240 toneladas com ou sem carros

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas noventa e oito a folhas noventa e nove, do livro de notas para escrituras diversas vinte sete-D, Alvaro da Silva e mulher Silvana de Almeida Martins Silva, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais desta freguesia e concelho, não residem no lugar de Forno Talheiro, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terrão de possuir, sito em Braçal, com a área de setecentos e quarenta e cinco metros quadrados e que confronta do norte com Manuel da Conceição Lopes e Silva, nascente com a estrada, sul com Lucília da Conceição Silva e perante com Herculano da Silva Martins, inscrita na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 8.740 com o valor patrimonial de 180500 e atribuído de cem mil escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles justificantes, por lhes haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta por Lucília da Conceição Silva, viúva, residente no mencionado lugar de Forno Talheiro.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, extraindo da mesma todos os seus utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.
Figueiró dos Vinhos, 9 de Setembro de 1999.
O Ajudante do Cartório,
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

João "A Comarca"
n.º 11 de 30.09.99

TRESPASSA-SE

Pastelaria: c/ Cafeteria/Pastelaria

VENDE-SE

2 Casas no Centro de Cast. de Pera (1 habitação/1 comércio)

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas setenta e seis a folhas oitenta e sete do livro de notas para escrituras diversas vinte sete-D, Helder Manuel do Carmo Martins e mulher Maria Isabel Carvalho Pais Martins, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Douro, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terrão com mata, pinhal e eucaliptos com a área de três mil e setecentos metros quadrados sito em DOURO que confronta de norte com Maria Cecília do Carmo Martins, sul com António da Conceição Santos, nascente com Francisco Mendes Varandas e perante com estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 21.177 com o valor patrimonial de 4.285500 e atribuído de duzentos e cinquenta mil escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles justificantes, por lhes haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta por Assarejo do Carmo Carvalho, viúva, residente no lugar de Douro, referido.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno possuindo o mata, explorando a resina no pinhal, vendendo árvores extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo, uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.
Figueiró dos Vinhos, 8 de Setembro de 1999.
O Ajudante,
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

João "A Comarca"
n.º 11 de 30.09.99

VENDE-SE

Casa Habitação c/ rés-chão, 1º e 2º andar (160m2 p/piso)

Troviscal - Castanheira de Pera

VENDE-SE

Casa Habitação antiga em pedra, c/ quintal, bastante terreno, água e luz em Torgal - Castanheira de Pera

Trata: Manuel Joaquim 036 432 409

VÁRZEA REDONDA

- Figueiró dos Vinhos -

VENDE-SE

Quinta com habitação (possibilidade de 3 habitações separadas) - terreno agrícola c/ água - terreno florestal

- OPORTUNIDADE -

Contacto: 036 553 669 ou 0933 458 30 30



AGRADECIMENTO

Angelina de Jesus

NASCIDA 22.01.1902 - FALLECEUA 29.08.1999



Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, Filhas, Filho, Genro, Noras, Netos, Bisnetos e restante família, vêm por este meio agradecer a todos os que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outra forma mostraram a sua solidariedade.

Figueiró dos Vinhos Bem hajam.

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e nove a folhas cento e trinta do livro de notas para escrituras diversas vinte sete-D, FRANCISCO DOS SANTOS e mulher SURVENHA DA PIEDADE LUIZ, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguiã, deste concelho onde residem no lugar de Coitinho, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Aguiã, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Terra de cultura com oliveiras, possessões, um tanque de rega com a área de sessenta e vinte e quatro metros quadrados sito em COELHEIRA, que confronta de norte com o próprio, nascente com Piedade dos Santos e outros, sul com o rego público e perante com Manuel da Silva Luis, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 25.720 com o valor patrimonial de 4.680300 e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a que atribuem o valor de cem mil escudos.

O referido prédio veio à posse deles justificantes, por compra verbal que da mesma fizeram em mil novecentos e quarenta e seis a Maria de Jesus, viúva, que foi residente em Bousmina e actualmente falecida.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando todos os seus frutos, utilizando o tanque para rega e água para regar, praticando todos estes actos no referido prédio e extraindo do mesmo todos as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.
Figueiró dos Vinhos, vinte e três de Setembro de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

João "A Comarca"
n.º 11 de 30.09.99

**CARTÓRIO NOTARIAL DE PROENÇA-A-NOVA
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de trinta de Agosto de mil novecentos e noventa e nove, lavrada de folhas cinco a folhas seis verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e noventa e oito-A, do Cartório Notarial de Proença-a-Nova, a cargo da Notária Interina, Maria de Lurdes Carvalho Martins da Silva, compareceram como outorgantes:

ADOLFO SIMÕES DA SILVA e mulher MARIA ROSA DIAS, casados sob o regime de bens da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedregão Grande, onde residem no lugar de Tajeira, NIFs respectivamente 117.687.045 e 125.570.123; E DECLARARAM:

Que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio URBANO, composto de casa de casa com adega, e arrecadação e rés do chão, destinada a habitação, com a superfície sobjeta de oitenta e nove metros quadrados, sito no lugar de Lauriceira, freguesia e concelho de Pedregão Grande, a confronto do norte com Roberto Nunes, sul com Manuel Dias Martins, nascente com Joaquim António e perante com a estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 3.568, com o valor patrimonial de 400.000300, a que atribuem o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que adquiriram o referido prédio por doação verbal de Miguel Dias e mulher Guilhermina, da Conceição na Maria Guilhermina da Conceição, pois da justificante mulher, que foram residentes no referido lugar de Lauriceira, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e nove, sem que no entanto ficaram a dispor de título formal que lhes permitia o respectivo registo na Conservatória, mas desde logo entraram no posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente, limpando-a, fazendo nela obras de conservação, habitando e zelando a casa, extraindo dela todas as utilidades proporcionadas, pagando os respectivos impostos e contribuições, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do imóvel por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme.
Cartório Notarial de Proença-a-Nova, 30 de Agosto de 1999.
A Notária-Interina,
(assinatura ilegível)
(Maria de Lurdes Carvalho Martins da Silva)

João "A Comarca"
n.º 11 de 30.09.99

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e seis a folhas cento e trinta e sete do livro de notas para escrituras diversas vinte sete-D, DOMINGOS MONTEIRO FIGUEIREDO FONSECA e mulher NARCISA SILVA FONSECA FIGUEIREDO casados sob o regime de comunhão geral dito comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Graça, concelho de Pedregão Grande, onde residem no lugar de Marinha, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedregão Grande:

Terra de cultura com oliveiras com a área de setecentos e oitenta metros quadrados sito em SOUTO, que confronta de norte e sul com o próprio, nascente com António Fonseca Maria e perante com Joaquim Luís Coelho e outros, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 9.016 com o valor patrimonial de 831500 e atribuído de cem mil escudos.

O referido prédio veio à posse deles justificantes, por compra verbal que da mesma fizeram em mil novecentos e sessenta e seis a Manuel Afonso Henriques da Silva e mulher Maria Evangelina Simões Coelho da Silva, casados sob o regime de comunhão geral de bens e actualmente ele falecido e ela residente em Lisboa.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o prédio, colhendo a azeitona, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.
Figueiró dos Vinhos, vinte e três de Setembro de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

João "A Comarca"
n.º 11 de 30.09.99

**CARTÓRIO NOTARIAL DE PROENÇA-A-NOVA
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de trinta de Agosto de mil novecentos e noventa e nove, lavrada de folhas três a folhas quatro, do livro de notas para escrituras diversas número cento e noventa e oito-A, do Cartório Notarial de Proença-a-Nova, a cargo da Notária Interina, Maria de Lurdes Carvalho Martins da Silva, compareceram como outorgantes: AVELINO SANTOS BENTO e mulher MARIA DO CARMO DAVID SIMÕES BENTO, casados sob o regime de bens da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedregão Grande, residentes na Rua Rainald D. Lemos, Vivenda Benito, Vale Grande, freguesia de Pontinha, concelho de Lourdes, NIFs respectivamente 139.216.630 e 159.216.648; E DECLARARAM:

Que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio URBANO, composto de terreno para construção, com a área de setenta e seis metros quadrados, sito no lugar de Lauriceira, freguesia e concelho de Pedregão Grande, a confronto do norte e perante com Manuel António Barra, sul com o próprio e nascente com Avelino Santos Bento, inscrita na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 3.237, com o valor patrimonial de 76.050400, a que atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que adquiriram o referido prédio, na altura oníscio à matriz, por compra verbal a Maria do Carmo, viúva, residente que foi no lugar de Lauriceira, freguesia e concelho de Pedregão Grande, por volta do ano de mil novecentos e sessenta, sem que no entanto ficaram a dispor de título formal que lhes permitia o respectivo registo na Conservatória, mas desde logo entraram no posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente, limpando-a, extraindo todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos e contribuições, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do imóvel por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme.
Cartório Notarial de Proença-a-Nova, 30 de Agosto de 1999.
A Notária-Interina,
(assinatura ilegível)
(Maria de Lurdes Carvalho Martins da Silva)

João "A Comarca"
n.º 11 de 30.09.99



TIMOR LORO SAE: PAZ PARA O POVO MÁRTIR



Delegação de Castanheira de Pera

= TIMOR LORO SAE =

Não querendo induzir alguém em erro, creio que foi a partir de Abril de 1986 que, o Jornal "A COMARCA" faz parte do "Comité Internacional de Solidariedade para com Timor", como sócio fundador.

Nesta perspectiva, têm sido vários os colaboradores que dando voz aos seus textos, continuam a defender a causa Timorense quase como uma causa pessoal e familiar.

Parabéns!
Parabéns porque apesar de assistirmos ao lento avanço das Forças de Paz, Timor está a conquistar, também lentamente; o seu lugar como País, como Nação Livre e Independente.

Todos os dias assistimos às imagens que nos são trazidas pelos enviados especiais dos mais diversos órgãos de comunicação social, fazendo crescer a nossa indignação perante os algozes que permitiram que tais horrores fossem praticados contra um Povo indefeso.

Como diz a canção "se outros calam, cantemos nós!"
Não nos calemos perante tais atrocidades.

Não nos calemos, porque Timor sem Voz precisa de cada um de nós!

Numa forma unânime e desinteressada, fomos assistindo dia a dia às mais diversas formas de solidariedade para com o Povo irmão de TIMOR. Foram as bandeiras a meia-haste nas Autarquias



Portuguesas! Foram os três minutos de silêncio que parou todo o solo Pátrio Português! Foram os tecidos brancos nos edifícios!

Foram os faxes! Os telefonemas!

Tem sido agora a forma desprendida como todos os cidadãos portugueses estão a contribuir monetariamente para a construção de um novo Timor, livre e independente!

Como Homens livres, nascidos num País independente, queremos ver castigados quem tais atrocidades cometeu contra TIMOR.

Mas enquanto se continuarem a apoiar das mais variadas formas, o País, chamado Indonésia; que tais crimes cometeu, será certo que a palavra "justiça" não passará disso mesmo:

- Só de uma palavra! Sem sentido e sem nexo... porque a justiça não é praticada.

Quem leu o "EXPRESSO" jornal semanário de grande expansão nacional, na sua edição de 18 de Setembro de 1999, pode constatar que no seu caderno "Especial Expresso", na pág. XI, encontra uma lista de 138 empresas que compraram produtos à Indonésia desde Janeiro a Julho deste ano.

E as sanções impostas pelo Governo português? Onde estão elas?

Não fora o bom senso de milhões de Portugueses em ter a preocupação de, antes de comprar, saber de onde provém o artigo a comprar, a Indonésia teria já amealhado muitos mais milhões de contos, abertamente, sem qualquer tipo de sanção económica!

Quero dar os meus parabéns à juventude portuguesa. Sim. Aquela que, como os meus filhos, sabem dizer "Não" a productos cuja proveniência tenha a ver em algo com a Indonésia.

Se mais não compreenderem, que saibam que em TIMOR vivem crianças, como eles, a serem massacradas, torturadas, mortas e passando fome, em nome de uma ditadura velha e caduca que ainda perdura no velho continente asiático.

Por Timor, deixem os nossos políticos as desavenças e, ensinem de uma vez por todas, que acima dos interesses políticos está o ser HUMANO, em toda a sua dignidade!

VIVA TIMOR!
"Ai Timor, calam-se as vozes dos teus avós, Ai Timor se outros se calam, cantemos nós!" (Trovante)

Texto: Filipe Lopo

LORO SAE

Um Povo na Esperança de Ser Livre



Sandra Quintas

Apesar do terror que se instalou após o dia 30 de Agosto, em que os Timorenses unânimeamente votaram a favor da Independência, de um Timor Livre, actualmente começa-se a avistar uma pequena luz de esperança ao "fundo do imenso e escuro túnel".

Tornou-se a tal ponto desesperante, e mais que óbvio, a forma de como as milícias e o exército indonésio, tratavam desumanamente o Povo Timorense, com horrendas torturas, com mortes e perseguições; tornando-se numa situação insustentável.

Tensa e insustentável.

Esta era a forma mais correcta de caracterizar a crise geral, em Território Timorense, levando os países que formam a O.N.U. a traçarem objectivos concisos, indo ao encontro de estratégia basicamente militares, de forma a estabelecer a Paz, julgar os malfétores e tentar restabelecer a ordem no território.

A entrada do primeiro contingente com cerca de 2.000 homens da INTERFET foi, sem dúvida, o unico meio viável a utilizar de forma a conseguir estabelecer

todas as prioridades, e ainda apanhando e controlando a entrada e saída de grupos armados da Indonésia.

Esta entrada das Forças Multinacionais não passou despercebida a ninguém. Deu-se tardiamente, talvez por ser uma guerra de territórios, levando a O.N.U. a precaver-se quanto à decisão a tomar.

Foi no entanto necessária a morte de milhares de pessoas, para se chegar a um consenso comum.

Felizmente, chegada que foi esta Força Multinacional ao Território Timorense; estas tem sabido inspirar a todo o Povo de Timor, um espirito de confiança como há muitos anos se não fazia sentir.

Lamentamos apenas a morte de centenas, de milhares, de timorenses inocentes, quebrando-se infelizmente regras essenciais estabelecidas no Acordo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Milhões de pessoas têm-se posicionado no sentido de ajudar, simbolicamente e em acções humanitárias, o Povo de Timor.

É gratificante saber que em toda a parte do Mundo, há gente anónima que se preocupa com este tipo de causas humanitárias, aguardando sem baixar os braços, por um "volte-face" muito rápido da situação.

Em prol dos Timorenses, que a PAZ seja definitiva em TIMOR ao fim de 24 anos!

Que a Independência marque a diferença e que TIMOR seja um só Estado, Livre com os seus próprios ideais.

Delegação de Castanheira de Pera

Uma Bica Por TIMOR

É uma iniciativa do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, e que conta já com a participação e aderência de largas dezenas de entidades oficiais, instituições e empresas, e à qual também o "A COMARCA" se associou através da sua Delegação em Castanheira de Pera, a favor do Povo Irmão de Timor.

Neste âmbito, e em parceria com a CAPERARTE, tem vindo a ser distribuídas pelo concelho de Castanheira de Pera, nos cafés, restaurantes e supermercados, umas latas brancas, com um autocolante identificativo que apenas diz:

- "UMA BICA POR TIMOR - TIMOR LIVRE JÁ".

Esta iniciativa, tem como objectivo angariar até dia 31 de Outubro, segundo Hugo Dias, Director do Centro Cultural, 10 mil contos entre todos as caixinhas distribuídas, em toda a Comarca e em vários concelhos do interior.

Os fundos assim recolhidos serão entregues a um dos responsáveis da AMI - Assistência Médica Internacional - que tem vindo a desempenhar um papel fundamental entre o Povo de Timor, no próximo dia 31 de Outubro, numa cerimónia simples, mas de grande significado para todos os envolvidos. Vamos todos continuar a ajudar o Povo de Timor Loro Sae!

FEAL



O Grupo de Escuteiros de Pedrógão Grande: - Também eles juntos por TIMOR, e com o Grupo de Timorenses; "Das Montanhas ao Santuário"

CONSTRUÇÕES

ILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos
Escolas
Mercados
Complexos Desportivos

OS DESTINOS DO MUNDO - parte I

ENTREVISTA COM O ESCRITOR E JORNALISTA VICTOR MENDANHA

Victor Mendanha nasceu em Beja. Frequentou o Liceu de Castelo Branco e fez um curso de Marketing e Relações Públicas. Em 1961 deu início à sua carreira jornalística entrando para o jornal regional Beira Baixa. Pouco tempo depois partiu para Angola, no cumprimento do serviço militar. Em Angola, já como civil, foi redactor do ABC-Diário de Angola, do Diário de Luanda e da revista Notícia. A sua actividade estendeu-se à rádio, como produtor, na Emissora Oficial, desempenhando também funções na Televisão de Angola, como subchefe de Redacção.

Em 1975 rumou para Moçambique, onde trabalhou no jornal Notícias, de Lourenço Marques, e no Rádio Club de Moçambique.

De regresso a Angola, dirigiu o Jornal de Angola até ser preso pelo MPLA, movimento do qual era militante. Este incidente determinou o seu regresso a Portugal, em 1977.

Em Portugal trabalhou como sub-chefe de Redacção no vespertino A Tarde, passando ao matutino Correio da Manhã no ano de 1980. Neste jornal integra a secção de Grande Reportagem.

Investigador do religioso e do esotérico, o meu ilustre entrevistado conhece profundamente diversas escolas consideradas iniciáticas tendo editado, na Editora Pergaminho, os seguintes livros: *Conversas com Agostinho da Silva*; *História Misteriosa de Portugal*; *Diálogos Filosóficos e Alquímicos*, *O Livro da Serpente e Os Segredos do Apocalipse*.

Vamos então iniciar a nossa conversa com Victor Mendanha, agradecendo a simpatia que nos dispensou.



VICTOR MANDANHA

COMARCA - *Escolas Iniciáticas. O que são e quais são as suas origens?*

Victor Mendanha - A queda da Humanidade, narrada no Antigo Testamento como a Queda do Homem, e a sua consequente expulsão do mitológico Éden ou Paraíso Terrestre, não foi mais nem menos do que a perda da consciência dos seres humanos da sua relação com o Criador e a descida dessa mesma consciência a planos energética e materialmente mais densos, facto aliás necessário para que pudessem trabalhar com energias de vibrações mais baixas, aprendendo a conhecê-las sem, no entanto, a elas se apearem.

A este processo de descida a planos de vibrações cada vez mais vagarosas, que passaram a envolver a existência da Humanidade, pode chamar-se involução e nessa involução a maior parte das pessoas deixou de ver a Deus e de escutar a Sua Palavra, pois encontrou-se em regiões onde impera a cegueira e surdez espirituais, motivadas pelo

desaparecimento de certos órgãos e o aparecimento de outros, estes mais adaptados à nova mas dolorosa situação.

Para que os seres humanos não perdessem a memória do Caminho para a Casa do Pai, ou evolução - pois à involução segue-se, inevitavelmente, a evolução - vários seres não humanos e mais evoluídos do que nós, como os Senhores de Vénus e os Senhores de Mercúrio, mantiveram acesas chamas ou faróis espirituais - as chamadas Escolas Iniciáticas - nas quais, já no Kali Yuga ou Idade de Ferro, algumas mulheres e muitos homens foram submetidos a ensinamentos recordatórios e a processos espirituais capazes de os levarem a lembrarem-se desse mesmo Caminho, enquanto a maioria da Humanidade, deixando-se influenciar por Satã - que exerce a sua acção através da mente - e fascinada pelos prazeres materiais e mundanos deste plano de baixas vibrações, não só não se queria recordar como preferia espantar-se, é o termo, na lama do fun-

do do poço, embora então o Caminho só pudesse ser o de voltar a subi-lo.

Não querendo saber da Lei que nos garante que a um prazer mundano ou material apenas se pode seguir um ou mais sofrimentos, demasiados seres humanos continuam recusando o regresso, até que os terríveis Tempos do Fim façam a escolha por eles e os deixem ficar para trás, pois não entrarão nos Novos Céus e na Nova Terra, a Nova Galícia ou Nova Idade de Ouro, conforme Jesus alertou.

Por tudo isto, é muito importante o trabalho desenvolvido pelas verdadeiras Escolas Iniciáticas, o que não impede que devamos estar alertas para a existência de falsas escolas, cada vez em maior número, promovidas por Satã e cuja função é a de promover o desenvolvimento da personalidade. Mas, conforme aconselhou Jesus, quanto aos falsos profetas que já vieram e ainda hão-de vir em maior número, pelas obras também as conheceréis.

ziam e fazem parte do que poderemos chamar, para efeitos de compreensão de coisas difíceis de compreender, da "Humanidade" de Mercúrio, não possuíam um corpo físico idêntico ao seu, ao meu ou ao dos leitores e leitoras desta entrevista, sendo o seu veículo mais denso o corpo vital, o qual também possuímos mas em estado pouco consciente, e é afectado por vários factores, tanto de forma benéfica, como é o caso da oração quando feita convenientemente, como de forma maléfica por conhecidas energias produzidas por aparelhos criados pelos técnicos da electrónica, esses inventores a parecerem-se mais com feiticeiros loucos do que com cientistas ponderados.

O corpo vital ou energético também pode ser afectado pelo nosso próprio comportamento, quando ele não se pauta pelos dois mandamentos a formarem a Lei de Deus, conforme Jesus Cristo a ensinou: "Ama a Deus sobre todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo".

A propósito dos Senhores de Mercúrio, há que lembrar que a ciência comete um erro enorme presumindo, e insistindo na afirmação de que a vida inteligente está ligada à forma física e esta à existência de água, quando a única vida inteligente subordinada a tais condições nem sequer é a inteligência ou vida humana mas simplesmente o nosso corpo físico e, ainda por cima, apenas nesta altura do Kali Yuga, pois em épocas recuadas, quando não havia necessidade de nos expressarmos através de um corpo físico, já éramos vida inteligente, bem mais inteligente do que agora somos no sentido universal.

Existente grande diversidade de vida inteligente no nosso Sistema Solar que não necessita de água nem de oxigénio para se expressar, mas os cientistas, desgraçadamente, continuam a olhar para o seu próprio umbigo, pretendendo idealizar Deus à sua própria imagem e semelhança...

Se Jesus Cristo frequentou a Fraternidade da Serpente? Como sabe, pela leitura dos meus livros, principalmente "O Livro da Serpente", para mim - e tenho boas

razões para o afirmar - Jesus é uma entidade e Cristo é outra, bem diferente e muito mais gloriosa.

Jesus ainda é humano mas o mais elevado Iniciado da Humanidade, não necessitando de reencarnar mais pois as condições de Vida da Idade de Ferro iam servir-lhe tanto como uma abóbora a uma estreia, embora se mantenha bem perto da nossa dimensão, ajudando as religiões cristãs no que elas têm de positivo e libertador da Humanidade, além de ensinar, a quantos manifestem desejo veemente disso, o Caminho, a Verdade e a Vida.

Por José Cunha de Almeida

Jesus passou pela Fraternidade da Serpente e por outras Escolas Iniciáticas, por isso recordava ser necessário sermos mansos como as pombas mas precavidos como... as serpentes. Serpentes ou najas que se viam na coroa dos faraós, após a união dos reinos do Alto e do Baixo Egipto.

Por seu lado Cristo, seja sagrado o seu nome, é o mais alto Iniciado da evolução dos Arcanjos e, portanto, o Senhor do Sol ou Estreia do nosso Sistema Planetário.

Assim como existem seres na Terra também existem Seres no Sol, mas trata-se de entidades de uma evolução imensamente mais elevada do que a nossa, de tão grande Amor pela Criação no Sistema Solar que o seu mais alto Iniciado veio à Terra, quando repleta de vibrações terrivelmente negativas, para purificar o Corpo de Desejos do nosso planeta, de forma a permitir o regresso mais rápido à Casa do Pai de quantos homens e mulheres o desejassem fazer.

Para além disso, devemos meditar no facto de não podermos cultivar alimentos sem a luz do Sol, ou encontrar o Caminho sem a outra Luz que Ele nos oferece - esta com letra maiúscula -, pois só ela "derrete" o obscurantismo com que Satã nos pretende escravizar.

Os Senhores de Mercúrio fazem parte do que poderemos chamar, para efeitos de compreensão de coisas difíceis de compreender, da "Humanidade" de Mercúrio, não possuíam um corpo físico idêntico ao seu, ao meu ou ao dos leitores e leitoras desta entrevista, sendo o seu veículo mais denso o corpo vital, o qual também possuímos mas em estado pouco consciente, e é afectado por vários factores, tanto de forma benéfica, como é o caso da oração quando feita convenientemente, como de forma maléfica por conhecidas energias produzidas por aparelhos criados pelos técnicos da electrónica, esses inventores a parecerem-se mais com feiticeiros loucos do que com cientistas ponderados.

O corpo vital ou energético também pode ser afectado pelo nosso próprio comportamento, quando ele não se pauta pelos dois mandamentos a formarem a Lei de Deus, conforme Jesus Cristo a ensinou: "Ama a Deus sobre todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo".

A propósito dos Senhores de Mercúrio, há que lembrar que a ciência comete um erro enorme presumindo, e insistindo na afirmação de que a vida inteligente está ligada à forma física e esta à existência de água, quando a única vida inteligente subordinada a tais condições nem sequer é a inteligência ou vida humana mas simplesmente o nosso corpo físico e, ainda por cima, apenas nesta altura do Kali Yuga, pois em épocas recuadas, quando não havia necessidade de nos expressarmos através de um corpo físico, já éramos vida inteligente, bem mais inteligente do que agora somos no sentido universal.

Existente grande diversidade de vida inteligente no nosso Sistema Solar que não necessita de água nem de oxigénio para se expressar, mas os cientistas, desgraçadamente, continuam a olhar para o seu próprio umbigo, pretendendo idealizar Deus à sua própria imagem e semelhança...

Se Jesus Cristo frequentou a Fraternidade da Serpente? Como sabe, pela leitura dos meus livros, principalmente "O Livro da Serpente", para mim - e tenho boas

razões para o afirmar - Jesus é uma entidade e Cristo é outra, bem diferente e muito mais gloriosa.

Jesus ainda é humano mas o mais elevado Iniciado da Humanidade, não necessitando de reencarnar mais pois as condições de Vida da Idade de Ferro iam servir-lhe tanto como uma abóbora a uma estreia, embora se mantenha bem perto da nossa dimensão, ajudando as religiões cristãs no que elas têm de positivo e libertador da Humanidade, além de ensinar, a quantos manifestem desejo veemente disso, o Caminho, a Verdade e a Vida.

Por seu lado Cristo, seja sagrado o seu nome, é o mais alto Iniciado da evolução dos Arcanjos e, portanto, o Senhor do Sol ou Estreia do nosso Sistema Planetário.

Assim como existem seres na Terra também existem Seres no Sol, mas trata-se de entidades de uma evolução imensamente mais elevada do que a nossa, de tão grande Amor pela Criação no Sistema Solar que o seu mais alto Iniciado veio à Terra, quando repleta de vibrações terrivelmente negativas, para purificar o Corpo de Desejos do nosso planeta, de forma a permitir o regresso mais rápido à Casa do Pai de quantos homens e mulheres o desejassem fazer.

Para além disso, devemos meditar no facto de não podermos cultivar alimentos sem a luz do Sol, ou encontrar o Caminho sem a outra Luz que Ele nos oferece - esta com letra maiúscula -, pois só ela "derrete" o obscurantismo com que Satã nos pretende escravizar.

CONTINUA...



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO - SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS

VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da

Encosta (Regional Ribatejo - Briadão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

TELEFONES

AMAZÉM: 036-677266

FAX - 036 - 876114

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO



Acordo com:

ADMG, CGD e outros organismos

FILIAL: Marcação de consultas de oftalmologia

Tel. 036 - 44899

Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA

SEDE:

Tel. 039 - 823071

-Fax 32893

Rua Corpo de

Deus, 24

3000 COIMBRA

Em nossa opinião, nós somos um microcosmo, algo minúsculo do todo Macrocosmo, do Absoluto, da Raiz Cósmica de tudo quanto existe, visível e invisível, que sempre existiu e existirá, que no Seu mais elevado plano é Espírito Universal mas que interpenetra todos os outros mais densos.

Não acreditamos em nada disso... Têm todo o direito. Cada qual é livre, se é que o somos? Será que, quando estamos dominados por preconceitos, dogmas, sejam eles quais forem, desde filósofos até científicos, quando vemos tão só matéria física, nada mais existe, seremos livres? Ou estamos mais ou menos escravos de tudo isso e de muito mais que não sabemos, porque não temos avançado na área das ciências do espírito, ou pouco temos, em relação às tecnologias e à química?

O que defendemos é o que, neste momento, nos parecem ser face da Verdade, conscientes de que, amanhã, outras faces, quiçá, mais elevadas, poderão existir.

Todavia, o que aprendemos nos ensinamentos da Escola Rosacruz e noutras áreas de instrução, leva-nos a concluir que aqueles são de grande valor. Alguns têm vindo a ser comprovados pela ciência materialistas o que nos leva a crer, neste caso, como S. Tomé.

Porque devemos procurar por nós, e somente por nós, as faces da Verdade, lemos e estudá-

mos desde as experiências do médico George Rotchie, da equipa clínica de Raymond Moody Jr, do Dr. Cannon, do Dr. Rthur Guidham, do Prof. Dr. Ivan Stevenson, autoridade mundial científica, em que surge a existência da reencarnação, tal como em outros que já forcámos, assistimos a uma demonstração das investigações científicas sobre o tema "A Morte e depois" em que, usando das tecnologias avançadas, o P. Dr. José M. Pilon nos oferece elementos de valor para pelo menos pensar um pouco mais sobre a Vida que não é somente física, aliás de física, quiçá pouco terá... e tantas outras obras, incluindo experiências. Tudo isso e não só leva-nos a dar razão a Voltaire: "Um relógio tão perfeito, como é o Universo, não passa que não tenha um Relojoeiro". Também, Cícero não foi só um grande jurista que, antes de Cristo, defendeu a regeneração do delinquente, que as leis não deviam só punir mas contribuir para a recuperação do ser humano, como foi um cientista ou filósofo espiritualista quando afirmou que: "Quem há tão louco, que ao olhar para o Céu, não sinta que Deus exista?"

Ficamos por aqui, vamos até à composição décupla do ser humano. Décupla? Sim, décupla. Porque não?

Sim, temos o corpo físico, o mais denso de todos, que ainda mal o conhecemos, e quase nada nas suas relações com todos os outros e daí tanta e tanta dor e desvios em relação às Leis da Natureza ou Divinas com enormes prejuízos. Mas é assim que temos evoluído, pela "via

DELMAR DE CARVALHO



CONHECE-TE A TI MESMO (II)

"Mas, afinal, o que é que somos? Qual a nossa constituição? Que relações terá com o Universo?"

crucis". Somos mesmo muito materialistas e quando pensamos que somos espíritos e olhamos melhor para nós, afinal, somos também materialistas... porque não conseguimos ainda um elevado estado de libertação, e este exige muita Luz, Amor e Humildade. Estamos cheios de trevas, de conhecimentos em constante mutação, logo algo falsos... de egoísmo, de orgulho intelectual e daí a civilização que temos.

Além desse corpo físico, há um

outro, que denominamos etéreo, composto por éteres, 4, o químico, o vital, ligado à reprodução, o luminoso, ligado aos órgãos de percepção sensorial e o reflector onde está tudo gravado, qual memória arquivista com um número não definido de miríades de anos. É este corpo que, por meio de fotografia Kirlian, já foi conseguido verificar e que, segundo várias experiências concluíram que os animais também o têm, tal como as plantas o que está certo, em sintonia com a Escola Rosacruz. Só que há diferenças enormes entre os diversos corpos etéreos destas 3 ondas de vida.

Ficamos por aqui, apenas lembrando que este corpo é que vitaliza o físico e que, com um forte susto, uma elevada queda, etc., pode sair totalmente do físico, deixando este inanimado e, se se der a rotura do cordão etéreo que o liga ao átomo semente do físico que está no coração, teremos a morte, que não será mais que o nascimento para o outro plano... Além destes temos um, a que chamamos de desejos, veículo dos sentimentos, que vai para além do físico e do vital, este também é maior que o mais denso, e que tem a ligação ao corpo físico por meio do fígado, daí o cérebro ditado, "maus fígados", formado por matéria do Mundo de Desejos, com relações com o sistema nervoso e o muscular, daí todos os problemas que temos entre as emoções e estes importantes órgãos do corpo físico. O corpo etéreo tem sede no baço, entrada do éter planetário, com o sangue e com as misteriosas

glândulas endócrinas que pensamos que elas é que dão gênios e dementes, etc., quando os problemas são mais complexos, ou simples... Depois, menos denso ainda, temos a mente. Aqui, eis a grande diferença para com os animais, estes têm corpo de desejos só ainda receberam a mente e esta é que tem muito a ver com ligações à imaginação criadora, expressando pensamentos. É recente. Na Bíblia, surge na palavra "maná", "man o ser pensante". Mas, há animais que... Isso levar-nos-ia a muito e muito que debater, e o espaço e o tempo são curtos. Depois temos um triplice espírito, como uma triplice alma, esta produto alquímico resultante da nossa evolução, na medida em que vamos transformando os corpos densos, físicos, etéreo e os desejos em alma consciente, trabalho do espírito divino sobre a sua contraparte física, o denso; alma intelectual produto do trabalho do Espírito de Vida sobre a sua contraparte densa que é o corpo etéreo; e Emocional, trabalho do Espírito Humano sobre o corpo de desejos. Ora o nosso desenvolvimento depende de nós, da experiência com que usamos todos estes veículos.

Fácil é de ver que ficamos por um esquema, tão só. Fantástico, dirão uns; ou fantasia! Vamos ver, com mente aberta. Terá lógica? Pensarão outros. Cabe a cada qual seguir o caminho e analisar, pensar por si e só por si. Jamais deixar-se hipnotizar, mesmo para fins médicos, curativos. Procuraremos o domínio de nós mesmos.

CARLOS COELHO



Gantinho Brasileiro



Escrito a 10/09/99

Rir:

- O ser humano é o único animal que ri.
- Rir faz bem à saúde.
- Quando você sorri o ambiente fica mais alegre.
- Mesmo quando você ri de mim.
- É um bom sinal você lembrou de mim.
- Mas quando você sorri para mim eu gosto muito mais.
- Sorria a sua pela do rosto fica mais bonita.
- Eu faço piadas de mim mesmo, para o ambiente ficar mais alegre.
- Mesmo em situações difíceis sorria. Que o problema se resolve mais fácil.
- Procure levar a vida sorrindo.
- Tem uma música que diz o seguinte:
- Sorria meu bem sorria..... Sorria meu bem..... sorria.....

Piada de judeu contada por judeu: Diz que o judeu foi visitar a família em Israel e aproveitou para visitar o mar da Galiléia. Af ele resolveu dar uma volta de barco e perguntou o preço para o barqueiro.
Oitenta dólares.
- quê? Tá louco, 80 dólares.
- Mas esse é o lago onde Jesus andou sobre as águas.
- Também poderia, por esse preço? - Risadas...

Piada: Corre na internet duas definições: a do paraíso e a do inferno:

- Paraíso é quando você tem um salário americano. Uma casa inglesa.
- Uma comida chinesa.
- Um carro alemão e uma esposa latina.
- E o inferno é quando você tem um carro americano. Uma esposa inglesa.
- Uma comida alemã e um salário latino!

Batizado: Dia 11/09/1999 às 10:00 foi batizado o meu neto Rodrigo G. Coelho - na Paróquia de Santa Suzana.

Foi um dos batizados mais bonitos que assisti, o Padre é um jovem, com uma dicção muito audível. A solenidade do batizado durou mais ou menos uma hora e meia.

E por isso que eu gosto dos jovens estão sempre inovando.

- Padre explicou tudo à respeito do meu batizado inclusive a obrigação dos padrinhos.
- A Paróquia pequena moderna e muito bonita com chão de granito e um tapete persa no altar, paredes brancas, enfim uma decoração muito bonita.
- A igreja estava cheia, estava um dia frio, o batizado foi um altar quente e acolhedor para todos.

quando a água caiu três vezes em sua cabeça.

- Os fotógrafos e os filmadores estavam fazendo um trabalho profissional.
- Rodrigo: Estas palavras são para você, espero que enfrente a vida como enfrentou o teu batizado.
- O teu avô Carlos M. S. Coelho deseja-te tudo de bom na vida, que Deus te abençoe....Amem....

Muito cuidado com autógrafos: O Ronaldinho assinou um contrato que o obrigava a mudar de time, sem saber.

- O inglês Johnny Herbert companheiro de Barrichello na Stewart, pediu o autógrafo em um pedaço de papel dobrado.
- Depois da assinatura, o piloto mostrou ao atacante o que havia escrito na parte superior:
- Prometo jogar no ano que vem pelo Leeds United.
- Foi tudo uma brincadeira, mas muito cuidado... todo o cuidado é pouco...
- Você que é famoso e com algum dinheiro nunca transe sem canistinha e de preferência trupe com duas.
- Porque se não quem sai trepado é você.
- Frase antiga, ainda meio mundo enganando outro meio.

Caridade: O Brasil não precisa de caridade, mas de respeito e dignidade na seu comércio internacional.

GRACASOM

Apartado 32
3280 Castanheira de Pera

AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS

As vozes que cantam e encantam as vossas Festas passam por nós! Temos preços à medida das suas necessidades. Contacte-nos e ficará satisfeito.



Santa Maria

-ARTISTAS DE RÁDIO E TELEVISÃO
-CONJUNTOS TÍPICOS E MUSICAIS
-RANCHOS FOLCLÓRICOS
-ORGANISTAS E OUTROS



Marisa



Tayvi

Tel./Fax - 036 438928
036 44684 (24 horas/dia)
Telem. - 0931 9495578

ARMÉNIO SANTOS

MONTAGEM REPARAÇÕES E UPGRADES
EM COMPUTADORES.
SOFTWARE DE GESTÃO, CONSUMÍVEIS
E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
ALDEIA DA CRUZ
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL: 036 552266 OU 0931 641 531



FOTO MELVI, LDA.

Reportagens Fotográficas e em Vídeo
para Casamentos e Baptizados

Passes Rápidos * Passes Normais

Venda de Material Fotográfico

Molduras por Medida



036-553474/553327
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUZARTE OURIVESARIA

JOALHARIAS - PRATAS
ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas,
pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152
Tel. 01 - 3421244
1100 Lisboa

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

AGENTE
Jornal A COMARCA

Tel. 036 - 438943

MOREDOS

3280 CASTANHEIRA DE PERA

RESTEUROPA@MAIL.TELEFAC.PT



FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale
do Rio, 8 - 1ª
Telefone 036 552240
3260 Figueiró dos Vinhos

Eduardo Paquete

Silva Lopes



Se tivesse feito um seguro,

já estaria a salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes

Pedrógão Grande
Tel. 036 - 486323
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553453

FOTO JUCA

Fotografia
e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO
AMADOR E PROFISSIONAL

FOTOGRAFIA - VÍDEO

036 432 566

Casamentos, baptizados, festas, etc.

Fotografia de Documentos

- Artística (estúdio) -

Preto e Branco-Poster's-

Revelações

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

CAFÉ - MINIMERCADO "OS NEVEIROS"



Agente do Jornal "A Comarca"

de Isabel Maria Alves Simões Graça
Telefone 036 432498

COENTRAL GRANDE

CASTANHEIRA DE PERA

FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

* Oferta 1 rolo + álbum + 1 ampliação

* Revelação em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA



* FOTOGRAFIA
* VÍDEO
* CINEMA

Passe mais tempo

Na próxima fim-de-semana, agorre nos seus miúdos o prazer de um presente descomunal.

com as suas crias.

Traga-os ao Zoo, pule, ria e veja como eles cresceram desde a última vez que conheceram.



PORQUE AL FORA É LIMA SELVA.

CADERNO DESPORTIVO

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE LEIRIA RESULTADOS - CLASSIFICAÇÕES - CALENDÁRIOS

Casa de Chá e Pastelaria
CAFÉ NICOLA
...Apóia o futebol da comarca

Rua Major Neutel de Albrecht
360 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
de
Carla Maria Batista Rodrigues

futebol

FUTEBOL DE 11 SÉNIORES

DIVISÃO DE HONRA

RESULTADOS

1ª Jornada

(26. Setembro. 1999)

Alq. Serra, 2 - Marrazes, 2
Bombarral, 2 - Arcuda, 0
Mirense, 2 - Fig. Vinhos, 1
U. Serra, - Viciense, **ADIADO**
Alcobaça, 1 - Ansião, 0
Estrada, 1 - Campo, 1
Vidreiros, 1 - L. Marinha, 0
Batalha, 3 - Juncalense, 2

IDIVISÃO

RESULTADOS

1ª Jornada

(26. Setembro. 1999)

C. Couce, 2 - Redinha, 0
Guicense, - Pedroguense, **ADIADO**
Almagreira, 1 - Cast. Pera, 3
Alvaidere, 1 - M. Mourisca, 1
Pelariga, 2 - Ilha, 1
Simonenses, 1 - Moita do Boi, 3
Ramalhais, 4 - Pousalfores, 3
Folgou, - Avelarenses

HONRA CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 Bombarralense	01	01	00	00	02	00	03
2 Batalha	01	01	00	00	03	02	03
3 Mirense	01	01	00	00	02	01	03
4 Vidreiros	01	01	00	00	01	00	03
5 Alcobaça	01	01	00	00	01	00	03
6 Marrazes	01	00	01	00	02	02	01
7 Alq. da Serra	01	00	01	00	02	02	01
8 Campo	01	00	01	00	01	01	01
9 Estrada	01	00	01	00	01	01	01
10 U. da Serra	01	00	00	00	00	00	00
11 Viciense	01	00	00	00	00	00	00
12 Juncalense	01	00	00	01	02	03	00
13 Fig. Vinhos	01	00	00	01	01	02	00
14 Ansião	01	00	00	01	00	01	00
15 L. Marinha	01	00	00	01	00	01	00
16 Arcuda	01	00	00	01	00	02	00

IDIVISÃO CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 Cast. de Pera	01	01	00	00	03	01	03
2 Moita do Boi	01	01	00	00	03	01	03
3 C. Couce	01	01	00	00	02	00	03
4 Ramalhais	01	01	00	00	04	03	05
5 Pelariga	01	01	00	00	02	01	03
6 Matamourisca	01	00	01	00	01	01	01
7 Alvaidere	01	00	01	00	01	01	01
8 Pedroguense	01	00	00	00	00	00	00
9 Guicense	01	00	00	00	00	00	00
10 Avelarenses	01	00	00	01	00	00	00
11 Pousalfores	01	00	00	01	03	04	00
12 Ilha	01	00	00	01	01	02	00
13 Simonenses	01	00	00	01	01	03	00
14 Almagreira	01	00	00	01	01	03	00
15 Redinha	01	00	00	01	00	02	00

PRÓXIMAS JORNADAS

2ª Jornada (3. Outubro. 1999)
Marrazes - Batalha
Arcuda - Alq. Serra
Fig. Vinhos - Bombarral
Viciense - Mirense
Ansião - U. Serra
Campo - Alcobaça
L. Marinha - Estrada
Juncalense - Vidreiros

3ª Jornada (17. Outubro. 1999)
Marrazes - Arcuda
Alq. Serra - Fig. Vinhos
Bombarral - Viciense
Mirense - Ansião
U. Serra - Campo
Alcobaça - L. Marinha
Estrada - Juncalense
Vidreiros - Vidreiros

PRÓXIMAS JORNADAS

2ª Jornada (3. Outubro. 1999)
Pedroguense - C. de Couce
C. Pera - Guicense
M. Mouris - Almagreira
Ilha - Alvaidere
Moita Boi - Pelariga
Pousalfores - Simonenses
Avelarenses - Ramalhais

3ª Jornada (17. Outubro. 1999)
Redinha - Pedroguense
C. Couce - Cast. Pera
Guicense - M. Mourisca
Almagreira - Ilha
Alvaidere - Moita Boi
Pelariga - Pousalfores
Simonenses - Avelarenses

DESPORTIVA DERROTADA EM MIRA D'AIRE

Melhor a exibição do que o resultado

A Desportiva de Figueiró saiu vencedora, mas não convencida do Parque de Jogos de Mira d'Aire. Num jogo muito duro, em que o árbitro mostrou dez cartões amarelos, embora de forma pouco criteriosa. Estamos a lembrar-nos do segundo amarelo mostrado ao figueiroense Fó, numa reentrada em campo por ordem do árbitro que, de seguida, lhe mostrou o segundo cartão e consequente expulsão. Uma autêntica "armadilha", diga-se. Também aos 50', num lance de autêntica agressão de Álvaro a Zé Napoleão, que originou a imediata saída do jogador figueiroense, o árbitro Luís Cardoso mostrou que os critérios eram diferentes para as duas equipas, ao não expulsar o jogador mirense. Mas, o caso mais escandaloso passou-se aos 43', quando o sr. L. Cardoso se lembrou de marcar anti-jogo ao guarda-redes Nuno. "8 segundos sem se desfazer da bola" - na versão do árbitro. Esta decisão foi tão dúbia que colegas nossos nas suas crónicas - numa tentativa de descrever o lance - apenas se referem à possibilidade de "excesso de passos". Elucidativo.

É, de facto, triste logo no primeiro jogo dedicarmos a crónica do jogo ao árbitro da partida. Mas, as verdades são para se dizer. Custe a quem custar. Fica à atenção dos responsáveis...

Quanto ao jogo, a equipa de Fernando Silva mostrou que é um conjunto bem organizado e que tem condições para honrar o emblema que ostenta.

Apesar de todas as contradições que apontámos, a

MIRENSE 2 | 1 FIG. dos VINHOS

PARQUE DE JOGOS U. R. MIRENSE
Mira d'Aire, 26.09.1999
1ª Jornada - Divisão de Honra do Distrital de Leiria
ÁRBITRO
Luís Cardoso, Leiria

MIRENSE

FIG. dos VINHOS

SECA
VITINIA
RUI SANTOS
ZÉ DA LUZ
MANIQUE
ALVARO
TOMARÉ
(Madera, 84')
HUGO
TELMO
ROGERIO
PETER
RUI
FARIA
TIAGO
PEDRO MIGUEL

NUNO
RÓ
ROCA
ZÉ NAPOLEÃO
(Pl. 53)
SERGIO
FUTRE
TOALVES
NICO
LARANIAS
MARCOS
MARCOS
(Beto, 84')
TOZE
TELMO
NUNOMACHADO
ANGELO

RESULTADO ao INTERVALO

GOLOS

1-0 por Telmo, 44'
1-1 por Futre, 30'
2-1 por Peter, 88'

AÇÃO DISCIPLINAR:

Amarelo

MIRENSE: Zé da Luz (17), Telmo (26 e 44), Seça (45), Álvaro (80).
DESPORTIVA: Tiçé (22), Laranias (36), Marco (40), Fó (55 e 78)

Fernando Matos | T. Silva | A. Rodrigues

equipa de Figueiró soube ter sempre uma atitude muito positiva, com a equipa técnica a nunca se intimidar com o nome do adversário e a ter sempre uma postura de ataque, como de resto, bem demonstra a opção de fazer entrar um pontade-lança (Pi) para o lugar de Zé Napoleão quando este, devido à agressão que sofreu, teve que abandonar o campo.

Logo aos 4' a Desportiva poderia ter aberto o marcador, partindo para uma exibição segura, apenas tendo sido batida "por infelicidade" mesmo a finalizar a primeira parte, na marcação de livre indirecto na grande área figueiroense a castigar "a tal falta" do tempo que foram passos ou, dos passos que foram tempo (!).

Na segunda parte, os pupilos de Fernando Silva vieram na

firme disposição de marcar, o que aconteceria - com toda a justiça - à passagem dos 70', por intermédio de Futre.

O golo da vitória Mirense, aos 88', novamente num lance de bola parada, com a equipa da casa a tentar - e conseguir - tirar partido da fragilidade no jogo aéreo da defesa figueiroense, face às saídas prematuras de Zé Napoleão, e de Fó, para além da ausência desde início do outro habitual central (Filipe), este por falocimento de um familiar.

Mesmo a terminar, Futre teve ainda nos pes a possibilidade de empatar, quando apareceu isolado e não conseguiu converter. Como atenuante diga-se que a frescura física já não era a melhor - nem podia ser.

Carlos Santos

EM PEDRÓGÃO GRANDE E FIGUEIRÓ DOS VINHOS É HORA DE RECEBER TAÇAS

As equipas do Recreio Pedroguense e Desportiva de Figueiró receberam os Troféus relativos à conquista do Campeonato Distrital da 1 Divisão, respectivamente nos anos de 1997/98 e 1998/99.

Ambas escolheram os jogos de apresentação às respectivas massas associadas e, curiosamente, ambas viriam a perder por 0-1.

A Desportiva recebeu no dia 12 de Setembro, a equipa do Fundão que milita na principal divisão do Distrital de Castelo Branco (tradicional candidato à subida, tendo mesmo já "andado" nos Nacionais); e o Pedroguense recebeu o conjunto do Cabeçudo, curiosamente também da principal divisão do Distrital de Castelo Branco, embora com outras (menores) ambições.

Diga-se que em ambos os casos os resultados não corresponderam ao desenrolar do jogo, sendo bastante injustos. Mas, nestes jogos os resultados têm uma importância muito relativa...

Nas fotos, Zeca Napoleão (à esquerda) e Joaquim Palheira (à direita) exibem os troféus merecidamente conquistados.



ACOMPANHE A DESPORTIVA NA DIVISÃO DE HONRA COM:

COMARCA

CALENDÁRIO DA DIVISÃO DE HONRA DE LEIRIA 99/2000

1ª-26/09 **Jornada** 16ª-30/01/00

Alq. Serra - Marrazes
Bombarral - Arcuda
Mirense - Fig. Vinhos
U. Serra - Vieiraense
Alcobaça - Ansião
Estrada - Campo
Vidreiros - L. Marinha
Batalha - Juncalense

2ª-03/10 **Jornada** 17ª-06/02/00

Marrazes - Batalha
Arcuda - Alq. Serra
Fig. Vinhos - Bombarral
Vieiraense - Mirense
Ansião - U. Serra
Campo - Alcobaça
L. Marinha - Estrada
Juncalense - Vidreiros

3ª-17/10 **Jornada** 18ª-13/02/00

Marrazes - Arcuda
Alq. Serra - Fig. Vinhos
Bombarral - Vieiraense
Mirense - Ansião
U. Serra - Campo
Alcobaça - L. Marinha
Estrada - Juncalense
Vidreiros - Vidreiros

4ª-24/10 **Jornada** 19ª-20/02/00

Arcuda - Batalha
Fig. Vinhos - Marrazes
Vieiraense - Alq. Serra
Ansião - Bombarral
Campo - Mirense
L. Marinha - U. Serra
Juncalense - Alcobaça
Vidreiros - Estrada

5ª-31/10 **Jornada** 20ª-27/02/00

Arcuda - Fig. Vinhos
Marrazes - Vieiraense
Alq. Serra - Ansião
Bombarral - Campo
Mirense - L. Marinha
U. Serra - Juncalense
Alcobaça - Vidreiros
Batalha - Estrada

6ª-14/11 **Jornada** 21ª-12/03/00

Fig. Vinhos - Batalha
Vieiraense - Arcuda
Ansião - Marrazes
Campo - Alq. Serra
L. Marinha - Bombarral
Juncalense - Mirense
Vidreiros - U. Serra
Estrada - Alcobaça

7ª-21/11 **Jornada** 22ª-19/03/00

Fig. Vinhos - Vieiraense
Arcuda - Ansião
Marrazes - Campo
Alq. Serra - L. Marinha
Bombarral - Juncalense
Mirense - Vidreiros
U. Serra - Estrada
Batalha - Alcobaça

8ª-28/11 **Jornada** 23ª-26/03/00

Vieiraense - Batalha
Ansião - Fig. Vinhos
Campo - Arcuda
L. Marinha - Marrazes
Juncalense - Alq. Serra
Vidreiros - Bombarral
Estrada - Mirense
Alcobaça - U. Serra

9ª-01/12 **Jornada** 24ª-02/04/00

Vieiraense - Ansião
Fig. Vinhos - Campo
Arcuda - L. Marinha
Marrazes - Juncalense
Alq. Serra - Vidreiros
Bombarral - Estrada
Mirense - Alcobaça
Batalha - U. Serra

10ª-05/12 **Jornada** 25ª-09/04/00

Ansião - Batalha
Campo - Vieiraense
L. Marinha - Fig. Vinhos
Juncalense - Arcuda
Vidreiros - Marrazes
Estrada - Alq. Serra
Alcobaça - Bombarral
U. Serra - Mirense

11ª-12/12 **Jornada** 26ª-16/04/00

Ansião - Campo
Vieiraense - L. Marinha
Fig. Vinhos - Juncalense
Arcuda - Vidreiros
Marrazes - Estrada
Alq. Serra - Alcobaça
Bombarral - U. Serra
Batalha - Mirense

12ª-19/12/99 **Jornada** 27ª-30/04/00

Campo - Batalha
L. Marinha - Ansião
Juncalense - Vieiraense
Vidreiros - Fig. Vinhos
Estrada - Arcuda
Alcobaça - Marrazes
U. Serra - Alq. Serra
Mirense - Bombarral

13ª-09/01/2000 **Jornada** 28ª-07/05/00

Campo - L. Marinha
Ansião - Juncalense
Vieiraense - Vidreiros
Fig. Vinhos - Estrada
Arcuda - Alcobaça
Marrazes - U. Serra
Alq. Serra - Mirense
Batalha - Bombarral

14ª-16/01/00 **Jornada** 29ª-14/05/00

Batalha - L. Marinha
Juncalense - Campo
Vidreiros - Ansião
Estrada - Vieiraense
Alcobaça - Fig. Vinhos
U. Serra - Arcuda
Mirense - Marrazes
Bombarral - Alq. Serra

15ª-23/01/00 **Jornada** 30ª-28/05/00

L. Marinha - Juncalense
Campo - Vidreiros
Ansião - Estrada
Vieiraense - Alcobaça
Fig. Vinhos - U. Serra
Arcuda - Mirense
Marrazes - Bombarral
Alq. Serra - Batalha

ACOMPANHE O PEDROGUENSE E SPORT NA I

DIVISÃO COM: COMARCA

CALENDÁRIO DA I DIVISÃO DO DISTRITO DE LEIRIA 99/2000

1ª-26/09/99 **Jornada** 16ª-30/01/00

C. Couce - Redinha
Guinense - Pedroguense
Almagreira - Cast. Pera
Alvaiázere - M. Mourisca
Pelariga - Ilha
Simonenses - Moita do Boi
Ramalhais - Pousaflôres

2ª-03/10/99 **Jornada** 17ª-06/02/00

Pedroguense - C. de Couce
Cast. Pera - Guinense
M. Mourisca - Almagreira
Ilha - Alvaiázere
Moita do Boi - Pelariga
Pousaflôres - Simonenses
Avelarenses - Ramalhais

3ª-17/10/99 **Jornada** 18ª-13/02/00

Redinha - Pedroguense
C. Couce - Cast. Pera
Guinense - M. Mourisca
Almagreira - Ilha
Alvaiázere - Moita do Boi
Pelariga - Pousaflôres
Simonenses - Avelarenses

4ª-24/10/99 **Jornada** 19ª-20/02/00

Cast. Pera - Redinha
M. Mourisca - C. de Couce
Ilha - Guinense
Moita do Boi - Almagreira
Pousaflôres - Alvaiázere
Avelarenses - Pelariga
Ramalhais - Simonenses

5ª-31/10/99 **Jornada** 20ª-27/02/00

Pedroguense - Cast. Pera
Redinha - M. Mourisca
C. Couce - Ilha
Guinense - Moita do Boi
Almagreira - Pousaflôres
Alvaiázere - Avelarenses
Pelariga - Ramalhais

6ª-14/11/99 **Jornada** 21ª-12/03/00

M. Mourisca - Pedroguense
Ilha - Redinha
Moita do Boi - C. Couce
Pousaflôres - Guinense
Avelarenses - Almagreira
Ramalhais - Alvaiázere
Simonenses - Pelariga

7ª-21/11/99 **Jornada** 22ª-19/03/00

Cast. Pera - M. Mourisca
Pedroguense - Ilha
Redinha - Moita do Boi
C. Couce - Pousaflôres
Guinense - Avelarenses
Almagreira - Ramalhais
Alvaiázere - Simonenses

8ª-28/11/99 **Jornada** 23ª-26/03/00

Ilha - Cast. Pera
Moita do Boi - Pedroguense
Pousaflôres - Redinha
Avelarenses - C. Couce
Ramalhais - Guinense
Simonenses - Almagreira
Pelariga - Alvaiázere

9ª-01/12/99 **Jornada** 24ª-02/04/00

M. Mourisca - Ilha
Cast. Pera - Moita do Boi
Pedroguense - Pousaflôres
Redinha - Avelarenses
C. Couce - Ramalhais
Guinense - Simonenses
Almagreira - Pelariga

10ª-05/12/99 **Jornada** 25ª-09/04/00

Moita do Boi - M. Mourisca
Pousaflôres - Cast. Pera
Avelarenses - Pedroguense
Ramalhais - Redinha
Simonenses - C. Couce
Pelariga - Guinense
Alvaiázere - Almagreira

11ª-12/12/99 **Jornada** 26ª-16/04/00

Ilha - Moita do Boi
M. Mourisca - Pousaflôres
Cast. Pera - Avelarenses
Pedroguense - Ramalhais
Redinha - Simonenses
C. Couce - Pelariga
Guinense - Alvaiázere

12ª-19/12/99 **Jornada** 27ª-30/04/00

Pousaflôres - Ilha
Avelarenses - M. Mourisca
Ramalhais - Cast. Pera
Simonenses - Pedroguense
Pelariga - Redinha
Alvaiázere - C. Couce
Almagreira - Guinense

13ª-09/01/00 **Jornada** 28ª-07/05/00

Moita do Boi - Pousaflôres
Ilha - Avelarenses
M. Mourisca - Ramalhais
Cast. Pera - Simonenses
Pedroguense - Pelariga
Redinha - Alvaiázere
C. Couce - Almagreira

14ª-16/01/00 **Jornada** 29ª-14/05/00

Avelarenses - Moita do Boi
Ramalhais - Ilha
Simonenses - M. Mourisca
Pelariga - Cast. Pera
Alvaiázere - Pedroguense
Almagreira - Redinha
Guinense - C. Couce

15ª-23/01/00 **Jornada** 30ª-28/05/00

Pousaflôres - Avelarenses
Moita do Boi - Ramalhais
Ilha - Simonenses
M. Mourisca - Pelariga
Cast. Pera - Alvaiázere
Pedroguense - Almagreira
Redinha - Guinense

AUTOMOBILISMO - ROTA DO SOL

Adruzilo Lopes conquista "tetra"



Adruzilo Lopes, actual campeão nacional de ralis, conseguiu sábado a sua quarta vitória consecutiva no Rali Rota do Sol, ao volante de um Peugeot 306 Maxi.

Juntamente com o co-piloto Luis Lisboa, Lopes ganhou 16 das 21 especiais, disputadas na região centro, totalizando 2:10.03,3 horas, pelo que com todo o mérito subiu ao pódio final, em São Pedro do Sul.

Pedro Matos Chaves foi o segundo, a 1.38,7, e ainda sonha com a vitória no nacional de ralis, caso o seu Toyota Corolla WRC faça uma parte final de época em grande nível.

A próxima prova do calendário é o Rali Solverde, na região de Arouca e Vale de Cambra, a 09 e 10 de Outubro, mas Adruzilo Lopes tem outros projectos, mais ambiciosos: a participação de 10 a 13 de Outubro no Rali de S. Remo, prova pontuável para o Mundial de ralis.

Entretanto, o terceiro de sábado em São Pedro de Muel, Miguel Campos (Mitsubishi Carisma GT), assegurou virtualmente o título no grupo de produção.

Classificação:

- | | |
|--|-----------|
| 1. Adruzilo Lopes, Peugeot 306 Maxi | 2:10.03,3 |
| 2. Pedro Matos Chaves, Toyota Corolla WRC | a 1.38,7 |
| 3. Miguel Campos, Mitsubishi Carisma GT | a 5.32,2 |
| 4. Vitor Lopes, Citroen Saxo Kit Car | a 6.30,7 |
| 5. Miguel Cristovão, Mitsubishi Lancer Evolution | a 9.05,8 |

EM NOVEMBRO...

Conhecido o Homem mais forte de Portugal

O "Homem mais forte de Portugal" vai ser conhecido a 14 de Novembro, no Porto, no primeiro campeonato nacional do género realizado no nosso país.

O Pavilhão Rosa Mota vai receber os doze finalistas - definidos depois de uma pré-selecção -, que terão de cumprir seis provas previamente definidas, havendo ainda mais um desafio surpresa, concorrentes (que terão de pesar pelo menos 89 quilos).

Arraste de camioneta, transporte de barris, levantamento de traseira de automóvel, condução de carrinhos de mão, deslocamento do solo de carga pesada e "cruxifixo" são as seis larefas obrigatórias que constam do programa.

No arraste de camioneta, os atletas terão de fazer com que o veículo, carregado com determinado peso, percorra 15 metros, tendo para isso de estar sentados no chão, virados para o mesmo e puxando-o através de uma corda.

Na segunda prova, os participantes terão de transportar cinco barris, com peso entre os 80 e os 140 quilos, percorrendo uma distância de 10 metros e colocá-los num palco com 1,20 metros de altura, onde estará assinalado o número correspondente a cada um.

De seguida, os concorrentes devem levantar a traseira de uma carrinha, "tipo pick-up", tendo obrigatoriamente de descolar os dois pneus traseiros do solo. Em caso de empate, o veículo será carregado com pesos suplementares até se encontrar um vencedor.

A condução de carrinho de mão, com uma carga previamente pesada, é o desafio que se segue. Os atletas terão de percorrer uma distância de 30 metros e vencerá a "corrida" o que o fizer em menos tempo.

O deslocamento do solo de uma carga pesada - em que serão testadas a força e resistência dos participantes - é outra das provas habituais neste tipo de concurso. Os atletas devem levantar do chão toda uma estrutura, que constará de uma barra ou tronco com os pesos nas extremidades.

No final, uma das "habilidades" mais "violentas". Os concorrentes devem aguentar, com os braços totalmente esticados na horizontal, um peso de cerca de 8 quilos em cada mão, vencendo o que permanecer assim mais tempo.

Cumpridas estas seis provas e uma outra, que é surpresa, será feita a pontuação final e definido o "Homem mais forte de Portugal".

Organizado pelo Gabinete de Desporto do Porto, a competição vai atribuir 500 mil escudos em prémios.

VASCO PEREIRA EM GRANDE FORMA...

Venceu Torneio d' "Os Petrónios", em Pedrógão

Está visto, Vasco Pereira está como "peixe na água" na Albufeira do Cabril, sagrando-se mais uma vez vencedor do Concurso Nacional de Pesca, organizado pelos Petrónios. A prova realizou-se no passado Domingo, 26 de setembro, na referida Albufeira do Cabril e contou a presença do número recorde de participantes: 158.

Em 1997, na primeira edição do Concurso Nacional de Pesca dos Petrónios, Vasco Pereira foi o grande vencedor da geral tendo na altura arrecadado um televisor como prémio. O ano passado, na 2ª edição, voltou a ficar bem classificado, este ano, voltou a sagrar-se Campeão na Classificação Geral Individual.

Este Concurso - até pela qualidade dos prémios - tem vindo, ano a ano, a impôr-se entre os Concursos da especialidade. Não será por acaso que esta edição tenha registado a presença de 158 atletas (!) e 22 equipas (!),

números absolutamente extraordinários, para mais com a realização nesse mesmo dia de vários concursos, inclusivamente um na vizinha localidade de Ferreira do Zêzere.

Está, pois, de parabéns o Clube de Caçadores e Pescadores os Petrónios de Pedrógão Grande, liderado pelo seu carismático Presidente Eduardo Paquete, pois mais esta grande iniciativa.

Quando à prova propriamente dita, Vasco Pereira foi - como já referimos - o grande vencedor da Geral e no Sector C; António Martinho, um figueiroense há já alguns anos radicado em Coimbra, classificou-se em 1º lugar no Sector A e segundo da Geral; Luís Pereira, de Castelo Branco, venceu o Sector B e em terceiro da Geral; Álvaro Monteiro, venceu o Sector D e classificou-se em quarto da Geral. Depois, classificaram-se Hilário Gaspar em 5º; António Barroso em 6º; Alexandre Herdade, de Figueiró dos Vinhos, em 7º; Luís Batista em 8º; Manuel Cordeiro em 9º; João Agostinho em 10º; Fernando Simões em 11º; José Carlos Silva, de Figueiró dos Vinhos, em 12º; Mário Paulo, também de Figueiró dos Vinhos, em 13º; Jorge Coelho em 14º; José Leitão de Figueiró dos Vinhos, em 15º.

Por equipas, a Espingardaria Santos, de Castelo Branco, foi a que fez a melhor "pescaria", classificando-se em primeiro lugar da Geral, a Pastelaria Renatos, de Figueiró dos Vinhos, composta por Joaquim Mendonça, Acácio Moreira, Vasco Pereira e Luís António Mendes, classificou-se num honroso segundo lugar; o Centro de Pesca da Sertã, classificou-se em terceiro lugar; a equipa representativa da Firma Diamantino Alves da Sertã, em quarto; os atletas do Café do Paulo, de Figueiró dos Vinhos Pedro Almeida, Jorge Godinho, Luis Fonseca e Mário Paulo) obtiveram um honroso 5º lugar. Sexto lugar para a equipa da Casa Idália, do Entroncamento; 7º lugar para o Restaurante Litoral, de Pombal

(equipa composta pelos figueiroenses Emídio Peres, Paulo Peres, José Alves e Alexandre Herdade); 8º lugar para a Casa do Povo de Montreal A; 9º lugar para a Associação Caça e Pesca da Sertã; 10º lugar para a "Petisqueira Figueiroense" (Luís Martins, Vergílio Lourenço, Juvenal Godinho e Silvério Godinho); (...) 14º Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos (José Leitão, Joaquim Pinto, Fernando Bernardino e Fernando Leitão); (...) 16º Retiro Figueiras, de Figueiró dos Vinhos (Fernando Lucina, Luis Vaz, Carlos Silva e João Almeida); (...) 20º Papelaria Jardim, de Figueiró dos Vinhos (com-posta pelos jovens André Lopes, Filipe Barreiros, Paulo Soares e Filipe Almeida); (...) 22º EDP de Seia.



Vasco Pereira, voltou a vencer no Cabril



Na foto, a equipa da Pastelaria Renatos, 2ª classificada na geral por equipas. De esquerda para direita: Vasco Pereira, Joaquim Mendonça e Acácio Moreira. Na foto de equipa falta Luis Mendes que também contribuiu para o triunfo.

Cabril é com Vasco Pereira

No Concurso Organizado pelo Clube de Caça e Pesca da Sertã, realizado no passado dia 12 de Setembro, na Albufeira do Cabril, Vasco Pereira voltou a impor-se à restante concorrência sagrando-se vencedor no Sector.

Carlos Silva conquistou um honroso 3º lugar, Fernando Lucina, um 4º, Acácio Moreira, classificou-se em 8º e Joaquim Mendonça, em 9º lugar.

Por equipas, a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, representada pelos atletas atrás referidos, classificou-se em 3º lugar da geral.

Nesta prova estiveram presentes 100 concorrentes em representação de 15 equipas.

Carlos Santos

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.
Damos Vida e cor ao Papel
Telefone/Fax 036 - 553365 * Telemóvel 0936 - 2561436
Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Zuzarte Simões, Lda. Cabeleireiro

Tel.: (036) 552 704
Av. Padre Diogo Vasconcelos r/c
3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.
Tel. 036 - 552670
Bairro Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos

HEBRO AUTO
ELECTRICIDADE AUTO GERAL
AGENTE TELECEL e TMN
Telefone e Fax 036 553667
Carameloiro 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Resinas e Madeiras José Gomes

Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

Churrasqueira Lopes



Especialidades da Casa:
Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados
Tel. 036 - 552766
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

PESCA

Listagem das entidades que patrocinaram o III Concurso Nacional de Pesca Desportiva d'"Os Petrónios"

- Rosilva
- Câmara Municipal de Ped. Grande
- Axa Seguros Portugal
- Junta Freguesia de Ped. Grande
- Restaurante Lago Verde
- Matreze
- José Reis & Antão, Lda.
- Opçãoocar
- Citygest
- Auto Lubrigrça, Lda.
- Construções Jorge Manuel Ferreira
- Insermad
- Floresta da Serra
- Abílio Lopes Branco
- Simões & Graça
- Manuel Fernandes da Silva
- Motocabril
- Auto Serviços Pedroguenses
- Caixa Crédito Agrícola Mútuo
- Macobolim
- António Serra da Silva
- João Manuel Silva Antunes
- Supermercado Pedroguense
- Gabiteconstrói
- Rui Martins Silva Barata
- Augusto Oliveira Reis
- Ourivesaria Coimbra
- Espingardaria Marques
- Antão & Moreira
- Lido

AOMARCA

"a expressão da sua terra"

anuncie já!



036 - 553669

TRESPASSES

TRESPASSA-SE LOJA NO CENTRO COMERCIAL

em Figueiró dos Vinhos (frente à Praça de Taxis
- espaço da ex loja dos 300)

Contacto telemóvel 0931 4796698

TRESPASSA-SE CAFÉ PASTELARIA "ARCO - ÍRIS"

em Figueiró dos Vinhos (junto à Escola Secundária)

EXCELENTE CLIENTELA

Contacto telefone Past.: 036 551717 - Res.: 036 553688

TRESPASSA-SE CAFÉ CENTRAL

em Figueiró dos Vinhos (junto à Praça de Taxis)

BOA CLIENTELA

Contacto telefone 036 551781

telemóvel 0936 2329500

OU REDACÇÃO DESTE JORNAL

DIVERSOS

CASA ANTIGA COM OU SEM QUINTAL

em Pedrógão Grande e/ou Figueiró dos Vinhos

COMPRA-SE PRONTO PAGAMENTO

CONTACTO: TEL. 01 8880908

EMPREGO

F. Silva - Confeção em Tricot Aceita Senhoras/es

Para confeção de tricot à máquina para fazer em sua casa. Fazemos contrato fixo por 5 anos, fornecemos as lãs para o trabalho, pagamos bem à peça, mesmo não tendo máquina nem experiência, nós vendemos com facilidades e oferecemos o curso completo.

Não perca esta oportunidade de trabalhar por conta própria e de decidir você mesmo o seu ordenado.

Informe-se: Figueiró dos Vinhos - 036 551686
AGENTE DA EMPRESA A. LOBO IMPORTADORA DAS
MÁQUINAS DE TRICOTAR SILVER REED COM SEDE EM
LISBOA - 01 8120583

Férias ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos Vivendas - Moradias

Tel. 089 - 588447 - Móvel 0931 651869

VENDE-SE

IMOBILIÁRIA COELHO

de

Carlos Manuel dos Santos Coelho

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15 -
APARTAMENTO R
3280 CASTANHEIRA DE PERA

Tel. e Fax: 036 438899 - Telemóvel: 00 55 11 99 87 34 11

Internet: cmscoelho@mail.telepac.pt

para recados: 036 43 43 46

ESCRITÓRIO NO BRASIL:

Av. Marechal Hanstimpf de Moura, 338 EDIFÍCIO F,
SALA 8C PORTAL DO MORUMBI - S. Paulo
CEP - 05641 - 000

Tel. e Fax: 37427848 - Telemóvel: 00 55 11 99 87 34 11

Internet: cacoelho@uol.com.br

COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS
EM PORTUGAL E BRASIL

TENHO PARA VENDER EM CASTANHEIRA DE PERA:

APARTAMENTO N	como está	4.500.000\$
APARTAMENTO O	como está	4.500.000\$
APARTAMENTO P	como está	3.900.000\$
APARTAMENTO Q	como está	4.500.000\$
APARTAMENTO R	mobilado	12.000.000\$
APARTAMENTO R	sem mobília	9.000.000\$
APARTAMENTO T	como está	6.000.000\$
APARTAMENTO J	TERMINADO	15.000.000\$

VISITE-NOS**VENDE-SE**

Em Fontão Fundeiro Casa de Habitação c/Quintal Em bom estado

Informa (no local) Sr. Amadeu

Contactos: Telef. 036 432255 - Fig. Vinhos 036
553359 - França 0248652811 ou Nesta Redacção

VENDE-SE ou arrenda-se

Casa de Habitação com lojas, quintal com
oliveiras e videiras

CONTACTO: (036) 434642 / (036) 432021 ou 0931 535079

VENDE-SE

Casa de Habitação com quintal com oliveiras e
poço

CONTACTO: (036) 434642 / (036) 432021 ou 0931 535079

NOVENA A STA. CLARA

Reze 9 Avé-Marias durante 9 dias com uma vela acesa no
último dia deixe queimar a vela completamente peça 3
desejos, 2 impossíveis de realizar. No fim de 9 dias mande
publicar o anúncio, mesmo sem Fé.

Obrigado.

VENDE-SE**VENDE-SE**

Na zona Histórica de Figueiró dos Vinhos,
vende-se casa com garagem, jardim e poço.
Para mais informações contactar: Maria
Adélia Magalhães
Telef.: 042 465455 Telem.: 0936 4019703

VENDE-SE

EM:

OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA
CASA DE HABITAÇÃO
CONTACTO: 0931 - 9569470

VENDE-SE

CASA EM PEDRA

com água e luz e **BASTANTE TERRENO**
em Carapinhal - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTO: José Figueiras TEL. 036 553258

VENDE-SE

Casa de habitação, com quintal, garagem e
aquecimento no lugar de Nodeirinho

Contactar Sr. Mário R. Silva
Telf: 036 550380

VENDE-SE

Na zona Histórica de Figueiró dos
Vinhos, casa antiga composta de loja e
1º andar, quintal e anexo com lareira.

Telef.: 01 8880908 Telem.: 0931 250 850

VICTOR CAMOEZAS

- Vende -

1 - Terreno na Vila, Rua Padre António Inglês (Vale de Figueiró) com a
área total de 3.083 m2, sendo: Urbanizável P.D.M. Nível 1 com 1.145 m2
* Área de Predominância Agrícola 1.938 m2 * Bons acessos, Água,
Electricidade e Telefone no local

COM APROVAÇÃO TÉCNICA DA CÂMARA
MUNICIPAL DE VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NA
ÁREA URBANIZÁVEL

2 - Casa na Zona Histórica da Vila: geminadas (duas) em estado de
degradação na Rua Sá de Miranda. - Óptimas para reconstrução, com
boas vistas. Água, luz, saneamento. Telefone no local. Área total:
161,30m2

- área coberta: 114,30m2 - logradouro: 47m2

Propostas em carta para:

R. Dr. António Luis Gomes, 79 - 1º Esq. - Frente
4400 Vila Nova de Gaia

INFORMA EM FIGUEIRÓ:

Jaime Fernandes - R. Major Neutel Abreu
(frente à Shell)

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PENA,
FIGUEIRÓS DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E PAMPLHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 583 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 123.189 no ICS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Henrique Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais).

Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Rizardos,

Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e António Rodrigues (Desporto).

COLABORADORES

Castanheira de Pena: Sandra Quintas, Elisabete Rodrigues -

Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natália Neves - Figueirós

dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes

Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera

e Pedro Mateus - Cerveira do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim

Mendes, José Carlos Reis e Luis Buzato

CORRESPONDENTES

Até: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Castelo

Henrique - Derrada Caneira: Eduardo Martins David - Escalão

do Melo: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscua Oliveira - Vila

Faceta: Nelson Domingos Elias - M6 Grande: Albino Louz

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pena: Vila: Café Central - Morados:

Café-Restaurante Europa - Cocentral Grande: Isabel Simões

Gracia: Concelho de Figueirós dos Vinhos: Vila: Papaléia Bruma,

Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão

Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Estado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidas Barata, Eng. José Manuel Simões, Victor Marques, António

Salgueira, Zilda Cambinhas, Eng. José Augusto Pass, Dr. Jorge Costa

Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Iamra

Barral, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Beatriz Gouveia,

Eduardo Cagreiro (fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueirós dos Vinhos

Telef. 036-553669 - Fax 036-553692

INTERNET - E-MAIL: semarca@unil.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freixo, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375

(547801) - Fax 2020817

INTERNET - E-MAIL: sup4892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PENA

Praça Vitorino, 4 - Apt. 32-3280 Castanheira de Pena

Telef. 036-538928 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritório de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Pivara Pires-Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Tava

Meia Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda - Rua António José Almeida, 41 - 3260

Figueirós dos Vinhos

Tel. 036-553669 - Fax 036-553692

IMPRESSÃO

Heimstedt - Sociedade Editora, S.A. - Tiverno -

COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Avântica (Figueirós

dos Vinhos), Casa Hóspede de Figueirós dos Vinhos e Centro

Institucional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueirós dos Vinhos, Bombeiros Voluntários de

Pevidouras Grande, Câmara Municipal de Castanheira de Pena,

Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Junta de Freguesia do

Concelho Grande, Junta de Freguesia do Concelho de Pena, Junta

de Freguesia de Ped. Grande, Centro Cultural do Figueirós dos Vinhos

(Comissão Melhoramentos da Freguesia (Ped. Grande), Assoc. Rec-

Cultural de Diversidade Cultural (Ped. Grande), Comissão

Organizadora das Comissões dos 1.º Centenário da Fronteira Branca

(Fátima), Confederação - Câmara Formosa da Zêzere (CP, PV, PG),

Clube de Tiverno - Alentejo), Rotary Club de Castanheira de

Pena, Comissão de Melhoramentos - Comissão de Fomento de

Cast. de Figueirós, Associação das Escolas - Escolas Educativas de Figueirós dos

Vinhos, Conselho Pedrógão Grande

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Fátima (P. Grande): 5/8/1995 e 9/3/1997

Com. Melhoramentos Fátima (P. Grande): 25/8/1995

Rotary Club de Castanheira de Pena: 17/8/1995

Assoc. Melhoramentos Derrada Caneira: 12/8/1995

Dr. Escrivão Manuel David: 26/10/1995

2013 PSU - Fátima Grande: 28/8/1994

Ribeiro F. Nogueira do Concelho Grande: 04/07/1994

PEL José C. Santos e João António da Igua, Mátiz F. Vitorino - 28/4/97

"A. S. Amigos das Gestões - Cast." de Pena: 18/5/1997

Anúncio Anual - 2.000.000 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100.000 - IVA incluído

MEMBROS DA TMO COMMUNICATIONS

London - Inglaterra

OPINIÃO

Há já muitos dias que se fala de Timor, e Timor é hoje a imagem do Portugal que somos.

Fraterno ao vir para as ruas mostrar toda a raiva e a dor que lhe ia na alma. Capaz de se emocionar com a crueldade do destino a que todo um povo foi tentando resistir. Até egoísta como o provam alguns tristes cobardes portugueses dos quais Aberto João Jardim é o rosto mais visível.

Quanto ao disparate, alguns políticos fazem sempre questão em ser os primeiros. O Dr. Ferreira do Amaral, ex-ministro e agora apenas cabeça de Lista pelo PSD no Distrito de Leiria, em campanha eleitoral, conseguiu dizer que "Leiria ao longo dos anos tem sido Timor Lorosae de Coimbra". A falta de educação não tem limites. O ridículo encontrou ali um rosto.

Timor é a página mais triste da história de Portugal Pós-25 de Abril.

Mas eventualmente marcará toda uma geração que nunca tinha ido para a rua sem ser por uma causa extra-partidária ou a reivindicar em defesa de causas próprias (PGA, propinas, etc.).

É lamentável que os curriculum escolares - concretamente na vertente da História de Portugal - ignorem Timor. Como de resto sejam apenas se refiram meia dúzia de linhas sobre a ditadura de Salazar, o ultramar ou a Revolução dos Cravos.

Estamos a educar sucessivas gerações que nada sabem sobre a sua História e isso é muito perigoso para o futuro. A memória é curta.

Durante muitos anos não se falou de

LUIZ SILVEIRINHA*



Ainda vale a pena falar de Timor

Como Portugueses sejamos capazes de honrar Timor. Para vergonha já basta a que o resto do Mundo não tem.

Timor. Em toda a minha vida escolar nem por uma única vez alguém me disse que Timor

existia. Que lá longe, onde a vista jamais alcança havia portugueses a ser massacrados. Que se cortavam cabeças e se espetavam em paus ao longo das estradas. Que se penduravam pessoas em ganchos como se pendura a carne nos talhos. Que se cortavam as cabeças e se exibiam os corpos decepados como trofeus. Que se violavam homens e mulheres, sucessivamente, só para que todos entendessem a fatalidade daquele destino como algo a que não se poderia jamais escapar. Como no tempo dos nazis.

É muito triste, mas é verdade.

Por todas as razões do mundo, Timor merece que se crie um Dia Nacional de Timor Lorosae, para todos os anos ser recordado o horror que um povo suporta, a sua capacidade de resistir nem que seja em silêncio e a fraternidade que os Portugueses souberam demonstrar.

Não eram precisas manifestações, nem grandes alaridos. Os alunos das escolas fariam desenhos, talvez até houvessem filmes para mostrar, lançavam-se flores ao longo dos rios, estendiam-se colechas nas janelas e varandas, as pessoas usariam o branco, na roupa ou nos cravos como o vermelho no 25 de Abril. Para realizar o Portugal democrático falta Timor.

Para que nunca mais ninguém se esquecesse. Não vá a memória ser curta!

É hora de Portugal assumir as responsabilidades a que se furtou há 25 longos anos. Como país, temos agora uma segunda oportunidade, o que nem sempre acontece na vida. Como povo, sejamos agora capazes de o fazer.

*Economista

EMPREGO

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL CENTRO DE EMPREGO DE FIGUEIRÓS DOS VINHOS

DIVULGAÇÃO

A Formação Profissional/Qualificação de jovens é uma das medidas em foco no selo do Instituto do Emprego e Formação Profissional e, nomeadamente, no Centro de Emprego de Figueirós dos Vinhos.

Os jovens são o futuro de uma sociedade e, por tal, torna-se fulcral a sua formação e qualificação de forma a estarem mais preparados para as constantes mudanças científicas e técnicas que se vão perfilando no dia-a-dia. A Formação Profissional assume, pois, valor acrescentado em duas direcções, mas que se cruzam continuamente no binómio trabalhador/empresário; ao trabalhador a formação Profissional proporciona a mais valia necessária às exigências do mercado de trabalho, ao empresário possibilita o garante de técnicos especializados e qualificados para o exercício de uma função, constituindo um eixo estratégico no desenvolvimento das empresas.

Com o objectivo de preparar e qualificar os jovens para o mercado de trabalho, o Centro de Emprego de Figueirós dos Vinhos irá iniciar 5 Cursos de Formação Profissional:



COZINHA

ESCOLA. INGRESSO - 6.º ano DATA PREV. INÍCIO - SET/99 IDADE - 15 A 25 ANOS

COSTURA

ESCOLA. INGRESSO - 6.º ano DATA PREV. INÍCIO - SET/99 IDADE - 15 A 25 ANOS

CARPINTARIA

ESCOLA. INGRESSO - 6.º ano DATA PREV. INÍCIO - SET/99 IDADE - 15 A 25 ANOS

OP. ELECT. EDIFICAÇÕES

ESCOLA. INGRESSO - 6.º ano DATA PREV. INÍCIO - SET/99 IDADE - 15 A 25 ANOS

TOPOGRAFIA

ESCOLA. INGRESSO - 9.º ano DATA PREV. INÍCIO - SET/99 IDADE - 15 A 25 ANOS

*TRATAM-SE DE CURSOS INSERIDOS NO SISTEMA APRENDIZAGEM

*CONFEREM 0.º ANO OU O 1.º ANO DE ESCOLARIDADE E UM CERTIFICADO DE APTIDÃO PROFISSIONAL.

*O FORMANDO TEM DIREITO A UM CONJUNTO DE APOIOS DURANTE O PERÍODO DE FORMAÇÃO

*TÊM ADURAÇÃO DE 3 ANOS

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIGE-TE AO CENTRO DE EMPREGO DE FIGUEIRÓS DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis excepto à 4.ª Feiras
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 036 - 552418
3260 FIGUEIRÓS DOS VINHOS



CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



A CRISE DA INDÚSTRIA EM CASTANHEIRA DE PERA

Eu percebo a angústia da nossa gente, porque a salvação do emprego ainda não é segura mas gostaria de lembrar que já encerraram muitas fábricas. Antes e depois do 25 de Abril, sem que os Governos fossem culpados;

Eu percebo a angústia da nossa gente e a decepção pela demora, e entendo que melhor que subsídios de desemprego é ter emprego;

Eu percebo a angústia da nossa gente, mas a verdade é que a haver desemprego, há subsídios que não tem nada de humilhantes porque são resultantes de um direito e não se trata de esmolas.

Quem, entretanto, entender que é humilhante que pense no que sucedia aos desempregados de antes do 25 de Abril...

Eu percebo a angústia da nossa gente, mas nunca houve um Governo que publicasse uma portaria que minorasse o desemprego e desse condições para criar emprego, só para os trabalhadores têxteis de Castanheira de Pera, como a que saiu no dia 30 de Agosto último!

Há quem tenha um simpático conceito romântico alimentado no imaginário Juvenil da indústria de Lanifícios, do apito das fábricas, das saudades do "Tac-tac do bater da lançadeira é um ruído tão banal na Castanheira" como dizia uma canção...

O progresso, porém, é inexorável. As novas tecnologias, a falta de modernização dos métodos de Gestão, a globalização da Economia, a queda de acordos internacionais protectores, a livre concorrência do mercado impuseram as suas leis.

É urgente agora procurarem-se alternativas à indústria têxtil; por mim há trinta anos que escrevo sobre as belezas da nossa região e sobre o que representa a indústria de turismo! E algo tenho procurado fazer por isso!

"Mas o turismo não pode ser um turismo de utopia inserido em projectos megalómanos como já se defendeu em Castanheira e por isso foi banido e escarnecido:"

Construção de Hotéis, com o arranque de um a curto prazo, para cerca de 150 quartos.

Construção de um campo de Golf.

Construção de Escola de Golf.

Construção de um Restaurante Golf.

Construção de Piscinas Municipais.

Aeroporto Internacional para voos Charter."

Convenhamos que não se pedia coisa pouca, acreditando e agora que se queria "fazer de Castanheira de Pera, o Pulmão da Europa"!

Já de há muito que em Castanheira se procuram alternativas sem êxito. E não é por falta de propostas, debates e conferências: foi em 1975, foi em 1978, foi em 1983, foi em 1990, foi em 1997. Já este ano houve mais propostas alternativas para o Governo.

Não é fácil se não houver investidores e agentes locais dinâmicos. Será que acabaram os empresários em Castanheira?

É que quanto a indústria de lanifícios é bom que se caia na real:

Castanheira foi outrora o terceiro centro da indústria de lanifícios:

Em 1890 empregava milhar e meio de pessoas em 25 unidades industriais; produzia, então, 100 ton de fio e 80.000 m de tecidos;

Em 1995 estava reduzida a 447 trabalhadores em 6 fábricas, com uma produção de cerca de 900 ton. de fio e 687.000m de tecidos.

Como se vê, cem anos depois, com menos de um terço do pessoal e cerca de um quarto das unidades fabris, são produzidos 9 vezes mais de fio e mais 8 vezes de tecidos!

Melhorou, com isso, a Economia do concelho ou a qualidade de vida da população, na proporção?

Creio que saberão responder!

Mas isto, meus caros, não representa o fim do concelho, mas o alarme para que se mude de rumo económico e se assuma, finalmente, que todos somos capazes de criar alternativas!

Aqui, na nossa terra, também seremos capazes!

Quem tem medo que compre cão porque haverá sempre quem venda!

Agora que é mais fácil ser-se Arquitecto da desgraça do que Construtor de Edifícios e semeadores da Esperança, lá isso é!

DR. RONALDO SIMÕES COELHO

Há dias, estava eu na Praça do Visconde, quando vi chegar um automóvel de aluguer. Dele saiu um casal que se dirigiu a uma patrulha da GNR ali presente.

Alguém me viu e indicou-me ao casal, como podendo ser útil ao que pretendia. Feliz coincidência!

Tratava-se do Dr. Ronaldo Simões Coelho que vinha a Castanheira, à procura das suas raízes.

Seu avô, José Simões Coelho, nasceu aqui em 1861 e foi para o Brasil, em 1871, apenas com dez anos. Ali se casou, foi fazendeiro e industrial, deixando um nome respeitado e numerosa família.

O Dr. Ronaldo procura as suas origens, numa busca simpática que dentro do possível procurarei ajudar e estou a procurar pistas no Torgal e no Coentral; quem puder que ajude também!

Ronaldo Simões Coelho não é um cidadão vulgar. Conforme já li é um dos maiores Escritores Brasileiros, dedicando-se com extrema sensibilidade à Literatura Infantil e Juvenil.

Já publicou mais de trinta títulos e de um "O Macaquinho" já tirou 26 Edições, sendo uma obra seleccionada na Alemanha.

Creio que ficamos amigos, naquele curto encontro.

Ronaldo Simões Coelho, nascido em 1932, no Brasil, é médico Psiquiatra, Homem de trato simples e afável como todos os que têm verdadeiro valor, vive em Belo Horizonte. Deixou alguns livros de sua autoria que entregarei na Biblioteca Municipal para que a criançada da terra de seu avô, leia. Tal como me pediu.

Entretanto notamos que o Posto de Turismo está encerrado? Afinal, senhora Câmara, como vamos virar para o Turismo sem informação?

**BRASIL
MEU NETO MATULÃO
MEU PARAÍSO REACHADO**

Quase 500 anos depois de Pedro Álvares Cabral, procedemos nós ao achamento do Brasil e fomos mais longe ainda do que ele, rumando a esse paraíso que é o nordeste brasileiro, um território pujante de recursos naturais e de transformação humana, colorido, de gente alegre, hospitaleira e fervilhante de iniciativas.

Nós que desde cedo nos habituámos a conviver com o Brasil saído das páginas da revista "O Cruzeiro" e da prosa de Rachel de Queiroz e de David Nasser, em especial do livro deste, "Portugal, Meu Avôzinho", e que vamos acompanhando a sua evolução pelas páginas dos jornais, pelos noticiários das televisões mas, acima de tudo, pelos relatos dos nossos compatriotas que lá vivem e que regularmente vêm a Portugal, nós que temos desde há algum tempo uma coluna ("Cantinho Brasileiro") de um amigo e colaborador, Carlos Coelho, que se divide entre Portugal e o Brasil e fala desse país com uma patente paixão e uma desinibida graça, nós, só agora tivemos oportunidade de nos deslocarmos ao Brasil, pela mão desse português mais brasileiro que conhecemos (nisto rivalizando com o Carlos Coelho), o Comendador Anibal Araújo, director do jornal "A Voz de Azeméis" e da revista "Portugal" (que promoveu a deslocação ao nordeste brasileiro de uns quantos jornalistas de periódicos de norte a sul de Portugal).

Esta deslocação teve o condão de nos transportar a um estado de encantamento - o que é difícil numa altura da vida em que tudo é mais ou menos esperado, em que a novidade já não é surpresa e não deslumbra.

"Tanto mar" a separar-nos desse neto matulão em que só reconhecemos os traços da descendência pelos vestígios históricos, que ali permanecem sem qualquer tipo de complexos, e pela língua, que ali prezam e cultivam como ninguém, e como ninguém a dilataram no mundo contemporâneo, esse neto matulão que está para além do que nos fazem chegar os escritos, os relatos e as telenovelas, e merece ser conhecido e visitado pelos portugueses para que estes recuperem o orgulho da sua gesta - porque os brasileiros também exprimem o orgulho da sua ascendência. Há que restabelecer o rumo do Brasil, e no abraço largo do Atlântico estreitar o relacionamento das sociedades civis nos vários domínios, sempre no respeito pela reciprocidade de experiências e interesses, e também no respeito de cada uma das identidades.

A partir da próxima edição iniciaremos a publicação do relato dessa deslocação.

Henrique Pires-Teixeira

JOSÉ AUGUSTO TOMÁS DAVID

CONSTRUTOR CIVIL COM ALVARÁ
ORÇAMENTOS GRÁTIS



MOITA

3280 CASTANHEIRA DE PERA
TELEF. 036 - 42637



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 036 - 552115/552260 - Fax 036 - 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

e agora!



é neste ambiente que poderá conviver no Bar do Jardim